



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Santa Catarina, *Campus* Florianópolis
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em
Rede Nacional (ProfEPT)



BRUNO EGUES MORAES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES E
DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL
DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

**Florianópolis,SC
2025**

BRUNO EGUES MORAES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES E
DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL
DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Dr(a). Marimar da Silva

Linha de Pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado

Florianópolis, SC

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca do IFSC.**

Moraes, Bruno Egues

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS / Bruno Egues Moraes ; orientador, Marimar da Siva , 2025.

154 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Programa de Pós Graduação em Mestrado profissional em educação profissional e tecnologica em rede nacional, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Mestrado profissional em educação profissional e tecnologica em rede nacional. 2. Estágio supervisionado. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Enfermagem. 5. Produto Educacional. I. , Marimar da Siva. II. Instituto Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Mestrado profissional em educação profissional e tecnologica em rede nacional. III. Título.



BRUNO EGUES MORAES

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 21 de outubro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MARIMAR DA SILVA

Data: 07/11/2025 12:33:01-0300

verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Marimar da Silva
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Orientador

Documento assinado digitalmente



JULIANA FERNANDES DA NOBREGA

Data: 06/11/2025 10:05:19-0300

verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Juliana Fernandes da Nóbrega
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Documento assinado digitalmente



VOLMIR VON DENTZ

Data: 07/11/2025 10:33:09-0300

verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Prof. Dr. Javier Numan Caballero Merlo
Universidad Nacional del Este (UNE-PY)




BRUNO EGUES MORAES

GUIA DE BOAS PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 21 de outubro de 2025.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIMAR DA SILVA**
Data: 07/11/2025 12:34:31-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Marimar da Silva
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Orientador

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA FERNANDES DA NOBREGA**
Data: 06/11/2025 10:05:19-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Juliana Fernandes da Nóbrega
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Documento assinado digitalmente
 **VOLMIR VON DENTZ**
Data: 07/11/2025 10:33:09-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Prof. Dr. Javier Numan Caballero Merlo
Universidad Nacional del Este (UNE-PY)

Dedico este trabalho ao meu filho, Caetano.

AGRADECIMENTOS

Ao universo, pela possibilidade de ser uma centelha dessa imensidão.

À minha mãe, Lúbia Egues, por me dar a vida e, junto de Nathaliê, Rafaella, Loenira e Cláudia Berenice, formar o lar que me proporcionou todas as condições para que eu me tornasse quem sou hoje.

À minha esposa, Ariel, e ao meu filho, Caetano, por serem minha maior motivação e a família que sempre sonhei.

Aos meus sogros, Branca e Renato, que nunca mediram esforços para tornar nossos sonhos realidade.

À professora Marimar, por ter sido a luz que iluminou esse caminho, até então desconhecido, rumo ao conhecimento.

A todos que, de alguma forma, cruzaram meu caminho e contribuíram para que eu chegasse até aqui.

*"Toda vez que ouço o estalar do chicote,
meu sangue corre frio.
Lembro-me do navio negreiro,
de como brutalizaram nossas almas.
Hoje dizem que somos livres,
apenas para estarmos acorrentados na pobreza.
Meu Deus, acho que o analfabetismo,
É só uma máquina que faz dinheiro."*

(Robert Nesta Marley)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições do estágio supervisionado para a formação acadêmica dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Florianópolis, a partir da perspectiva de docentes e discentes. Trata-se de um estudo de caso, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, realizado no contexto do curso Técnico Subsequente em Enfermagem. Os participantes foram alunos matriculados e professores envolvidos diretamente nas atividades de estágio. Os dados foram coletados através de pesquisa bibliográfica, análise documental do Projeto Pedagógico do Curso e documentos norteadores do estágio, questionário aplicado aos discentes e entrevista com docentes. Os dados foram tratados a partir da técnica de análise de conteúdo e interpretados com base no referencial teórico e estudos empíricos revisados. Os resultados apontaram que o estágio supervisionado favorece a articulação entre teoria e prática, a consolidação de competências técnicas, éticas e sociais, a reflexão crítica e o fortalecimento da identidade profissional, indicando aproximação aos princípios de formação humana integral. A supervisão direta realizada pelos professores nos locais de estágio mostrou-se um diferencial, assegurando maior segurança e qualidade à formação. Também foram identificadas fragilidades relacionadas à infraestrutura dos locais de estágio e à compreensão limitada de alguns participantes sobre a legislação vigente e os documentos institucionais. Como produto educacional, foi desenvolvido um guia de orientações didáticas para subsidiar o trabalho docente e mitigar as dificuldades encontradas. Conclui-se que o estágio supervisionado é essencial para a formação na Educação Profissional e Tecnológica, podendo a proposta de integração ao currículo servir de referência para outras formações técnicas.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado. Educação Profissional e Tecnológica. Enfermagem. Produto Educacional.

ABSTRACT

This research aimed to identify the contributions of the supervised internship to the academic development of Nursing Technician Course students at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC) – Florianópolis Campus, from the perspective of faculty members and students of the course. This is an applied case study with a qualitative approach, conducted within the context of the Nursing Technician Course. Participants were the enrolled students and the faculty members directly involved in internship activities. Data were collected through bibliographic research, document analysis of the course's pedagogical project and internship guiding documents, a questionnaire applied to the students, and interviews with the faculty members. The data were analyzed using content analysis procedures and interpreted in the light of the theoretical framework and the reviewed empirical studies. The results indicated that the supervised internship fosters the connection between theory and practice, the consolidation of technical, ethical, and social skills, critical reflection, and the strengthening of professional identity, indicating an integration with the principles of the Integral Human Development within the Vocational and Technological Education. Direct supervision by faculty members at the internship sites proved to be a distinguishing factor, ensuring greater safety and quality in the training. Weaknesses related to the infrastructure of the internship sites and some participants' limited understanding of current legislation and institutional documents were also identified. As an educational product, a teaching guide was developed to support teaching and mitigate the difficulties encountered in internship activities. The conclusion is that supervised internship is essential for training in Vocational and Technological Education, and the proposed integration into the curriculum can serve as a reference for other vocational training programs.

Keywords: Supervised internship. Vocational education. Nursing. Educational Product.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Possui outra formação técnica ou acadêmica? Caso sim, qual?	79
Figura 2 - Quais fatores foram determinantes para você se inscrever no curso Técnico em Enfermagem do IFSC?	80
Figura 3 - Você teve acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?	82
Figura 4 - Foi possível inteirar-se do conteúdo do PPC?	82
Figura 5 - Você conhece a Lei 11.788/08 (Lei de estágio)?	85
Figura 6 - Como acontece o acompanhamento do estágio no Curso Técnico em Enfermagem do IFSC?	86
Figura 7 - Como acontece o processo de avaliação do estágio no Curso Técnico em Enfermagem do IFSC?	87
Figura 8 - Você sabe quem é o seu supervisor de estágio?	88
Figura 9 - Com que frequência você se encontra com seu supervisor de estágio?	89
Figura 10 - Que tipo de atividades são realizadas com os pacientes durante o estágio?	90
Figura 11 - De que forma os conteúdos teóricos, vistos em sala de aula, contribuem com as atividades práticas realizadas durante o estágio?	92
Figura 12 - Na sua opinião, qual a importância do Estágio Supervisionado para a sua formação profissional?	94
Figura 13 - Qual foi a maior dificuldade encontrada durante a realização das atividades de estágio?	97
Figura 14 - Capa do Guia do Estágio Supervisionado	113
Figura 15 - Seção O estágio supervisionado	114
Figura 16 - O que dizem os estudos	115
Figura 17 - Percepção dos docentes e discentes	116
Figura 18 - Boas práticas recomendadas	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de buscas por operadores booleanos nas bases de dados	36
Quadro 2 - Publicações selecionadas para a revisão integrativa da literatura	38
Quadro 3 - Categorização das pesquisas quanto ao tema	49
Quadro 4 - Categorização dos objetivos das pesquisa	50
Quadro 5 - Categorização do método das pesquisas	53
Quadro 6 - Categorização dos participantes das pesquisas	54
Quadro 7 - Categorização dos contextos das pesquisas	55
Quadro 8 - Categorização dos instrumentos de coleta de dados	56
Quadro 9 - Categorização dos resultados das pesquisas	57
Quadro 10 - Cursos regulares ofertados pelo Câmpus Florianópolis-Centro	66
Quadro 11 - Estrutura curricular do Curso Técnico em Enfermagem	56
Quadro 12 - Etapas de desenvolvimento do produto educacional	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APCN	Avaliação de Propostas de Cursos Novos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEPE/IFSC	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina
CEPSH/IFSC	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CNI	Confederação Nacional da Indústria
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
DASS	Secretaria do Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EC	Exame de Classificação
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETF-SC	Escola Técnica Federal de Santa Catarina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IFs	Institutos Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PI	Projeto Integrador
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROTEC	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico

Re-Saber	Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências Profissionais
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIGAA	Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

SUMÁRIO	14
1 INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETO DE PESQUISA.....	17
1.2 PERGUNTA DE PESQUISA.....	17
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
1.4 OBJETIVOS.....	19
1.4.1 Objetivo Geral	20
1.4.2 Objetivos Específicos	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL.....	22
2.2 BASES DA EPT E OS FUNDAMENTOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS.....	27
2.2.1 Objetivos dos Institutos Federais	28
2.2.2 Fundamentos da proposta político-pedagógica dos IFs	29
2.2.2.1 <i>Institutos Federais: concepção e diretrizes</i>	29
2.2.2.2 <i>Desenvolvimento Local e Regional</i>	30
2.2.2.3 <i>Transversalidade e Verticalização</i>	31
2.2.2.4 <i>Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia</i>	32
2.2.3 Conceitos e concepções	33
2.2.3.1 <i>Formação Humana Integral</i>	33
2.2.3.2 <i>O Trabalho como Princípio Educativo e sua relação indissociável com a Ciência, Tecnologia e Cultura</i>	34
2.2.3.3 <i>A pesquisa como princípio pedagógico</i>	36
2.3 DOCUMENTOS NORTEADORES DE ESTÁGIO.....	37
2.3.1 Lei do Estágio nº 11.788/2008	37
2.3.2 Resolução CEPE/IFSC Nº 74 de 08 de dezembro de 2016	40
2.4 O ESTADO DA ARTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EPT.....	42
2.4.1 As obras selecionadas: objetivo, método e resultados gerais	47
2.4.2 A sistematização dos estudos selecionados	56
2.4.2.1 <i>Análise categorial</i>	56
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	67
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	67
3.2 CONTEXTOS E PARTICIPANTES.....	71
3.2.1 Contexto e PPC do Curso Técnico em Enfermagem	71
3.2.2 Participantes	77
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	78
3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	80
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	83
4 RESULTADOS	85
4.1 PERFIL DISCENTE.....	85
4.2 PERFIL DOCENTE.....	87

4.3 CONHECIMENTO SOBRE OS DOCUMENTOS NORTEADORES: PPC E LEI DO ESTÁGIO.....	87
4.4 ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E SUPERVISÃO.....	91
4.5 ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES.....	95
5 DISCUSSÃO.....	108
6 PRODUTO EDUCACIONAL.....	116
6.1 CARACTERIZAÇÃO E FINALIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	116
6.2 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	118
6.3 PROCEDIMENTOS PARA A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	123
6.4 PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	124
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
REFERÊNCIAS.....	129
APÊNDICE A – TCLEs.....	134
APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO.....	138
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES.....	140
APÊNDICE D – ENTREVISTA COM DOCENTES.....	144
ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO CEPESH/IFSC.....	146

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) traz em seu texto a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como modalidade de ensino que tem como objetivo a formação integral do estudante, preparando-o não só para o exercício do trabalho como também para a vida em sociedade, visando romper a dualidade presente na educação brasileira entre o saber e o fazer. Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. (LDB, 1996)

Neste sentido, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados com o objetivo de ampliar o acesso à educação de jovens e adultos oriundos da classe trabalhadora brasileira, proporcionando a formação de cidadãos capazes de construir uma nova sociedade, baseada nos princípios de justiça social e democracia. Uma proposta de formação contextualizada, banhada de conhecimentos, de princípios e de valores que potencializam a ação humana na busca por uma vida mais digna. (Pacheco, 2015)

Neste contexto, considerando os arranjos produtivos locais, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) *Campus* Florianópolis, oferece cursos nas mais diversas áreas, incluindo a área da saúde. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Enfermagem, a cidade de Florianópolis por ser considerada referência no quesito atendimento hospitalar e saúde no geral, evidencia a necessidade crescente de profissionais nessa área. Desse modo, a crescente demanda pelo curso o coloca na posição de curso técnico com o maior número de inscritos dentre os ofertados pela Instituição. (IFSC, 2017)

A fim de formar profissionais cidadãos comprometidos com a prática profissional voltada para o cuidado em Enfermagem, fundamentada nos conhecimentos técnicos, científicos, éticos, políticos e educacionais, o Curso Técnico em Enfermagem propõe uma formação que integra teoria e prática por meio de sua estrutura curricular, dividida em 04 semestres, com carga horária total de 1800h, sendo 1200h de aulas teóricas e 600h de atividades de estágio curricular supervisionado, articuladas do início ao fim do curso. (IFSC, 2017)

Esta pesquisa, de natureza aplicada, utilizou os procedimentos técnicos do estudo de caso para identificar a percepção de discentes e docentes sobre as contribuições das atividades de estágio para a formação técnica. A coleta de dados

ocorreu por meio de análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e documentos norteadores do estágio, aplicação de questionários com os alunos, entrevistas com os professores, bem como pela implementação e avaliação de um produto educacional, um guia didático desenvolvido especialmente sobre esta investigação.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), e interpretada à luz do referencial teórico e dos estudos empíricos revisados no âmbito desta pesquisa.

Desse modo, espera-se que os resultados obtidos e o produto educacional desenvolvido possam contribuir significativamente para a área de pesquisa em que o estudo se insere, a fim de auxiliar no cumprimento dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

1.1 OBJETO DE PESQUISA

O objeto desta pesquisa é o estágio supervisionado, presente na grade curricular do curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFSC - *Campus* Florianópolis.

1.2 PERGUNTA DE PESQUISA

Este estudo busca investigar as contribuições das atividades de estágio para a formação acadêmica dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC - *Campus* Florianópolis, sob o ponto de vista dos docentes e discentes do curso.

Nesse sentido, trazemos como pergunta de pesquisa a ser respondida: As atividades de estágio supervisionado, realizadas durante o curso Técnico em Enfermagem, contribuem para uma formação humana integral?

1.3 JUSTIFICATIVA

A relação com o curso Técnico em Enfermagem teve início durante minha atuação como registrador acadêmico na Secretaria do Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços (DASS), especificamente entre os anos de 2018 e 2023. Nesse período, fui responsável pelos registros da vida acadêmica dos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem, no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Essa função me proporcionou uma aproximação não apenas com os alunos, mas também com os docentes, com a comunidade externa interessada no curso e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Ao longo desse tempo, realizei diversos atendimentos — presenciais, por telefone e por e-mail — nos quais frequentemente eram solicitadas informações sobre o curso. Essas interações despertaram em mim o interesse em conhecer mais sobre o curso, sua estrutura e as atividades que o compõem. Ao conhecer de forma mais profunda o PPC, o aspecto que mais me chamou a atenção foi a quantidade significativa de atividades de estágio obrigatórias previstas na matriz curricular, a integração com os componentes teóricos (exigidos como pré-requisitos para matrícula nos estágios) e a disposição dos estágios ao longo de todo o curso, do primeiro ao último semestre.

A realização desta pesquisa também justifica-se pela ausência de estudos realizados sobre a temática do estágio supervisionado no âmbito do IFSC, especificamente na modalidade subsequente, como é o caso do curso em questão.

Justifica-se também pelo parecer normativo do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) N° 001/2019, que determina a obrigatoriedade da realização da carga horária mínima de 400h de estágio, acrescidas às 1.200 horas mínimas de teoria e teoria/prática para o curso de Técnico de Enfermagem (COFEN, 2019). O PPC analisado prevê, além dos componentes curriculares teóricos que totalizam 1.200h, a obrigatoriedade do cumprimento de 600h de atividades de estágio para a obtenção do certificado de conclusão. Uma carga horária 50% superior à exigência legal.

A alta procura da comunidade externa pelo curso também foi outro fator importante. O elevado número inscritos colocaram o referido curso na posição de

mais procurado entre todos os cursos técnicos ofertados pelo IFSC, conforme os dados apresentados abaixo:

Tabela 01 - Dados estatísticos de ingresso no curso Técnico em Enfermagem do IFSC *Campus* Florianópolis - Centro

Processo Seletivo	Modalidade	Vagas	Candidatos	Candidatos x Vaga
2002.2	Subsequente	18	158	8,78
2004.2	Subsequente	20	254	12,70
2007.1	Subsequente	24	320	13,33
2009.1	Subsequente	20	293	14,65
2009.1	Integrado EJA	30	1779	59,30
2009.2	Integrado EJA	30	251	8,37
2010.2	Integrado EJA	32	280	8,75
2014.1	Subsequente	24	253	10,54
2015.1	Subsequente	24	231	9,63
2016.1	Subsequente	24	623	25,96
2017.1	Subsequente	30	364	12,13
2018.1	Subsequente	30	899	29,97
2019.1	Subsequente	30	1245	41,50
2020.1	Subsequente	30	1401	46,70
2021.1	Subsequente	*Não houve oferta neste ano (pandemia de covid-19)		
2022.1	Subsequente	30	811	27,03
2023.1	Subsequente	30	623	20,77
2024.1	Subsequente	30	798	26,60
2025.1	Subsequente	30	723	24,10

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

1.4 OBJETIVOS

A seguir, apresentamos o objetivo geral e os objetivos específicos a que esta pesquisa se propõe atingir.

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as contribuições das atividades

de estágio para a formação acadêmica dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC - *Campus* Florianópolis, a partir da perspectiva dos docentes e discentes.

1.4.2 Objetivos Específicos

A fim de que o objetivo geral seja alcançado, definimos a necessidade de realização de algumas ações, que se traduzem nos objetivos específicos listados abaixo:

- a. Realizar a revisão da literatura referente ao tema de pesquisa;
- b. Analisar o Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Enfermagem;
- c. Identificar as percepções dos alunos e professores sobre o estágio supervisionado e analisar os dados à luz do referencial teórico;
- d. Elaborar, implementar e avaliar um produto educacional a partir dos resultados obtidos neste estudo, a fim de contribuir com o objeto de estudo.

Parte-se do entendimento de que o estágio supervisionado é uma atividade fundamental na formação dos estudantes dos cursos técnicos ofertados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), pois é por meio dessas atividades que ocorre a integração entre teoria e prática, princípio indissociável na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Este estudo insere-se na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica”, no macroprojeto 3 “Práticas Educativas no Currículo Integrado”. Mais especificamente, a aderência ao Programa PROFEPT ocorre pelo fato do estágio supervisionado ser uma prática educativa realizada nos cursos técnicos ofertados pelo IFSC - *Campus* Florianópolis, no campo da Educação Profissional e Tecnológica. O produto educacional, na tipologia de guia de orientação didática, encontra-se na categoria recurso didático em espaços formais de ensino, nesse caso, o Curso Técnico em Enfermagem.

Esta dissertação está organizada em 7 capítulos: 1.Introdução, 2.Fundamentação Teórica, 3.Procedimentos Metodológicos, 4.Resultados, 5.Discussão e 6.Considerações finais.

Na sequência, apresentamos o suporte teórico deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, dividido em quatro seções, será apresentado o referencial teórico que embasa este projeto de pesquisa. A primeira seção destina-se ao resgate histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Na segunda seção, serão apresentados os conceitos basilares da EPT e os fundamentos políticos e pedagógicos dos Institutos Federais. Na terceira seção será apresentada a legislação vigente que regulamenta a prática do estágio supervisionado. Por fim, na quarta seção, será apresentado o Estado da Arte que traz uma análise dos estudos publicados sobre o tema do estágio supervisionado, realizados nos últimos cinco anos (2018-2022).

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

A história da educação no Brasil pode ser compreendida como um reflexo da concepção do estado brasileiro, resultado da luta de classes travada entre a burguesia e o proletariado. Herança de nossa construção histórica como sociedade escravocrata, as consequências culturais desta divisão social permanecem presentes nos dias atuais. Enquanto para a burguesia, a educação tinha caráter teórico, científico e intelectual, destinada à formação de seres humanos pensadores e dirigentes, para o proletariado, a educação era limitada ao ensino de ofícios manuais com o objetivo de formar trabalhadores (Pacheco, 2020).

Tal dualidade representa os interesses econômicos da classe dominante na manutenção da sociedade da forma como está organizada, dividida entre a classe dominante: a burguesia — formada pelos proprietários das terras e donos dos meios de produção, que não produzem mas possuem a riqueza; e a classe dominada: o proletariado — formado pelos trabalhadores, que produzem mas não possuem a riqueza gerada pelo seu próprio trabalho. A expropriação do trabalho e a consequente riqueza gerada por esse excedente, torna-se possível por meio das relações de subordinação existentes no sistema produtivo capitalista.

Após o fim da escravidão, o sistema produtivo brasileiro sofreu grandes mudanças, que segundo Souza (2010), tiveram início “ao abandonar as relações escravistas, e o conceito de trabalho a ele inerente, e começar a desenvolver as relações assalariadas”.

A nova demanda por trabalhadores advinda do crescimento industrial fez com que, em 1909, o presidente Nilo Peçanha, criasse a Escola de Aprendizes Artífices, localizada em cada uma das 19 capitais dos estados. A criação da Escola de Aprendizes e Artífices é vista como o início da Educação Profissional e Tecnológica no país. (Brasil, 1909)

A educação ofertada pelas escolas de Aprendizes e Artífices tinha por objetivo formar cidadãos “úteis à nação”, e para isso, era necessário “não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como também, fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime”. É notável, neste trecho do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, o caráter primordialmente assistencialista e primário da educação oferecida nos primórdios da educação profissional no país. O decreto colocava como fim a ser atingido a formação de operários e contramestres, através de ensino prático e conhecimentos técnicos, funcionando em regime de externato, das 10h da manhã até as 16h (4h da tarde). (Brasil, 1909)

Uma vez que os avanços científicos e tecnológicos impulsionaram e foram impulsionados pelo processo de industrialização, tornou-se cada vez mais necessária uma educação capaz de formar trabalhadores qualificados para atender as demandas de profissionais oriundas do processo produtivo (Ramos, 2014). Em 1937, com a promulgação da constituição brasileira, trata-se pela primeira vez do ensino técnico, profissional e industrial. Em seu artigo 29, destaca-se a responsabilidade das indústrias na oferta de cursos para os filhos de seus operários:

O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.

É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público. (Brasil, 1937)

Neste ano também foi sancionada a Lei Nº 378/1937, que transformou as

Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus.

Durante o Estado Novo, em 1942, a Reforma Capanema reestruturou o sistema educacional brasileiro por meio das Leis Orgânicas do Ensino. Essa reforma, liderada pelo então ministro Gustavo Capanema, inseriu o ensino profissional como nível médio e estabeleceu exames de admissão para escolas industriais. Os cursos foram divididos em dois níveis: básico (industrial, artesanal, de aprendizagem e mestria) e técnico industrial. Essa organização reforçou a divisão entre formação para o trabalho imediato e continuidade nos estudos superiores. Nesse contexto, surgiu o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para atender à demanda por mão de obra qualificada, reforçando a ligação entre educação profissional e desenvolvimento industrial. Em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em Escolas Técnicas Federais, com expansão da infraestrutura e da oferta de cursos. (Ramos, 2014)

Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com o objetivo de aproximar a educação profissional da educação acadêmica e permitir o acesso dos estudantes da formação técnica ao ensino superior. Esse movimento ocorreu durante o governo de Juscelino Kubitschek, apoiado por acordos internacionais que impulsionaram a educação profissional e tecnológica.

Em 1971, a LDB foi alterada, tornando obrigatório o ensino profissionalizante no segundo grau, visando suprir a demanda por mão de obra qualificada. No entanto, a medida não se consolidou e foi abandonada no início da década de 1980, quando houve nova separação entre ensino médio e educação profissional.

Durante o governo de José Sarney, já no fim da ditadura e início da redemocratização, houve tentativas de expandir a educação técnica por meio do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC) e das Unidades de Ensino Descentralizadas. No entanto, diante da crise econômica e política, os resultados foram limitados. Para Ramos (2014), os anos 1980 representaram a "década perdida" para a educação no Brasil.

Nos governos neoliberais da década de 90, Fernando Collor e Itamar Franco, ocorre a aprovação da lei Nº 8.948/1994, que Institui o Sistema Nacional de

Educação Tecnológica transformando as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrícolas Federais, em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Os CEFETs expandem a oferta da educação profissional em parceria com estados, municípios, distrito federal e organizações não governamentais ou setor produtivo.

Em 1996, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de autoria de Darcy Ribeiro, conhecido hoje como Lei nº 9394/96, que apesar dos avanços trouxe em seu texto o descolamento da educação profissional da educação regular. Esse descolamento permitiu que as escolas técnicas, que antes ofereciam uma educação profissional integrada, separasse a oferta de ensino médio de nível técnico, ofertando apenas a formação específica. Essa reforma educacional foi realizada por meio do Decreto nº 2.208/97. Após as expectativas de mudanças na sociedade e na educação trazidas pela Constituição Federal de 1988 não terem sido implementadas, especificamente pela política neoliberal dos governos do início da década de 90, em 2002 o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito com a proposta de valorização da educação profissional no país. (Ramos, 2014)

Em 2004, segundo ano de mandato, a rearticulação entre educação básica e educação profissional ocorreu por meio da revogação do Decreto n. 2.208/97 pela edição de outro Decreto, n. 5.154/2004. Algumas das medidas trazidas pelo novo decreto foram incorporadas ao texto da LDB como: a implantação do Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a expansão da rede federal e o apoio aos sistemas estaduais por meio do Programa Brasil Profissionalizado. (Ramos, 2014)

No final de 2005, o Ministério da Educação criou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, com o objetivo de ampliar a presença destas instituições em todo o território nacional. Conforme o Ministério da Educação e Cultura (MEC,) plano foi dividido em três fases:

Plano de Expansão – Fase I

A fase I teve como prioridade a construção de escolas em locais ainda desprovidos dessas instituições, como o Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, e nas periferias dos grandes centros.

Plano de Expansão – Fase II

Iniciada em 2007, por meio da Setec/MEC foram criadas 150 novas instituições federais de educação tecnológica. Distribuídas nos 26 estados e no Distrito Federal, as instituições foram instaladas em 150 municípios diferentes, mediante manifestação de interesse por parte das prefeituras municipais.

Plano de Expansão – Fase III

Iniciada em 2011, o plano estabeleceu como meta a criação de 208 novas unidades até 2014, permanecendo o propósito de superação das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população.

Como resultado, a expansão e interiorização das instituições federais de EPT, que em 2006 tinha 144 unidades, chegou em 2018 ao número de 659 unidades em todo o país, destas, 643 já se encontravam em funcionamento.

Em 2018, a Rede Federal de Educação era constituída de: 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2 centros federais de educação tecnológica (Cefet), 23 escolas técnicas vinculadas às universidades federais, e o Colégio Pedro II, e seus respectivos campus.

Na próxima seção, apresentamos as bases conceituais desta proposta educacional.

2.2 BASES DA EPT E OS FUNDAMENTOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Na tentativa de romper com a lógica neoliberal que norteou as políticas de governo na década de 1990, responsável pelo sucateamento das Universidades e Instituições de Educação Profissional, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados com o objetivo de ampliar o acesso de jovens e adultos da classe trabalhadora à educação. Sua missão consiste em assegurar uma formação integral, capaz de contribuir para a constituição de cidadãos críticos e atuantes, comprometidos com a construção de uma sociedade pautada nos princípios da justiça social e da democracia. (Pacheco, 2015)

Criados pela Lei n.º 11.892/2008, os Institutos Federais (IFs) são instituições inéditas na educação brasileira, pois possibilitam aos alunos a continuidade dos seus estudos dentro da mesma instituição. Isso é possível por meio dos itinerários formativos, uma espécie de “caminho a ser seguido”: traduzida na oferta de cursos de uma mesma área de conhecimento de forma verticalizada, nos diversos níveis como formação inicial e continuada, técnicos integrados ao ensino médio, técnicos concomitantes, técnicos subsequentes ao ensino médio, graduação em tecnologia, licenciaturas, bacharelados, especialização *lato sensu*, mestrado e doutorado *stricto sensu*. Uma proposta sem precedentes, jamais vista no país, como internacionalmente (Pacheco, 2015).

Os IFs têm por finalidade o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo, criando soluções tecnológicas para as demandas sociais com base em características regionais, fortalecendo assim os arranjos produtivos locais. Constituem-se como centros de excelência no ensino de ciências em geral, qualificando-se como referência na oferta de capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino. Promove também o desenvolvimento de programas de extensão, estímulo à pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (Brasil, 2008).

A proposta dos IFs agrega formação acadêmica à preparação para o trabalho, “rompendo com a matriz “Universidade \ Escola Técnica”, que estabelece uma hierarquia de saberes vinculada à hierarquia das classes sociais: Universidade

para as classes e camadas privilegiadas e escola técnica para os trabalhadores” (Pacheco, 2020, p. 14).

2.2.1 Objetivos dos Institutos Federais

Os Institutos Federais têm como objetivo principal a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade que possibilite à classe trabalhadora, historicamente excluída do processo educativo, o protagonismo e a possibilidade de progressão nos estudos através dos itinerários formativos oferecidos pelos IFs, atingindo níveis de educação até então tidos como inalcançáveis.

Segundo Ramos (2009),

o conceito de educação politécnica está associado à concepção de formação omnilateral do ser humano; portanto, à formação plena, integral do trabalhador, que desenvolva todas as potencialidades do ser para satisfazer suas necessidades materiais e espirituais e, assim, transitar dialeticamente entre a necessidade e a liberdade. Trata-se, então, da formação de um ser que é, ao mesmo tempo, produtivo e criativo, o qual, como espécie que se produz e se reproduz socialmente, seja autodeterminado por sua capacidade de criação, ao contrário de ser sobredeterminado por relações de exploração (Ramos, 2009, p. 167).

A articulação de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos junto a realidade socioeconômica dos territórios onde os IFs se encontram, permite a transformação da vida das pessoas envolvidas nesse processo e a consequente transformação da realidade local. O caráter democrático da proposta pode ser percebido desde sua criação, quando as comunidades foram chamadas ao debate pelas Escolas Técnicas e antigos CEFETs sobre a adesão à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a criação de cursos e a localização das reitorias e demais *campi*. A sociedade civil participa ativamente dos processos decisórios institucionais, através da representação nos conselhos superiores e colegiados dos *campi*. (Pacheco, 2020)

A cultura democrática, o vínculo com as comunidades onde encontram-se os *campi* e a atuação em rede que permite a capilaridade do acesso à educação em todo o território nacional, são características dessa nova política educacional que opõe-se à cultura individualista presente em nossa sociedade, historicamente reproduzida pelas Universidades que privilegia as classes dominantes em

detrimento da classe trabalhadora. (Pacheco, 2015)

Nesse sentido, o Instituto Federal de Santa Catarina define como missão “promover a inclusão e formar cidadãos e cidadãs para a transformação social, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e cultural” (IFSC, 2020)

2.2.2 Fundamentos da proposta político-pedagógica dos IFs

Através do Ministério da Educação, o governo federal criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com uma proposta pedagógica inovadora, tendo como base um conceito de educação profissional nunca antes visto. A proposta baseia-se, principalmente, nos conceitos de verticalização, transversalidade e territorialidade, que serão aprofundados a seguir.

2.2.2.1 Institutos Federais: concepção e diretrizes

Como parte de um conjunto de políticas públicas na área de educação profissional, a implementação e manutenção dos IFs exigiu e ainda exige uma série de medidas e investimentos que tratam de fornecer as condições necessárias para a sua efetivação. (Pacheco, 2015)

Dentre essas condições, destaca-se a necessidade de expansão da rede federal, a ampliação de ofertas de cursos técnicos, especialmente na forma integrada ao ensino médio, a elevação da titulação dos profissionais da educação em exercício nos IFs e também a defesa da necessidade de elevação da escolaridade da classe trabalhadora, principal objetivo de programas como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e o Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências Profissionais (Re-Saber).

Essas diretrizes reafirmam o compromisso dos IFs em ofertar uma formação humana, em contraposição à simples formação para o mercado de trabalho, garantindo ao profissional egresso a possibilidade de continuação do seu

desenvolvimento.

A educação profissional tem por base a indissociabilidade entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões da vida humana, a fim de capacitar indivíduos para gerar conhecimento e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local e regional. (Pacheco, 2015)

2.2.2.2 Desenvolvimento Local e Regional

Uma das finalidades dos IFs é a sua atuação local e regional nos territórios onde os *campi* se encontram. Essa integração, permitida pela expansão da rede em todo o território nacional, junto ao diálogo próximo entre os institutos e as realidades locais, fortalecem o vínculo entre comunidade, setor produtivo e instituições públicas, promovendo inclusão e redução de desigualdades.

Nesse mesmo sentido, Pacheco (2015) afirma a necessidade de que a educação vá além da simples transmissão de conteúdos, favorecendo a autonomia do indivíduo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da capacidade de gerar conhecimentos ocorre por meio de uma prática interativa com a realidade, na qual o sujeito não apenas assimila informações, mas constrói saberes a partir da reflexão crítica, evidenciando a importância de um diálogo constante com a realidade na qual está inserido.

A articulação entre a proposta do curso Técnico em Enfermagem e as necessidades dos arranjos produtivos locais da região onde está inserido, consta expressa no PPC e visa atender a constante demanda local por profissionais da área:

Considerando que a cidade de Florianópolis é referência, no que concerne ao atendimento hospitalar e na saúde como um todo, evidencia-se a necessidade permanente de aprimoramento de recursos humanos nessa área, pois é crescente a demanda pelo curso, revelada pelos Exames de Classificação (EC) os quais apontam o Curso Técnico em Enfermagem como um dos mais procurados dentre os cursos ofertados na instituição (IFSC, 2017)

2.2.2.3 Transversalidade e Verticalização

Sendo a tecnologia o elemento transversal presente, tanto no ensino quanto na pesquisa e extensão, a transversalidade refere-se à relação entre educação e tecnologia, que ultrapassa a simples aplicação técnica ampliando-a aos aspectos socioeconômicos e culturais. A organização da educação profissional e tecnológica em eixos tecnológicos, propicia o diálogo entre disciplinas, cursos, diferentes *campi*, instituições e sociedade, sendo esta última o objeto de toda a ação educativa. (Pacheco, 2015)

Desse modo, podemos compreender a transversalidade como a integração dos conteúdos escolares com questões da vida real, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. Esse conceito busca relacionar conhecimentos teóricos com aspectos sociais, culturais e éticos, permitindo que o aluno compreenda as origens, causas e consequências dos acontecimentos e desenvolva uma visão crítica.

Assim, podemos novamente observar que a proposta pedagógica do curso em análise mostra-se alinhada aos fundamentos dos IFs, conforme trecho do PPC:

A matriz curricular apresentada privilegia, portanto, a integração dos conteúdos e áreas de conhecimentos, bem como a utilização dessa metodologia. Isso implica favorecer situações de ensino-aprendizagem contextualizadas, apresentando não só os novos conteúdos de forma articulada, com coerência lógica, mas também valorizando o conhecimento que os estudantes possuem, o que favorecerá a interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva destes e as novas informações. (IFSC, 2017)

Em relação a verticalização, esta não deve ser compreendida como a simples oferta de cursos nos diferentes níveis de ensino, mas sim como forma de possibilitar o diálogo e a integração entre os diferentes cursos de uma mesma área, permitindo assim a construção de itinerários formativos. (Pacheco, 2015)

Transversalidade e verticalização se relacionam na medida em que integram as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia à organização dos conteúdos e métodos utilizados na ação pedagógica. Essa integração exige dos profissionais da educação a capacidade de promover transposições didáticas contextualizadas, possibilitando ao educando o desenvolvimento de sua criatividade e capacidade de reflexão crítica, aspectos essenciais para a construção de sua

autonomia.

A proposta de educação verticalizada dos IFs possibilita que o estudante percorra um itinerário formativo dentro de cada eixo. Os cursos ofertados pelo IFSC *Campus* Florianópolis concentram-se em sete eixos formativos: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Turismo, Hospitalidade e Lazer, e Segurança.

No eixo Ambiente e Saúde, além do curso Técnico em Enfermagem, ofertam-se os cursos técnicos em Meio Ambiente e Meteorologia, o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Radiologia, a Especialização em Gestão em Saúde, os Mestrados Profissionais em Clima e Ambiente e em Proteção Radiológica, além de diversos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área da saúde (PPC, 2017).

Dessa forma, o eixo possibilita ao estudante um itinerário formativo que se estende do curso Técnico Subsequente ao Mestrado Profissional, na mesma instituição, tornando a verticalização uma estratégia central da proposta do IF, na busca pelo objetivo de ampliação da escolarização da classe trabalhadora.

2.2.2.4 Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia

Ao opor-se ao formato tradicional de educação, que fragmenta o conhecimento e reproduz na educação a divisão do trabalho, os IFs buscam a superação da separação entre ciência e tecnologia, teoria e prática, através de suas ações de extensão num diálogo permanente com a sociedade. (Pacheco, 2015)

Os avanços tecnológicos de nosso tempo e a carência de profissionais qualificados para as mudanças nos modos de produção, geram novas demandas para a educação profissional. É nesse ponto que os IFs encontram a oportunidade de exercer o seu papel fundamental e transformador, formando profissionais e contribuindo com inovação tecnológica para o desenvolvimento econômico e social do país.

A educação profissional tem como referência o ser humano, sendo o trabalho, no sentido ontológico-histórico, seu elemento principal. Nesse sentido, compreende-se a educação para o trabalho como potencializadora da ação humana, que se desenvolve por meio das relações produtivas e sociais ao longo da vida e

que possui como objetivo, por meio de práticas integradas à realidade, a emancipação dos trabalhadores, essencial à construção de uma sociedade mais democrática e justa. (Pacheco, 2015)

2.2.3 Conceitos e concepções

Nesta subseção, veremos alguns dos conceitos basilares para a construção de uma educação profissional comprometida com a formação humana. A apreensão desses conceitos por parte dos profissionais da educação torna-se imprescindível, a fim de que os objetivos dessa proposta de educação sejam atingidos.

2.2.3.1 Formação Humana Integral

Entende-se a formação humana integral como uma proposta de formação que visa a superação da divisão social do trabalho, que divide os seres humanos entre os que pensam e os que executam, os que realizam um trabalho intelectual e aqueles que são vistos como meros executores de trabalhos manuais. Trata-se de superar a redução da educação à imediata preparação do trabalhador para o mercado de trabalho, a partir de uma formação que possibilite a compreensão do mundo e suas relações sociais, preparando o cidadão também para o exercício político.

Para Ramos (2015, p. 86), é importante compreender que:

[...] homens e mulheres são seres histórico-sociais que atuam no mundo concreto para satisfazerem suas necessidades subjetivas e sociais e, nessa ação, produzem conhecimentos. Assim, a história da humanidade é a história da produção da existência humana e a história do conhecimento é a história do processo de apropriação social dos potenciais da natureza para o próprio homem, mediada pelo trabalho. Por isto, o trabalho é mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento.

Assim como a história do homem é a história da produção de sua existência, a história do conhecimento é também uma “produção do pensamento pela qual se apreende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade objetiva”. (Ramos, 2014, p. 84)

A concepção de formação humana tem como base a integração de todas as

dimensões da vida ao processo educativo, com vistas à formação omnilateral. Como dimensões da vida, temos o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho, como visto anteriormente, pode ser compreendido como essência humana, a realização do ser (sentido ontológico) e como atividade econômica (sentido histórico). A ciência pode ser compreendida como o conhecimento humano, produzido e sistematizado com base nas relações de trabalho. Por fim, a cultura, que corresponde aos valores e as normas da sociedade, e que estão intimamente relacionadas ao modo de produção. (Ramos, 2014)

Considerando essa concepção, evidencia-se a relevância do trabalho pedagógico voltado à integração dos conhecimentos construídos em sala de aula às relações sociais, ao modo de produção e à cultura da sociedade na qual o sujeito está inserido. Essa integração torna a aprendizagem significativa e reforça a necessidade da compreensão da realidade como condição para uma ação consciente e transformadora (práxis).

Trata-se de superar a ideia de uma educação reduzida à preparação para o trabalho, fragmentada, separada dos conhecimentos que estão na sua origem científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ramos, 2014).

2.2.3.2 O Trabalho como Princípio Educativo e sua relação indissociável com a Ciência, Tecnologia e Cultura

Assim como a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo também é um conceito fundamentado na tradição marxista e gramsciana, que compreende o trabalho como atividade central da vida, responsável pelo desenvolvimento integral do ser humano, e não apenas como meio de sobrevivência.

Para Ciavatta (2009), o trabalho articula-se à educação como ação humanizadora, pois possibilita a produção da vida material e cultural, da sociabilidade e do conhecimento. Contudo, nas sociedades capitalistas, o trabalho frequentemente se converte em espaço de alienação e exploração, já que o trabalhador é expropriado dos frutos de sua atividade e dos saberes que produz. Assim, o trabalho só pode cumprir seu papel educativo quando vinculado a uma prática pedagógica crítica, voltada à formação plena do desenvolvimento humano

em todas as suas dimensões, em contraponto à redução do trabalho humano à forma histórica assumida nas relações de produção capitalistas (compra e venda de força de trabalho, trabalho assalariado, trabalho alienado).

No mesmo sentido, Frigotto (2005) afirma que é preciso superar as ambiguidades e contradições inerentes ao trabalho. Historicamente, na realidade das relações capitalistas, o trabalho assume caráter de submissão e alienação, negando a possibilidade do desenvolvimento integral humano. Por esse motivo, o autor defende a articulação entre educação e a prática produtiva a partir de uma perspectiva crítica, orientada pela construção de uma escola unitária e politécnica, capaz de romper as dualidades, integrando o trabalho manual ao intelectual, formando sujeitos autônomos e conscientes, com vistas à superação da divisão da sociedade em classes.

A partir dos conceitos apresentados, o trabalho como princípio educativo não deve ser compreendido apenas como uma estratégia pedagógica, mas sim como um princípio ético-político que afirma o trabalho como direito e dever de todos. Isso implica socializar a ideia de que a produção da vida é uma responsabilidade coletiva, em oposição à histórica naturalização da exploração e da desigualdade, responsabilizando o indivíduo. (Ramos, 2014)

Portanto, a noção de trabalho como princípio educativo se consolida como categoria central da pedagogia crítica, na medida em que possibilita articular educação, política e ética em torno da formação integral. Muito mais do que uma educação fragmentada direcionada às necessidades do mercado, trata-se de compreender o trabalho em sua dimensão emancipatória, humanizadora, como condição para a construção de uma sociedade mais justa.

Ao tomarmos o trabalho como principal mediador da produção da existência humana, compreendemos que é por meio do movimento dialético do trabalho que ocorre a produção de todo o conhecimento e da cultura na sociedade.

Com base nisso, Ramos (2015) compreende o conhecimento como produção do pensamento, pela qual se apreende as relações que constituem e estruturam a realidade. Essa elevação da realidade ao plano do pensamento permite a criação de teorias, que tornam-se força produtiva, à medida que são apropriadas pelo ser humano. (Ramos, 2014)

A ciência trata do método como esses conceitos apreendidos da realidade

foram sistematizados, possibilitando a sua transmissão às futuras gerações, ao mesmo tempo em que esses conceitos podem ser questionados e superados historicamente. (Pacheco, 2015)

A transformação da ciência em força produtiva desenvolveu-se com a produção industrial. Esse desenvolvimento teve como objetivo a satisfação das necessidades humanas e, por esse motivo, fez da tecnologia uma extensão das capacidades humanas. (Pacheco, 2015)

Em relação à cultura, devemos concebê-la no sentido mais amplo possível, compreendendo todos os aspectos referentes ao modo de vida da sociedade, seus símbolos, representações, significados, normas de comportamento, valores éticos e morais, todos estreitamente ligados ao modo de produção. (Pacheco, 2015)

Desse modo, a educação profissional não deve ser reduzida à simples preparação para o mercado de trabalho, deve também proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, habilitando os trabalhadores para o exercício autônomo e crítico das profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2014).

Portanto, compreender a realidade concreta como totalidade das relações derivadas do trabalho evidencia a necessidade de apreender tais relações. O conhecimento, enquanto ferramenta de interpretação da realidade, potencializa a ação humana (práxis) (Ramos, 2014).

2.2.3.3 A pesquisa como princípio pedagógico

No mesmo sentido do trabalho como princípio educativo, temos o princípio da pesquisa como princípio pedagógico. De acordo com Pacheco (2015), para que o aluno se transforme em sujeito da história, torna-se necessário que seja capaz de produzir conhecimento. Ao criticar o “enciclopedismo pedagógico” — por reduzir a educação à mera transmissão de informações, formando sujeitos passivos e produzindo conhecimentos sem significado — destaca a necessidade da pesquisa na busca por novos conhecimentos, a fim de despertar nos alunos o interesse em aprender.

O trabalho docente deve assumir a função de orientador, incentivando os alunos na busca pelo conhecimento, em detrimento da tradicional relação de

transmissão dos conhecimentos do professor para o aluno. Assim, a pesquisa precisa ser assumida como ponto central de toda pedagogia, nos diversos níveis de ensino. (Pacheco, 2015)

Nesse contexto, os IFs devem assumir como prioridade a produção de tecnologias sociais, tendo como base o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Em que o ensino assume o papel de possibilitar ao aluno o acesso aos conhecimentos já produzidos; a pesquisa como modo de investigação da realidade e construção de novas idéias; e a extensão como forma de levar o conhecimento produzido para fora da instituição, em diálogo com a comunidade. Desse modo, fica claro compreendermos que a pesquisa só faz sentido quando aplicada de forma útil para a sociedade. (Pacheco, 2015)

Diante do exposto, evidencia-se que a proposta político-pedagógica dos Institutos Federais é fundamentada em uma concepção de educação que reconhece o trabalho como atividade essencialmente humana, de forma a superar a fragmentação de uma formação reduzida às demandas imediatas do mercado. Ao assumir o trabalho em sua dimensão ontológica e histórica, os IFs reafirmam a centralidade da formação integral, que articula ciência, tecnologia e cultura como elementos indissociáveis do processo educativo.

Trata-se, portanto, de promover uma educação emancipadora, capaz de formar sujeitos críticos, criativos e conscientes, aptos não apenas a exercer uma profissão, mas sobretudo a compreender, transformar e humanizar a realidade em que estão inseridos.

2.3 DOCUMENTOS NORTEADORES DE ESTÁGIO

Nesta seção, serão apresentadas a legislação vigente, que regulamenta o estágio supervisionado a nível nacional, e a resolução interna sobre estágio no âmbito do IFSC.

2.3.1 Lei do Estágio nº 11.788/2008

A Lei n.º 11.788/2008, conhecida como “Lei do Estágio”, define em seu artigo 1º o que é estágio:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008).

Ao caracterizar o estágio como ato educativo escolar supervisionado, a lei afasta a possibilidade da utilização do estágio como forma de trabalho precarizado, seja por parte das empresas ou até mesmo por parte dos estudantes estagiários, exigindo o vínculo com alguma instituição de ensino. Também definiu a necessidade da inclusão do estágio no projeto pedagógico do curso e da integração ao itinerário formativo do estudante. Ainda conforme a referida lei, fica estabelecido que o estágio visa “ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular” (Brasil, 2008), com o objetivo de formar não só profissionais, mas também cidadãos.

A lei define que o estágio pode ser classificado de duas formas: obrigatório e não-obrigatório. O estágio obrigatório é aquele definido no projeto pedagógico do curso, “cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (Brasil, 2008). Em contrapartida, o estágio não-obrigatório é opcional e fica a critério do estudante decidir sobre a sua realização. A lei também prevê a possibilidade da equiparação de atividades de extensão, monitorias e iniciação científica ao estágio, desde que conste no projeto pedagógico do curso. No caso do Curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Florianópolis, o PPC do curso traz como requisito para a obtenção do diploma, a realização de 600h de estágio obrigatório. A fim de deixar ainda mais clara a diferença entre ato educativo e trabalho, em seu artigo 3º, a lei explicita que o estágio não cria vínculo empregatício entre o estudante, desde que sejam preenchidos os seguintes requisitos:

- I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. (Brasil, 2008)

Além de um ato educativo escolar, o estágio também deve ser supervisionado. De acordo com a lei, o estágio “deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente” (Brasil, 2008), que será realizado através de relatórios e pela aprovação do relatório final.

Como visto, para a celebração do termo de estágio do aluno, é necessário que a instituição de ensino e a parte concedente (empresa / instituição) cumpram com as suas responsabilidades legais.

As responsabilidades da instituição de ensino incluem: firmar termo de compromisso com o aluno, avaliar se o local do estágio é adequado, designar professor orientador, exigir relatórios periódicos, garantir o cumprimento das normas, elaborar instrumentos de avaliação e comunicar à concedente as datas das avaliações escolares. Já a parte concedente deve firmar termo de compromisso com a instituição e o estagiário, oferecer instalações adequadas, indicar supervisor, contratar seguro contra acidentes, emitir termo final de realização com avaliação, manter documentos para fiscalização e encaminhar relatórios periódicos à instituição de ensino. (Brasil, 2008)

Percebe-se a preocupação dos legisladores em definir as responsabilidades das instituições envolvidas para a celebração do termo de estágio. A fim de assegurar seu caráter educativo, exige da instituição de ensino a avaliação das instalações da empresa concedente, a indicação do professor orientador e o zelo pelo cumprimento do termo de compromisso. Ao mesmo tempo, define que a empresa concedente do estágio cumpra com as condições necessárias para que o estagiário tenha uma experiência que o possibilite atingir seus objetivos de aprendizagem.

Em relação ao aluno estagiário, sua obrigação fica a cargo do cumprimento da jornada de estágio, que será definida de comum acordo entre as partes e que, obrigatoriamente, deverá constar no termo de compromisso, não podendo exceder:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível

médio e do ensino médio regular. (Brasil, 2008)

A lei também garante alguns direitos ao estudante estagiário como:

a) a redução da carga horária, pelo menos à metade, nos períodos de avaliação na instituição de ensino (provas); b) a duração do estágio na mesma parte concedente não poderá exceder o período de dois anos, salvo se o aluno estagiário for portador de deficiência; c) no caso de estágio não-obrigatório é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como a concessão do auxílio-transporte, e para o estágio obrigatório, a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação e auxílio-transporte é facultativa; d) a garantia do direito a férias, no caso específico do estágio não-obrigatório, o aluno estagiário terá direito à 30 dias de férias para cada 12 meses de estágio; e) assegura às pessoas com deficiências o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio (Brasil, 2008).

Observa-se novamente o cuidado com o caráter educativo do estágio quando os legisladores garantem ao estagiário a redução da carga horária nos períodos de provas, permitindo que o aluno possa continuar os seus estudos sem que as atividades de estágio prejudique as demais atividades curriculares.

Além das responsabilidades, consta a proibição da cobrança de qualquer valor dos estudantes estagiários pelos serviços oferecidos pelos agentes de integração, a responsabilidade civil dos mesmos no caso de indicação de estagiários para a realização de atividades não compatíveis com o currículo do curso a qual estão vinculados, assim como a matrícula de estagiários em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Abordamos aqui, de forma genérica, pontos importantes da principal lei que dispõe sobre o estágio supervisionado no âmbito federal.

2.3.2 Resolução CEPE/IFSC Nº 74 de 08 de dezembro de 2016

Nos moldes da Lei do Estágio, o Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSC (CEPE) aprovou a Resolução 74/2016 que dispõe sobre a regulamentação da prática de estágio obrigatório e não-obrigatório dos estudantes do Instituto

Federal de Santa Catarina e a sua atuação como unidade concedente de estágio.

De acordo com a resolução, os locais para realização do estágio supervisionado podem ser selecionados a partir de:

- I - cadastro de unidades concedentes de estágio organizado pelo IFSC;
- II - cadastro de unidades concedentes organizado pelos agentes de integração conveniados ao IFSC;
- III - órgãos, empresas ou instituições sugeridas pelos estudantes (IFSC, 2016)

Para a realização do estágio, obrigatório ou não, é necessário firmar Termo de Compromisso de Estágio (TCE), garantindo que o estudante esteja regularmente matriculado, que exista convênio entre o IFSC e a unidade concedente (no caso de instituições públicas ou agentes de integração), que o TCE seja assinado pelas três partes (aluno, concedente e IFSC) e que as atividades desenvolvidas sejam compatíveis com o termo firmado. (IFSC, 2016)

Diferente da lei, a resolução aborda o tema do estágio de forma mais próxima à realidade acadêmica. Novas figuras foram incorporadas e as responsabilidades ficaram mais específicas em relação à Lei do Estágio, como veremos a seguir.

O professor orientador deve acompanhar o estagiário durante todo o período de realização do estágio, tanto no IFSC quanto na unidade concedente, por meio de visitas periódicas. É também responsável por avaliar as instalações da concedente, orientar a elaboração e analisar relatórios de prática, manter contato com supervisor e estagiário, além de elaborar o plano de atividades em conjunto com ambos. Compete-lhe ainda zelar pelo cumprimento do termo de compromisso. (IFSC, 2016)

A Coordenadoria de Estágio do Campus fica encarregada de divulgar oportunidades de estágio, avaliar e assinar documentos relacionados, fornecer orientações ao orientador e à concedente, acompanhar visitas dos professores orientadores, encaminhar relatórios acadêmicos, verificar aplicação de seguros obrigatórios, manter sistemas de controle e incluir estagiários no seguro institucional. (IFSC, 2016)

O supervisor, indicado pela parte concedente, elabora o plano de atividades em conjunto com orientador e estagiário, supervisiona as atividades no local, mantém contato com o professor orientador e avalia o desempenho do estudante.

Por fim, o articulador de estágio do curso atua como elo entre a Coordenação de Curso e a Coordenadoria de Estágio do Campus, buscando e intermediando vagas, organizando a assinatura do TCE e documentos necessários e encaminhando-os para registro institucional.

De modo geral, a resolução que regulamenta a prática do estágio supervisionado no âmbito do IFSC segue as mesmas diretrizes da Lei do Estágio, definindo as exigências para a sua realização, assim como o papel dos sujeitos envolvidos e suas atribuições, com o objetivo de garantir ao estagiário uma experiência educativa que possibilite o seu preparo para o ingresso no mundo do trabalho. A resolução traz ainda diversas definições relacionadas à duração e carga horária (as mesmas da Lei do estágio), ao desenvolvimento do estágio e sua documentação (também abordadas na Lei do estágio), validação de experiências anteriores, carga horária do professor, estágio no exterior entre outras que não serão abordadas neste estudo por conta da limitação de tempo para a realização desta pesquisa.

Na seção seguinte, será apresentado o estado da arte do estágio supervisionado na área de enfermagem, uma revisão bibliográfica dos estudos realizados entre os anos de 2019 e 2023.

2.4 O ESTADO DA ARTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EPT

A fim de conhecer os estudos realizados sobre o estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial nos cursos de enfermagem, foi realizada uma revisão de literatura em que foram levantadas as produções acadêmicas relacionadas ao tema de pesquisa.

A revisão integrativa foi a metodologia escolhida por ser o tipo mais abrangente de revisão, pois reúne estudos experimentais e não experimentais, além de literatura teórica e empírica. Seu objetivo é oferecer uma compreensão completa de determinado fenômeno, possibilitando a definição de conceitos, a revisão de teorias e evidências, bem como a análise de questões metodológicas, resultando em um panorama consistente e claro sobre temas complexos (Souza et al., 2010).

A revisão do tipo integrativa é definida pelas seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, definição de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases e seleção dos estudos, exploração dos dados, análise e apresentação dos resultados (Mendes et al., 2018).

Para a revisão, buscamos estudos que tivessem o estágio supervisionado como foco, se possível, os relacionados aos cursos técnicos subsequentes na área da enfermagem para que auxiliassem na busca pela resposta da pergunta: O que dizem os estudos conduzidos sobre o estágio supervisionado para a Educação Profissional e Tecnológica?

Nesse primeiro momento da pesquisa, foram utilizados como critérios de inclusão os estudos realizados sobre os estágios supervisionados na área de enfermagem, entre os anos de 2018 a 2022. As buscas foram realizadas nas bases de dados do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) Brasil. Já os critérios de exclusão foram as publicações que não faziam parte do recorte temporal, não possuíam relação direta com o tema de pesquisa ou estavam indexadas em bases de dados não utilizadas neste estudo.

As estratégias de busca empregadas na pesquisa, realizada em setembro de 2023, são apresentadas abaixo, de acordo com Quadro 01:

Quadro 1 - Estratégias de buscas por operadores booleanos nas bases de dados

Base de dados	Ordem de busca	Descritor utilizado	Resultados
PROFEPT	1	"estágio"	9
CAPES	1	("estágio supervisionado" OR "estágio curricular") AND enfermagem)	101
	2	("estágio supervisionado" OR "estágio curricular") AND enfermagem AND (desafios OR influências OR contribuições)	24
SCIELO	1	("estágio supervisionado" OR "estágio curricular") AND enfermagem	18

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A primeira busca foi realizada em setembro de 2023, no site do PROFEPT, no item “Consulta de Egressos/Dissertações/Produtos Educacionais”. Como o programa PROFEPT é relativamente recente (criado em 2016) e ainda não possui um número muito grande de publicações, foi utilizado apenas o descritor “estágio” no campo assunto para localizar os trabalhos sobre a temática. Durante a busca, houve uma dificuldade relacionada ao recorte temporal, pois o sistema exige informar o ano exato da defesa. Como o interesse era encontrar publicações entre 2018 e 2022, foi necessário realizar cinco buscas diferentes, uma para cada ano. Utilizando o descritor “estágio” no campo assunto e “2018” no campo ano de defesa, não foram encontrados resultados. Repetindo a busca para 2019, apareceu 01 resultado, já indicando o interesse pelo tema desde as primeiras dissertações do PROFEPT. Em 2020 foram localizados 04 resultados, em 2021 mais 02, e em 2022, também 02 resultados. No total, entre 2018 e 2022, foram publicadas 09 dissertações sobre estágio no âmbito do programa. Após a pré-seleção, realizou-se a leitura dos resumos e palavras-chave para definir os trabalhos que seriam analisados. Desses, 05 foram classificados como “integrado”, por tratarem do curso técnico integrado ao ensino médio, que não corresponde ao objeto desta pesquisa. Outras 02 dissertações também foram excluídas: uma por abordar a educação especial e outra por tratar do estágio probatório de servidores públicos, ambas sem relação com o estágio supervisionado. Assim, após a pré-seleção e categorização, restaram 02 dissertações que tratam diretamente do estágio supervisionado na educação profissional, especificamente nos cursos técnicos subsequentes. As duas dissertações selecionadas, embora não fossem da área de enfermagem, foram incluídas por contribuírem para o referencial teórico, pois abordavam o estágio supervisionado no Ensino Médio e, por integrarem o PROFEPT, também apresentavam a produção de um produto educacional.

No Portal de Periódicos da CAPES, por se tratar de um repositório com grande número de publicações, a escolha dos descritores precisou ser mais criteriosa, permitindo uma busca mais refinada. A pesquisa foi realizada em setembro de 2023, inicialmente com o descritor: (“estágio supervisionado” OR “estágio curricular”) AND enfermagem), visando identificar publicações relacionadas

ao tema da pesquisa. Essa busca retornou 101 resultados, indicando a necessidade de refinar os descritores. Para reduzir o número de publicações, focando especificamente na percepção de docentes e discentes sobre o estágio supervisionado, realizou-se uma nova busca com o descritor: ("estágio supervisionado" OR "estágio curricular") AND enfermagem AND (desafios OR influências OR contribuições), que retornou 24 resultados dentro dos critérios estabelecidos. A partir da pré-seleção, aplicou-se o mesmo método usado anteriormente: a leitura dos resumos permitiu categorizar as publicações em prática docente, perspectiva discente, avaliação e relato de experiência, facilitando o processo de seleção. Após essa etapa, restaram 06 artigos para leitura completa, todos relacionados ao tema da pesquisa.

A busca na Scielo também foi realizada em setembro de 2023, seguindo os mesmos procedimentos adotados nas demais bases, incluindo o uso dos descritores. Inicialmente, utilizou-se o descritor ("estágio supervisionado" OR "estágio curricular") AND enfermagem, resultando em 18 artigos publicados nos últimos cinco anos. Desses, 08 eram duplicados, já identificados na busca anterior no repositório da CAPES. Entre os 10 artigos restantes, 04 foram selecionados por abordarem diretamente temas relacionados à pesquisa, como as perspectivas de discentes e docentes sobre o estágio supervisionado, as atribuições dos profissionais de enfermagem, as competências gerenciais desenvolvidas pelos estudantes durante o estágio e a integração entre ensino e trabalho.

Com base nos resultados encontrados, foram selecionadas 12 publicações que relacionam as contribuições, potencialidades e as fragilidades do estágio supervisionado no processo de formação dos profissionais da área de enfermagem, assim como para a construção da identidade profissional dos estudantes e o desenvolvimento de competências gerenciais. No total, foram catalogadas 02 dissertações de mestrado e 10 artigos científicos, conforme mostra, cronologicamente, o quadro 6, e que são objetos de análise ao longo desta seção.

Quadro 2 - Publicações selecionadas para a revisão integrativa da literatura

Índice	Ano	Título e Autor	Tipo	Base
--------	-----	----------------	------	------

1	2018	PRÁTICA DOCENTE: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	Artigo	CAPES
		MARINHO, Semíramis Bernardino; TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira; BARRA, Tiago Bruno Areal; PRADO, Regilane Matos da Silva; HOLANDA, Rose Anne		
2	2018	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM E A PERSISTÊNCIA DA CENTRALIDADE DO “SABER FAZER”		
		NEVES, Luara Cristiane Dourado; TONINI, Adriana Maria		
3	2018	AÇÕES ASSISTENCIAIS E GERENCIAIS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: IMPRESSÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS	Artigo	SCIELO
		RIGOBELLO, Jorge Luiz; BERNARDES, Andrea; MOURA, André Almeida de; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza; GABRIEL, Carmen Silvia; LAUS, Ana Maria		
4	2019	ESTÁGIO CURRICULAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	Dissertação	PROFEPT
		SILVA, Rilda Simone Maia da		
5	2020	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL	Artigo	CAPES
		ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; BOHOMOL, Elena		
6	2020	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM AUTARQUIA PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	Artigo	CAPES
		SILVA, George Oliveira; SOUZA, Poliana Marques; BATISTA, Alexia Nunes; BARBOSA, Cláudia Daniele Mendes; BARRETO, Ivete Santos; RIBEIRO, Luana Cássia Miranda		
7	2020	POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CONCEPÇÃO DE DISCENTES E EGRESSOS	Artigo	CAPES
		RAMOS, Tierle Kosloski; NIETSCHKE, Elisabeta Albertina; CASSENOTE, Liege Gonçalves; SALBEGO, Cléton; ALMEIDA, Patrícia Porto; COGO, Silvana Bastos		
8	2020	PERCEPÇÃO E MANIFESTAÇÃO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS EM DISCENTES DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE*	Artigo	SCIELO

		LIMA, Ana Wlândia Silva de; ALVES, Fábila Alexandra Pottes; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; COSTA, Marcelo Viana da; CORIOLANO-MARINUS, Maria Wanderleya de Louvor; LIMA, Luciane Soares de		
9	2021	EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO SILVA, Valentina Barbosa da; MENDES, Vanessa Alves; LIMA, Stéfane Christie Ferreira de; GONÇALVES, Thamyris Lucimar Pastorini; PAES, Graciele Oroski; STIPP, Marlucci Andrade Conceição	Artigo	SCIELO
10	2022	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: RODAS DE CONVERSA COMO PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NASCIMENTO, Walace Andrade Cruz	Dissertação	PROFEPT
11	2022	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO E LICENCIATURA RODRIGUES, Rosa Maria; REIS, Alessandra Crystian Engles dos; MACHINESKI, Gicelle Galvan; BARHART, Jéssica Borges Lúcio; TONINI, Nelsi Salete; CONTERNO, Solange de Fátima Reis	Artigo	CAPES
12	2022	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ATRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO SUPERVISOR, DOCENTE ORIENTADOR E GESTOR RAMOS, Tierle Kosloski; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; BACKES, Vânia Marli Schubert; SOUZA, Neila Santini de; COGO, Silvana Bastos; ILHA, Aline Gomes	Artigo	SCIELO

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A seguir, são apresentadas as obras selecionadas para fazerem parte desta revisão bibliográfica junto da análise realizada em busca da resposta para a pergunta que guia a próxima seção: “O que dizem os estudos conduzidos sobre o estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica?”

2.4.1 As obras selecionadas: objetivo, método e resultados gerais

O primeiro artigo a ser apresentado nesta revisão é a “Prática docente: planejamento pedagógico-didático no estágio supervisionado de enfermagem na

atenção básica à saúde", de Marinho *et al.* (2018). O artigo teve como objetivo compreender como os preceptores de Enfermagem percebem o planejamento e tratam sobre a preparação de suas aulas e atividades para a prática no estágio supervisionado, com vistas a uma formação profissional de qualidade. A pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, foi realizada com 6 preceptores docentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Sertão Central, e a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico semiestruturado. A análise dos dados obtidos foi realizada mediante inferência e interpretação. Os resultados do estudo indicam que o estágio é percebido como uma ação educativa e social que vai além da exigência curricular, contribuindo para a formação crítica e profissional dos alunos. Ele proporciona vivências que envolvem aquisição de conhecimento, reflexões, pesquisas, construção de vínculos e superação de desafios. Além disso, é reconhecido como um instrumento que estimula a autonomia e orienta a prática docente, permitindo intervenções transformadoras na realidade.

Na sequência, temos o artigo "Estágio curricular supervisionado na educação profissional de nível médio em enfermagem e a persistência da centralidade do "saber fazer", de Neves *et al.* (2018). O artigo teve como objetivo apresentar as influências do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação profissional do Técnico em Enfermagem, segundo as perspectivas de estudantes egressos. O estudo foi realizado com 11 estudantes egressos de um curso técnico de enfermagem de uma instituição pública de ensino localizada na região norte de Minas Gerais, os quais cumpriram 600h de estágio. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e para a análise dos dados obtidos, o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin. As respostas foram organizadas em 4 categorias: apreensões acerca do conceito e obrigatoriedade do ECS, problemas/dificuldades e fatores facilitadores relacionados à aprendizagem no ECS, circunstâncias das aprendizagens teóricas, práticas e humanas no contexto do ECS, e por fim, finalidades do ECS na formação do técnico em enfermagem. Os resultados do estudo evidenciam que, entre as atitudes mais desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), destacam-se aquelas relacionadas ao saber-fazer técnico, especialmente a execução de procedimentos. Além disso, os alunos demonstram avanços significativos no relacionamento interpessoal e na sensibilização frente à condição dos pacientes, apontando para uma formação mais

humana e empática. Contudo, o processo também revela desafios importantes, como a insegurança, o medo de errar e a falta de prática, que geram estresse, principalmente no início do estágio. Esses aspectos exigem esforço conjunto entre instituições de ensino, professores, estudantes e demais atores envolvidos para minimizar fatores prejudiciais e fortalecer os que favorecem a aprendizagem. Observa-se ainda que, embora o estágio técnico seja tradicionalmente voltado ao domínio de habilidades manuais, ele também promove o desenvolvimento de atitudes sócio afetivas e emocionais, confirmando seu potencial formativo em uma perspectiva integral. Diante disso, destaca-se a necessidade de uma mudança que valorize não apenas o domínio técnico, mas também a construção de posturas éticas, humanas e políticas na formação dos profissionais.

O título do terceiro artigo selecionado é “Ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas no estágio curricular supervisionado: impressão dos atores envolvidos”, de Rigobello *et al.* (2018). O artigo teve por objetivo avaliar o ECS, à luz das competências específicas descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas ao preparo para o desenvolvimento de ações de gerenciamento e assistência de enfermagem, a partir das impressões dos docentes, alunos concluintes e egressos. O método utilizado na pesquisa foi o estudo descritivo, com a aplicação de um questionário para 59 alunos concluintes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, 111 egressos e 27 docentes envolvidos no estágio curricular supervisionado de duas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que o ECS é considerado pelos discentes, egressos e docente como positivo no que tange ao preparo para o desenvolvimento de ações de gerenciamento e assistência de enfermagem, da mesma forma que identificam como ponto negativo o fato do ECS não proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver todas as atividades realizadas pela equipe de enfermagem, não possibilitar ao aluno atuação nos programas de assistência integral à saúde e não conseguir interferir na dinâmica do trabalho institucional.

Dando sequência, a quarta obra é a dissertação de mestrado “A Contribuição Na Construção Da Identidade Profissional Dos Estudantes Da Educação Técnica De Nível Médio (EPTNM)”, de Silva (2019). O estudo teve como objetivo analisar o

estágio curricular supervisionado na EPTNM e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes. O método utilizado na pesquisa foi qualitativo e envolveu os alunos do Curso Técnico em Agropecuária, o coordenador de integração de estágio e o professor supervisor da Escola Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Itaituba. A pesquisa documental e de campo foi realizada através de grupo focal e entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo, de Laurence Bardin, contribuiu na interpretação dos dados e na discussão dos resultados. Os resultados apontam que o estágio, enquanto ato educativo e institucional, favorece a imersão profissional e contribui para o processo de construção identitária dos estudantes, num movimento de autoconhecimento e ressignificação que lhes permite reconhecer ou projetar a sua identidade profissional. O produto educacional desenvolvido foi um aplicativo para dispositivos móveis, denominado “Meu Estágio”, com o objetivo de auxiliar o processo formativo do estágio curricular supervisionado e a construção da identidade profissional dos estudantes.

O artigo de Esteves et al. (2020), intitulado “Estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em enfermagem do estado de São Paulo, Brasil”, teve como principal objetivo analisar como os cursos de enfermagem no Estado de São Paulo têm operacionalizado o estágio curricular supervisionado, identificando os que mais se aproximam das recomendações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O método utilizado foi o estudo quantitativo, descritivo-exploratório. A amostra foi composta por 38 coordenadores de curso. O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir das Diretrizes Curriculares. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico, e para a análise de dados utilizou-se a estatística descritiva e inferencial. Os resultados obtidos a partir do estudo mostraram que os cursos têm atendido parcialmente a legislação educacional quanto à carga horária e participação dos profissionais das instituições de saúde concedentes de campo de estágio, o que pode comprometer a qualidade na formação e a segurança dos cuidados.

Na obra “Estágio curricular supervisionado em autarquia profissional: contribuições para a formação em enfermagem”, de Silva *et al.* (2020), as autarquias

profissionais, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN) são abordadas como campos de estágios promissores para a formação profissional dos estudantes de enfermagem, em busca de soluções para as lacunas, através de estudos realizados com profissionais da área, acerca da percepção confusa e limitada destes profissionais sobre a atuação dos Conselhos e os papéis das diferentes instituições de classe. Foi utilizado como método o relato de experiência, de natureza descritiva, os participantes da pesquisa foram quatro estudantes do último ano do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) e o local de realização da experiência foi o COREN-GO. Durante o estágio, foram realizadas atividades gerenciais nos setores de atividades finalísticas: setor de fiscalização, setor de processo ético e apoio às comissões. Os resultados mostraram que o estágio, nestes locais, permitiu aos estudantes compreenderem a importância de uma perspectiva crítica sobre a profissão, assim como a busca de uma atuação ética no exercício da enfermagem e a contribuição de novas ideias para a autarquia.

O artigo “Potencialidades e fragilidades do estágio curricular supervisionado: concepção de discentes e egressos”, de Ramos *et al.* (2020) tem como objetivo identificar quais as potencialidades e fragilidades que emergem do desenvolvimento do estágio supervisionado, na perspectiva dos 10 participantes da pesquisa, entre discentes e egressos de um curso de graduação em enfermagem, de uma Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul. O método utilizado foi o estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa; e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. Quanto à análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise do tipo categorial. Através dos resultados obtidos, os autores chegaram à conclusão de que a inserção nos cenários de prática durante o estágio supervisionado resulta em uma estratégia de ensino-aprendizagem significativa, em que a identidade profissional é construída durante a relação do indivíduo com o seu eu, com os outros e com o espaço de trabalho. Como potencialidades, os discentes desenvolveram habilidades e competências, incluindo a autonomia, a tomada de decisão e o aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos. Sobre a convivência com os colegas de trabalho, os participantes relataram que o exemplo de outros profissionais reflete na formação do discente,

tanto de forma positiva quanto negativa. Entre as fragilidades, constatou-se que a ausência do docente é um fator que dificulta a relação entre discentes e egressos, as limitações teórico práticas, a alta demanda de carga horária de outras disciplinas cursadas no mesmo período de desenvolvimento do estágio supervisionado, bem como as relações interpessoais com os profissionais de saúde.

Lima *et al.* (2020), o artigo “Percepção e manifestação de competências colaborativas em discentes da graduação em saúde” teve como objetivo analisar a percepção e manifestação de competências colaborativas para o trabalho em equipe entre discentes de diferentes formações em saúde, que vivenciaram o estágio supervisionado. O método de pesquisa utilizado foi estudo qualitativo, desenvolvido através da estratégia de pesquisa-intervenção. No total, foram selecionados por meio de edital, 28 participantes, estudantes de 05 cursos de graduação em saúde. No caso dos estudantes de bacharelado, os estágios ocorreram na Estratégia da Saúde da Família, no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), e na Escola de Educação Básica para os estudantes de licenciatura. Foram desenvolvidas atividades de cuidado orientado à comunidade e centrado nas necessidades do paciente e sua família, devendo os discentes, durante o processo, atuarem sempre em equipe multiprofissional. Para a análise dos relatos, adotou-se as técnicas da pesquisa-intervenção e da leitura compreensiva da hermenêutica dialética. Os resultados do estudo mostram que a cultura uniprofissional, a experiência da integração das diferentes formações e as competências colaborativas foram perceptíveis e manifestadas pelos discentes nos relatos e nas ações em equipe multiprofissional. A partir disso, concluíram que a experiência do estágio, na perspectiva da interprofissionalidade, favoreceu aos estudantes a compreensão do seu próprio papel e dos demais profissionais, assim como o desenvolvimento de competências colaborativas necessárias para a realização do trabalho em equipe.

Silva *et al.* (2021), no artigo denominado “Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço”, aborda a educação permanente em saúde como uma estratégia de aprendizado no ambiente de trabalho. O estudo teve como objetivo relatar a experiência da Educação Permanente em Saúde (EPS) na formação de acadêmicos de enfermagem, integrando o ensino com o serviço de enfermagem. A problematização foi utilizada como suporte metodológico e as

atividades foram organizadas em 04 momentos: acolhimento e troca de experiências através de uma roda de conversa entre concluintes e ingressantes no estágio, após 15 dias foi realizada a problematização e discussão das Propostas de Intervenção (PI), elaboração e implementação das PI e por fim, avaliação da implementação nos cenários definidos. A pesquisa foi realizada no Hospital de Base de Rondônia, tendo como participantes os docentes, discentes e trabalhadores da enfermagem durante a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado II (ESII), ofertada no último período do curso de enfermagem. Como resultados obtidos, a troca de experiências, construída com discussões ampliadas e participação dos trabalhadores de enfermagem, permitiu o protagonismo dos envolvidos na EPS. Com base nas experiências, os discentes puderam contribuir com propostas de intervenção para melhorar o atendimento e a qualidade do serviço prestado. A partir dos resultados, os autores concluíram que o vínculo estreito entre a comunidade científica e serviço gera resultados em que todos são beneficiados: acadêmicos, pela possibilidade de aprender na prática e o usuário, que recebe uma assistência de qualidade.

A dissertação de mestrado de Nascimento (2022), intitulada “O Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: rodas de conversa como proposta de acompanhamento e avaliação”, apresenta como temática principal a discussão sobre os aspectos práticos do acompanhamento e da avaliação do Estágio Supervisionado na educação profissional técnica. O estudo teve como objetivo analisar como os aspectos práticos do acompanhamento e da avaliação do Estágio Supervisionado por parte da escola efetivamente acontecem e corroboram com o processo de formação dos estudantes estagiários. Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, referente aos objetivos, caracterizou-se como exploratória, com foco documental. Quanto à abordagem, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionário, análise documental e roda de conversa. Para a análise dos dados obtidos através da coleta, foi utilizada a análise de conteúdo de Laurence Bardin. Os participantes da pesquisa foram discentes maiores de 18 anos e docentes do curso Técnico Subsequente em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Serra. A partir dos resultados, o autor concluiu que tanto os alunos quanto os professores possuem um conceito limitado sobre a definição de estágio supervisionado e que não há integração do estágio supervisionado com as demais

disciplinas da matriz curricular, demonstrando a necessidade urgente de uma revisão no PPC.

No artigo “Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem: bacharelado e licenciatura”, de Rodrigues *et al.* (2022) teve por objetivo avaliar a formação recebida nas atividades de estágio curricular supervisionado, divididas em Assistência Hospitalar (AH) (440h) e na Atenção Primária à Saúde (APS) (440h), e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A abordagem metodológica utilizada no estudo foi quanti-qualitativa, em que a etapa quantitativa caracterizou-se como descritiva e a qualitativa, como exploratória. Os dados foram coletados entre os anos de 2018 e 2019 com os participantes da pesquisa, alunos da quinta fase de um curso de graduação em enfermagem, de uma universidade estadual pública na região Oeste do Paraná. Quanto à avaliação do estágio na Atenção Hospitalar, destacou-se avaliação positiva na relação com os enfermeiros do serviço, como também o preparo, comprometimento, dedicação, atualização, atitude pedagógica, disposição de ensinar e a boa interação com os alunos e equipe. Os alunos identificaram que a relação com os enfermeiros foi fundamental para desenvolver autonomia, confiança em si, crescimento profissional e pessoal, superação das inseguranças. Como fragilidade, percebeu-se a dificuldade de alguns enfermeiros na integração ao ensino, que acontece num hospital escola. Sobre o estágio de Atenção Primária em Saúde, os alunos evidenciaram a positividade unânime e a autonomia construída, destacando o bom relacionamento, a competência dos profissionais, a postura de ensino e o acolhimento por parte de todos os membros da equipe. Foi observado um diferencial nas respostas dos alunos referente à autonomia construída durante o estágio, ressaltada a compreensão do papel do enfermeiro na saúde coletiva, tratado por alguns alunos como um “marco na trajetória acadêmica”. No estágio em APS, a presença do professor acompanhando as atividades foi considerado um fator qualificador do desempenho do aluno. Quanto à avaliação do TCC, os participantes ressaltaram que o papel do professor na construção do trabalho foi positivo e determinante para a feitura da atividade de pesquisa. A partir dos resultados, os autores concluíram que o estágio supervisionado exige que se estabeleça relação efetiva entre os estagiários e os enfermeiros dos serviços e suas equipes, não sendo exclusivamente um momento

de juntar teoria e prática, mas de exercício de transformação pessoal e da realidade vivida constituindo-se em práxis para a construção de perfis profissionais críticos que busquem uma sociedade justa.

No último artigo desta revisão, “Estágio Curricular Supervisionado: atribuições e limitações na perspectiva do enfermeiro supervisor, docente orientador e gestor”, de Ramos *et al.* (2022), teve por objetivo descrever as atribuições e limitações na atuação dos enfermeiros supervisores de estágio, docentes orientadores e gestores no processo de realização do Estágio Curricular Supervisionado na formação do enfermeiro. Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória descritiva, para a qual utilizou-se o instrumento *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ) da rede Equator. O estudo foi desenvolvido em um curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal do interior do Rio Grande do Sul. Os participantes do presente estudo incluíram gestores, enfermeiros supervisores da atenção básica, enfermeiros supervisores da atenção hospitalar e docentes orientadores da instituição de ensino. A coleta de dados ocorreu no período entre fevereiro e julho de 2018, a partir de entrevistas semiestruturadas. O processo de análise dos dados, juntamente com a discussão e a interpretação do material proveniente da transcrição das falas, encontra-se embasado pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos através do estudo, sobre o papel do discente no estágio supervisionado, destacam que a motivação do discente é determinante, assim como sua corresponsabilidade com a formação e a importância das atividades extracurriculares. Referente às limitações encontradas, para alguns participantes, os discentes chegavam ao estágio com o mínimo preparo ou sem as habilidades desenvolvidas. Sobre o papel do enfermeiro supervisor, foi destacado a capacidade de oportunizar ao discente o desenvolvimento de sua autonomia. A atuação do docente orientador foi considerada como mediação entre os sujeitos e os estágios. A partir dos resultados, os autores concluíram que a motivação é um dos fatores determinantes para o aumento da aprendizagem, assim como o discente deve ser corresponsável com sua formação, como sujeito protagonista. As atividades extracurriculares foram referidas como um diferencial na formação, assim como a supervisão realizada pelo enfermeiro configurou-se como indispensável para a formação de novos profissionais. A

ausência do docente orientador também foi referida pelos enfermeiros supervisores, o que acabava por tornar a sua rotina ainda mais pesada.

Tendo apresentado os estudos, na próxima subseção passamos à sistematização desses estudos, buscando responder à pergunta que guia esta seção.

2.4.2 A sistematização dos estudos selecionados

A análise dos 12 estudos selecionados para o estado da arte sobre o estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica permitiu a identificação de oito categorias: temas dos estudos; objetivos; métodos utilizados; contextos e participantes; instrumentos para coleta de dados; formas de análise; resultados obtidos; e produtos educacionais gerados por alguns trabalhos. A seguir, cada uma dessas categorias será descrita, com o objetivo de responder à pergunta que orienta esta seção: “O que dizem os estudos conduzidos sobre o estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica?”

2.4.2.1 Análise categorial

Da análise dos temas emergiram duas grandes categorias temáticas: estudos com foco na avaliação do estágio curricular supervisionado e no desenvolvimento de competências técnicas específicas, alternando-se ao longo do recorte temporal do presente estudo.

Em relação à avaliação do estágio supervisionado, foram identificados 07 estudos. Destes, 02 têm como parâmetro avaliativo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); os demais analisam as influências do estágio supervisionado na formação profissional, suas potencialidades e fragilidades, a educação permanente e a integração entre ensino e serviço, o acompanhamento e a avaliação da escola na formação, a avaliação do estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso (TCC). Em síntese, os estudos dessa categoria avaliam o estágio supervisionado segundo os parâmetros das DCNs, com foco em suas influências, potencialidades e fragilidades, na integração entre ensino e serviço, no papel da escola na formação e no TCC relacionado ao estágio supervisionado.

Em relação à categoria desenvolvimento de competências específicas, foram identificados 05 estudos com focos diversos: 01 estudo sobre a competência de planejamento pedagógico-didático de preceptores; 01 sobre a contribuição do estágio supervisionado para a construção da identidade profissional; outro sobre a formação dos estudantes em autarquia profissional; 01 sobre a percepção e manifestação de competências colaborativas; e outro sobre as atribuições e limitações na atuação do enfermeiro supervisor, docente orientador e gestor.

Em síntese, os estudos que investigam as competências no estágio supervisionado enfocam competências pedagógicas, gerenciais, colaborativas e assistenciais, bem como aquelas relacionadas à identidade profissional de enfermagem. O quadro 3 resume as categorias temáticas dentro da categoria “Tema”.

Quadro 3 - Categorização das pesquisas quanto ao tema

Índice	Ano	Tema	Avaliação	Competências
1	2018	Planejamento pedagógico-didático		x
2	2018	Influências do ECS na formação profissional	x	
3	2018	Ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas no ECS	x	
4	2019	Contribuição do ECS para a construção da identidade profissional		x
5	2020	Diretrizes curriculares nacionais	x	
6	2020	Formação dos estudantes em Autarquia profissional		x
7	2020	Potencialidades e fragilidades do ECS	x	
8	2020	Percepção e manifestação de competências colaborativas		x
9	2021	Educação permanente e integração entre ensino e serviço	x	
10	2022	Acompanhamento e avaliação	x	
11	2022	Avaliação do ECS e trabalho de conclusão	x	
12	2022	Atribuições e limitações na perspectiva do enfermeiro supervisor, docente orientador e gestor		x

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No que se refere aos objetivos, os estudos foram categorizados como exploratórios, ou descritivos ou exploratório-descritivos. A pesquisa com objetivo exploratório busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, enquanto a pesquisa cujo objetivo é descritivo, visa descrever características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Já a pesquisa cujo objetivo é caracterizado como exploratório-descritivo, mescla características dos dois tipos de objetivos de pesquisa. (Gil, 2002)

O quadro 4 demonstra de forma resumida a categorização das pesquisas quanto aos objetivos:

Quadro 4 - Categorização dos objetivos das pesquisas

Índice	Ano	Objetivos	Exploratório	Descritivo
1	2018	compreender como os preceptores de Enfermagem percebem o planejamento e tratam sobre a preparação de suas aulas		x
2	2018	apresentar as influências do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação profissional do Técnico em Enfermagem, segundo as perspectivas de estudantes egressos		x
3	2018	avaliar o ECS, à luz das competências específicas descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais		x
4	2019	analisar o estágio curricular supervisionado na EPTNM e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes		x
5	2020	analisar como os cursos de enfermagem de SP têm operacionalizado o ECS, identificando os que mais se aproximam das recomendações propostas pelas DCNs	x	
6	2020	compartilhar a experiência relacionada à formação de estudantes, no desenvolvimento de ECS em autarquia profissional		x
7	2020	identificar quais as potencialidades e fragilidades que emergem do desenvolvimento do ECS	x	
8	2020	analisar a percepção e manifestação de competências colaborativas para o trabalho em equipe entre discentes de diferentes formações em saúde		x
9	2021	relatar a experiência da Educação Permanente em Saúde (EPS) na formação de acadêmicos, integrando o ensino com o serviço de enfermagem		x

10	2022	analisar como os aspectos práticos do acompanhamento e da avaliação do Estágio Supervisionado por parte da escola, efetivamente acontecem e corroboram com o processo de formação dos estudantes estagiários	x	x
11	2022	avaliar a formação recebida nas atividades de estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso	x	x
12	2022	descrever as atribuições e limitações na atuação dos enfermeiros supervisores de estágio, docentes orientadores e gestores	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dentre os estudos dessa categoria temática, 07 foram classificados como descritivos, 02 como exploratórios e 03 como exploratórios-descritivos. Observa-se a predominância dos estudos descritivos, presentes em 10 dos 12 trabalhos analisados. Entre 2018 e 2019, foram realizados 04 estudos descritivos; a partir de 2020 surgem os 2 primeiros estudos exploratórios; e, em 2022, foram conduzidos os 03 estudos categorizados como exploratórios-descritivos.

Quanto ao método de pesquisa, foram identificados quatro tipos de abordagem: qualitativa, quantitativa, qualitativa-quantitativa e translacional. O quadro 5 mostra a categorização das pesquisas quanto ao método:

Quadro 5 - Categorização do método das pesquisas

Índice	Ano	Pesquisa qualitativa	Pesquisa quantitativa	Pesquisa Translacional
1	2018	x		
2	2018	x		
3	2018		x	
4	2019	x		
5	2020		x	
6	2020	x		
7	2020	x		
8	2020			
9	2021			x
10	2022	x		

11	2022	x	x	
12	2022	x		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A abordagem qualitativa foi a mais utilizada, presente em 08 entre os 12 estudos selecionados. Nesse método, segundo Silva e Menezes (2005), o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Já a abordagem quantitativa foi usada em 02 estudos. Ainda conforme Silva e Menezes (2005), esse método considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Na abordagem translacional, foi encontrado apenas 01 estudo. Conforme Filho, Junior, Agra (2013, p. 294), no método translacional “o foco da investigação científica na área da saúde adquire um fluxo de informação bidirecional entre as pesquisas básica e clínica, resultando em uma aplicabilidade real do conhecimento e de novas tecnologias”. Na abordagem qualitativa-quantitativa foi encontrado apenas 01 estudo. Na perspectiva de Souza e Kerbauy (2017), no método qualitativo-quantitativo há uma integração entre as duas abordagens, propiciando uma visualização ampla do problema investigado.

Em relação aos participantes, as pesquisas selecionadas foram realizadas com discentes, docentes, egressos, coordenadores e profissionais da saúde. O quadro 6 mostra a categorização das pesquisas quanto aos participantes:

Quadro 6 — Categorização dos participantes das pesquisas

Índice	Ano	Egressos	Discentes	Docentes	Coordenadores	Profissionais da área
1	2018			x		
2	2018	x				
3	2018		x			
4	2019		x			
5	2020				x	
6	2020		x			
7	2020	x	x			
8	2020		x			
9	2021		x	x		x

10	2022		x	x		
11	2022		x			
12	2022			x		x

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Entre os participantes foram encontrados profissionais da saúde, como: gestores, enfermeiros supervisores da atenção básica, enfermeiros supervisores da atenção hospitalar e docentes orientadores. Em 05 estudos, os participantes foram exclusivamente os discentes; 02 estudos foram realizados somente com docentes; 01 com egressos; 01 com coordenadores; 01 com discentes e egressos; 01 com discentes e docentes; e 01 com discentes, docentes e profissionais da área. Cabe ressaltar que em 08 das 12 pesquisas analisadas os discentes predominam como participantes dos estudos.

Já em relação ao contexto de realização das pesquisas, este é bastante diverso, desde Instituições de Ensino Superior (IES), Instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), hospitais e universidades, passando por Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e escola básica, até autarquia profissional. Entre os estudos realizados, 01 foi em UBS, 01 em UBS, hospital e universidade, 03 em IES, 03 na EPT, 02 em hospitais e universidades, 01 em NASF e escola básica e 01 em autarquia profissional. No geral, as pesquisas foram realizadas em ambientes de saúde e/ou instituições de ensino, mostrando a relação entre educação e trabalho existente na prática do estágio supervisionado, objeto de estudo dessa pesquisa. O quadro 7 expõe o contexto das pesquisas realizadas.

Quadro 7: Categorização dos contextos das pesquisas

Índice	Ano	UBS	IES	EPT	Hospital e Universidade	NASF e Escola Básica	Autarquia Profissional
1	2018	x					
2	2018			x			
3	2018		x				
4	2019			x			

5	2020	x			x		
6	2020						x
7	2020		x				
8	2020					x	
9	2021				x		
10	2022			x			
11	2022				x		
12	2022		x				

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Referente aos instrumentos de coleta de dados para a realização dos estudos, as pesquisas utilizaram questionários, entrevistas, análise documental, observação *in loco*, pesquisa de intervenção e roda de conversa. O quadro 8 mostra a categorização dos estudos quanto aos instrumentos de coleta de dados.

Quadro 8 - Categorização dos instrumentos de coleta de dados

Índice	Ano	Questionário	Análise documental	Entrevista	Observação	Pesquisa de intervenção	Rodas de conversa	Grupo focal
1	2018	x						
2	2018			x				
3	2018	x						
4	2019			x				x
5	2020	x						
6	2020				x			
7	2020			x				
8	2020					x		
9	2021						x	
10	2022	x	x				x	
11	2022	x						
12	2022			x				

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dos 12 estudos analisados, 04 utilizaram somente questionários como instrumento de coleta de dados, 01 questionário, análise documental e roda de conversa, 03 utilizaram entrevistas, 01 observação *in loco*, 01 pesquisa intervenção,

01 somente roda de conversa e 01 grupo focal e entrevista. Os dados mostram que os instrumentos de coleta de dados utilizados estão de acordo com a abordagem metodológica e os objetivos das pesquisas presentes nesta revisão, categorizadas, em sua maioria, como pesquisas qualitativas com caráter descritivo.

Sobre o método de análise de dados, foram identificados a Análise de Conteúdo, *softwares* de análise específicos para as pesquisas quantitativas e interpretação/hermenêutica dialética para análise dos relatos de experiência. Das 12 pesquisas, 05 utilizaram a Análise de Conteúdo como método de análise de dados, 02 estudos quantitativos utilizaram *softwares* de análise estatística de dados, e nos outros 05 estudos foi utilizado o método da hermenêutica dialética¹ para análise dos dados (interpretação).

Com base nos estudos analisados até agora, é possível identificar um desenho metodológico padrão, descrito abaixo:

- 1) Tema: buscam avaliar as atividades de estágio;
- 2) Método: abordagem qualitativa;
- 3) Objetivos: descritivo-exploratório;
- 4) Participantes: discentes e docentes;
- 5) Instrumentos de coleta de dados: questionários e entrevistas.

Em relação aos resultados das pesquisas, foi possível organizá-los em 04 categorias temáticas: conhecimento técnico, relacionamento interpessoal, gestão na formação e identidade profissional, conforme mostra o quadro 9.

Quadro 9 - Categorização dos resultados das pesquisas

Índice	Ano	Conhecimento Técnico	Relacionamento interpessoal	Gestão na formação	Identidade profissional
1	2018	x	x		
2	2018	x	x		
3	2018	x		x	
4	2019	x			x

¹ Método que se propõe ao estudo da linguagem, construção ou apreensão do conhecimento, sem, no entanto, olvidar suas condicionantes e determinantes no contexto espacial e histórico. (Netto; Chagas, 2019)

5	2020	x			
6	2020	x			x
7	2020	x	x		
8	2020	x	x		
9	2021	x			
10	2022	x			
11	2022		x		
12	2022		x		

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dos 12 estudos analisados sobre estágio supervisionado, 04 destacaram simultaneamente conhecimento técnico e relacionamento interpessoal, evidenciando que a prática proporciona aprendizado técnico, desenvolvimento de competências colaborativas e compreensão do papel profissional, com a presença do docente supervisor sendo essencial.

Um estudo abordou conhecimento técnico e gestão na formação, mostrando a importância de integrar competências assistenciais e gerenciais para refletir a realidade profissional.

Dois estudos relacionaram conhecimento técnico à identidade profissional, indicando que o estágio favorece a imersão profissional e a construção identitária, promovendo uma visão crítica e ética da profissão.

Três estudos focaram apenas no conhecimento técnico, ressaltando a aprendizagem prática, a necessidade de integração com as disciplinas curriculares e o vínculo entre academia e serviço.

Por fim, dois estudos enfatizaram o relacionamento interpessoal, evidenciando que a interação com supervisores e enfermeiros é crucial para autonomia, motivação e protagonismo dos estudantes, enquanto a ausência do docente pode gerar sobrecarga nos profissionais.

De forma geral, os resultados dos estudos sugerem uma tendência na avaliação da prática de estágio em relação às competências técnicas adquiridas, levantando as potencialidades e fragilidades no desenvolvimento do estágio, a fim de propor melhorias na elaboração, execução, acompanhamento e integração da prática com as demais disciplinas. O desenvolvimento do relacionamento interpessoal também foi destacado pelos participantes dos estudos como um dos

impactos positivos da atividade de estágio supervisionado durante a formação. A categoria temática “conhecimento técnico” esteve presente em 10 dos 12 estudos trazidos nesta revisão, demonstrando que o foco de interesse dos estudos na área de estágio é o desenvolvimento de competências técnicas, ao mesmo tempo em que a categoria “relacionamento interpessoal” apareceu em 06 estudos.

Em relação às 02 dissertações de mestrado selecionadas para compor esta revisão, foram desenvolvidos 02 produtos educacionais a fim de propor soluções para as lacunas observadas nestes estudos.

Na dissertação de Silva (2019), que tem como objetivo “compreender o estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e sua contribuição para a construção da identidade profissional dos estudantes”, o produto educacional desenvolvido foi o aplicativo “Meu Estágio”, que visa auxiliar os estudantes nos processos formativos durante o estágio facilitando o acompanhamento, a comunicação entre os atores e a possibilidade de um espaço de reflexão sobre o mundo do trabalho.

Os resultados obtidos pela dissertação de Nascimento (2022) demonstraram que existe uma compreensão limitada por parte dos alunos e docentes sobre as definições de estágio e os documentos legais, a exemplo da lei do estágio e o projeto pedagógico do curso. Para preencher essa lacuna, foi desenvolvido um produto educacional, denominado “Guia de Orientações para a Formação de Rodas de Conversa”, cujo objetivo é permitir uma aproximação mais humanizada na relação entre estagiário e orientador, oportunizando aos participantes do encontro uma troca de experiências sobre a realidade vivida no ambiente do estágio, exercitando assim a partilha, a escuta e o registro da memória compreensiva.

Um fator importante observado é de que o estágio supervisionado realizado pelos participantes dos estudos analisados nesta revisão foi realizado nos períodos finais da formação, diferentemente do que ocorre com o curso objeto de estudo desta pesquisa, em que o estágio permeia todos os semestres da formação, do primeiro ao quarto e último semestre.

Na busca pela resposta para a pergunta: “O que dizem os estudos conduzidos sobre o estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica?”, observou-se que os resultados demonstram que o cenário de aprendizado oportunizado pelas atividades de estágio supervisionado é fundamental

para a formação do aluno, pois além de oferecer a oportunidade de concretizar seus conhecimentos teóricos e práticos, ao mesmo tempo em que conhece o mundo do trabalho, favorece a imersão profissional e contribui para o processo de construção identitária desses estudantes.

É neste sentido que o estudo proposto se insere, na compreensão do estágio supervisionado como um ato educativo que vai além da consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

No capítulo seguinte, será apresentada a metodologia que guiou a realização desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos a metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa, que conta com a descrição das etapas seguidas, seus objetivos e justificativas. Desse modo, este capítulo organiza-se em quatro seções: na primeira parte descreve-se a caracterização da pesquisa, na segunda o seu contexto de realização e participantes, na terceira parte encontram-se os instrumentos de coleta de dados e, na quarta, a forma como os dados serão analisados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza aplicada, com abordagem dos seus objetivos a partir de uma perspectiva exploratória e descritiva, com interpretação qualitativa dos dados obtidos.

Justificou-se a caracterização como de natureza aplicada, uma vez que os conhecimentos produzidos apresentam potencial de uso prático, orientado à solução de problemas específicos (Silva; Menezes, 2005). No presente estudo, identificamos os fatores que influenciam a formação profissional e, com base no referencial teórico, realizamos sua análise, elaborando a partir dela um produto educacional voltado ao aprimoramento do processo formativo.

Escolhemos a perspectiva exploratória pois buscamos conhecer mais e nos familiarizar com o problema, a fim de criar hipóteses (Gil, 2002). Como as demais pesquisas exploratórias, realizamos o levantamento bibliográfico a fim de identificarmos o estado da arte do tema de estudo, como também realizamos entrevistas e aplicamos questionários com pessoas que tiveram experiências práticas, como os docentes supervisores e os discentes matriculados nas atividades de estágio.

Enquanto pesquisa descritiva, descrevemos alguns fatores levantados pelos participantes e também descobrimos a existência de associações entre variáveis, conforme Gil (2002). No contexto desta pesquisa, a partir da percepção dos participantes, identificamos os fatores relacionados às atividades de estágio que contribuem para a formação humana integral.

A abordagem do problema de pesquisa foi considerada de cunho qualitativo, pois consideramos que a relação entre o sujeito e o mundo real é dinâmica e que tal subjetividade não pode ser reduzida a números (Prodanov e Freitas, 2013).

Nesse sentido, Gil (2002, p.54) define que esse tipo de estudo busca explorar situações da vida real em que os limites não são claramente definidos, mantendo o caráter unitário do objeto pesquisado. Além disso, procura descrever o contexto da investigação, possibilitar a formulação de hipóteses ou teorias e explicar variáveis causais em fenômenos complexos que não podem ser analisados por meio de levantamentos ou experimentos.

Apesar de serem feitas algumas objeções em relação às pesquisas classificadas como estudo de caso — como a falta de definição dos procedimentos metodológicos que permite ao pesquisador maior flexibilidade na elaboração da sua pesquisa e a análise de um único caso, dificultando a generalização — Gil (2002, p. 55) contra argumenta que:

os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados

O estudo de caso possui caráter de flexibilidade em relação aos procedimentos metodológicos, com base nos trabalhos de Yin (2001 *apud* Gil, 2002, p.137) e Stake (2000 *apud* Gil, 2002, p.137), Gil propõe um conjunto de etapas que podem ser seguidas nas pesquisas definidas como estudo de caso: a) formulação do problema; b) definição da unidade-caso; c) determinação do número de casos; d) elaboração do protocolo; e) coleta de dados; f) avaliação e análise dos dados e g) preparação do relatório.

Considerando que o problema de pesquisa já foi definido, partimos para o próximo item, que é a definição da unidade-caso. Segundo Gil (2002), embora a unidade-caso refira-se classicamente, a um indivíduo num contexto definido, o conceito pode ser ampliado para um grupo social pequeno, como uma família, ou outro grupo social, uma comunidade, nação, ou instituição. Da mesma maneira, pode ser definido do ponto de vista espacial ou temporal. Como um exemplo de unidade-caso do ponto de vista espacial, pode-se citar uma comunidade religiosa e

do ponto de vista temporal, ao período de tempo em que houve a implementação de um programa.

De acordo com Gil (2002, p. 138):

A delimitação da unidade-caso não constitui tarefa simples. É difícil traçar os limites de um objeto. A totalidade de um objeto, seja ele físico, biológico ou social, é uma construção intelectual. Não existem limites concretos na definição de qualquer processo ou objeto.

Esta pesquisa tem como unidade-caso o curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Florianópolis, e tem como objetivo investigar qual a contribuição das atividades de estágio para a formação acadêmica dos alunos do curso, a partir da perspectiva dos docentes e discentes.

Stake (2000 *apud* Gil, 2002, p.138) identifica três modalidades de estudos de caso: intrínseco, instrumental e coletivo. O estudo de caso intrínseco é identificado quando o caso constitui o próprio objeto da pesquisa e o pesquisador visa conhecê-lo em profundidade, sem a preocupação com o desenvolvimento de alguma teoria, caso desta pesquisa.

Quanto à determinação do número de casos, pode ser constituído de um ou múltiplos casos. Conforme Gil (2002, p. 139), “a determinação do número de casos não pode ser feita *a priori*, a não ser quando o caso é intrínseco”, o que justificaria a escolha por esta pesquisa, pois trata-se de um caso intrínseco. No mesmo sentido, Gil (2002, p. 139) define que a escolha de um caso único justifica-se quando “o caso estudado é único ou extremo”, no nosso caso, o estágio supervisionado curricular do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem com suas atividades obrigatórias de estágio.

Em referência à elaboração do protocolo, recomenda-se a elaboração de um documento que define a conduta a ser adotada para a aplicação do instrumento de coleta de dados. Segundo Gil (2002), o protocolo constitui-se numa forma de aumentar a confiabilidade do estudo de caso, principalmente nas pesquisas que envolvem múltiplos casos. O protocolo, de acordo com Yin (2001 *apud* Gil, 2002, p. 140), deve incluir: a) visão geral do projeto, informando os propósitos e cenário em que o estudo será realizado; b) procedimentos de campo, envolvendo o acesso às organizações, materiais e informações sobre os procedimentos que serão

realizados; c) determinação das questões, não essencialmente as questões que constarão nos instrumentos de coleta, porém lembranças sobre as informações que realmente devam ser coletadas, acompanhadas das fontes de informação; d) guia para a elaboração do relatório, de suma importância, pois em muitos casos, o relatório é feito durante a coleta de dados.

A coleta de dados no estudo de caso é mais complexa do que nos demais tipos de pesquisa. Do contrário da coleta básica realizada nos demais tipos, a coleta de dados realizada no estudo de caso exige uma diversidade de técnicas por conta de sua natureza. Conforme Gil (2002), a escolha de múltiplos procedimentos de coleta é fundamental para esse tipo de pesquisa e configura-se como um princípio básico. Os resultados obtidos devem ser provenientes da convergência, ou divergência, das percepções obtidas através dos diversos procedimentos realizados. Desse modo, confere-se validade ao estudo de forma a evitar a influência da subjetividade do pesquisador. Segundo Gil (2002, p.141), “a utilização de múltiplas evidências constitui-se no principal recurso do qual o estudo de caso se vale para dar significância aos seus resultados”. Em consonância, tratando-se de coleta de dados, o estudo de caso é o mais completo dos tipos de pesquisa, podendo-se utilizar de fontes de dados como documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observações, análise de artefatos entre outros.

Em relação à análise dos dados, Gil (2002, p. 141) diz que “entre os vários itens de natureza metodológica, o que apresenta maior carência de sistematização é o referente à análise e interpretação dos dados”, por ser imprescindível a utilização de diversos instrumentos de coleta. Da mesma maneira, diversos também podem ser os métodos de análise, levando em consideração que, naturalmente, a análise dos dados seja qualitativa de forma predominante. O principal problema encontrado neste tipo de estudo durante a análise, de acordo com Gil (2002, p. 141) é a “falsa sensação de certeza que o próprio pesquisador pode ter sobre suas conclusões”. Embora esse problema também possa fazer parte dos demais tipos de pesquisa, as pesquisas com dados objetivos dificultam a captação das percepções dos entrevistados, mas reduzem esse risco. Portanto, convém que, neste tipo específico de pesquisa, o pesquisador fundamenta-se no referencial teórico a fim de evitar especulações durante a análise dos dados obtidos.

Assim como a coleta e a análise de dados, devido ao caráter flexível do estudo de caso, a elaboração do relatório carrega consigo um menor grau de formalidade em relação aos demais tipos de pesquisa. De forma geral, os relatórios de caso único são elaborados na forma de narrativa, descrevendo os resultados objetivos. Apesar de não haver impedimentos quanto à estrutura do relatório, podendo inclusive serem utilizadas maneiras alternativas, o estudo de caso pode ser apresentado de forma muito próxima aos demais relatórios de pesquisa, contendo apresentação do problema de pesquisa, metodologia utilizada, resultados obtidos e conclusões. Dessa forma, demonstra-se que o estudo de caso constitui-se como procedimento científico e não tem propósitos literários.

Mediante o exposto, compreendemos que a proposta de estudo de caso adequa-se à proposta desta pesquisa. Na próxima seção será apresentado o contexto de realização da pesquisa e seus participantes.

3.2 CONTEXTOS E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada no contexto relacionado ao estágio supervisionado oferecido pelo curso técnico em enfermagem do IFSC. Segundo a Lei do Estágio (Brasil, 2008), o estágio supervisionado é o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”, ambiente este onde ocorre a integração entre ensino e trabalho. Portanto, o contexto desta pesquisa é o Curso Técnico em Enfermagem ofertado pelo *Campus* Florianópolis.

Nas subseções a seguir, são apresentados de forma detalhada o Projeto pedagógico do curso em análise e os participantes da pesquisa.

3.2.1 Contexto e PPC do Curso Técnico em Enfermagem

O *Campus* Florianópolis - Centro do IFSC situa-se na cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. A instituição centenária foi criada em 1909 por meio do decreto nº 7.566, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, denominada Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina (IFSC, 2022).

Ao longo do tempo, ocorreram diversas mudanças na instituição, tanto em relação ao nome quanto à finalidade. Em 1937, a Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina tornou-se “Liceu Industrial de Florianópolis” e cinco anos mais tarde, em 1942 trocou novamente de nome e status para “Escola Industrial de Florianópolis” quando passou a ofertar cursos industriais básicos e de maestria, para a formação de mestres. Em 1962 a instituição é federalizada e passa a se chamar “Escola Industrial Federal de Florianópolis” até o ano de 1968, quando foi transformada em “Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC)”. A Lei 8.948/1994, transformou todas as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, os chamados CEFETs, porém, a mudança na Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC) só aconteceu oficialmente em 2002, quando foi transformada em CEFET-SC, e passou a ofertar cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu* (especialização) (IFSC, 2023).

Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2008, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados no Brasil todo, e o CEFET-SC tornou-se, oficialmente, Instituto Federal de Santa Catarina. Atualmente, a instituição conta com 22 *campi*, entre eles, o *campus* Florianópolis-Centro, contexto no qual esta pesquisa se realiza (IFSC, 2023).

O *Campus* Florianópolis-Centro do IFSC, oferta hoje 39 cursos regulares nas mais diversas áreas e modalidades, que vão desde cursos técnicos integrado ao ensino médio e na modalidade subsequente, cursos de graduação nas modalidades: bacharelado e cursos superiores de tecnologia, cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de mestrado profissional *stricto sensu*.

Os itinerários formativos oferecidos propiciam aos estudantes a continuidade dos seus estudos dentro de uma mesma instituição e área de conhecimento, reduzindo as barreiras entre os níveis e modalidades, fator que dificulta a continuidade dos estudos, especialmente dos estudantes oriundos das classes menos favorecidas. O quadro 10 apresenta os cursos ofertados pelo referido *campus*:

Quadro 10 - Cursos regulares ofertados pelo *Campus* Florianópolis-Centro, de acordo com o nível

Técnicos integrados	Técnicos Subsequentes	Bacharelado	Superior de Tecnologia	Especialização <i>lato sensu</i>	Mestrado <i>stricto sensu</i>
Mecatrônica	Informática para a Internet	Design	Eletrônica Industrial	Gestão Pública para a Educação Profissional e Tecnológica	Clima e Ambiente
Edificações	Geoprocessamento	Engenharia Civil	Gestão da Tecnologia da Informação	Ensino de Ciências e Matemática	Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
Eletrônica	Manutenção Automotiva	Engenharia Elétrica	Radiologia	Especialização Técnica em Eficiência Energética em Edificações	Proteção Radiológica
Eletrotécnica	Desenvolvimento de Sistemas	Engenharia Eletrônica	Sistemas de Energia	Computação Científica para a Indústria	Sistemas de Energia Elétrica
Química	Mecânica	Engenharia Mecatrônica		Educação Profissional e Tecnológica	
Saneamento	Agrimensura			Desenvolvimento de Produtos Eletrônicos	
	Edificações				
	Eletrônica				
	Eletrotécnica				
	Enfermagem				
	Meio Ambiente				
	Meteorologia				
	Saneamento				
	Segurança do Trabalho				

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do *site* oficial do *Campus* Florianópolis-Centro (2025)

Dentre os cursos apresentados acima, escolhemos para esta pesquisa o Curso Técnico Subsequente em Enfermagem, cujo objetivo, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) é:

[...] formar profissionais cidadãos comprometidos com a prática profissional voltada para o cuidar em Enfermagem, fundamentada nos conhecimentos técnicos, científicos, éticos, políticos e educacionais, disponibilizando para a sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções de acordo com as suas competências legais suprindo, desta forma, as atuais e futuras demandas do mercado de trabalho contribuindo para melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde público e privado. (IFSC, 2017)

O curso destina-se aos egressos do Ensino Médio, que desejam habilitar-se na Educação Profissional neste segmento. Visa atender a demanda sempre constante de profissionais técnicos, tanto na cidade de Florianópolis, que é referência para o atendimento em saúde no Estado de Santa Catarina, quanto nas demais cidades que compõem a região. São ofertadas 30 vagas anualmente, no turno vespertino e o ingresso é realizado através de sorteio eletrônico, com inscrição gratuita. (IFSC, 2017)

O curso é desenvolvido ao longo de quatro semestres consecutivos (2 anos), composto por 23 componentes curriculares obrigatórios com carga horária total de 1.800 horas. Destes 23 componentes, 16 são unidades curriculares teóricas, que totalizam 1.200 horas, enquanto os outros 7 componentes curriculares são atividades obrigatórias de estágio, com carga horária total de 600 horas.

As atividades de estágio supervisionado são distribuídas desde o início do curso, conforme indica no quadro 11, sendo cada uma delas precedidas de componentes teóricos, exigidos como pré-requisito para a matrícula nos respectivos estágios estágios:

Quadro 11 - Estrutura curricular do Curso Técnico em Enfermagem

Período	Unidade Curricular	Carga horária
1º Semestre	Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem	160h

	Semiotécnica em Enfermagem	140h
	Informática aplicada à saúde 1	20h
	Projeto Integrador 1	60h
	Estágio em Semiotécnica	60h
2º Semestre	Enfermagem em CC, CME e SRPA	60h
	Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica	160h
	Informática aplicada à saúde 2	20h
	Projeto Integrador 2	60h
	Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 1	20h
	Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2	140h
3º Semestre	Enfermagem em Saúde da Mulher	80
	Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente	80
	Enfermagem em Saúde Coletiva	60
	Projeto Integrador 3	40
	Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1	60h
	Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2	140h
4º Semestre	Enfermagem em UTI	60h
	Enfermagem em Emergência	60h
	Enfermagem em Saúde Mental	60h
	Projeto Integrador 4	80h
	Estágio em situações de alta complexidade e saúde mental	140

	Estágio em Educação em Saúde	40h
	CH total de estágio: 600h	

Fonte: Adaptado do *Projeto Pedagógico do Técnico em Enfermagem do IFSC Campus Florianópolis* (2017).

A organização do currículo, ora apresentada, tem como base a articulação entre os componentes teóricos e práticos. Tal articulação ocorre por meio da disposição dos componentes ao longo dos semestres e a necessidade do cumprimento de pré-requisitos para a matrícula nos estágios.

No primeiro semestre do curso, para a matrícula no *Estágio em Semiotécnica (60h)*, é necessário que o estudante tenha aprovação nos componentes *Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem (160h)* e *Semiotécnica em Enfermagem (140h)*.

No segundo semestre, o *Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 1 (20h)*, tem como pré-requisito *Estágio em Semiotécnica (60h)*, do primeiro semestre. Ainda no segundo semestre, o *Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2 (140)* tem como pré requisito os componentes *Enfermagem em CC, CME e SRPA (60h)*, *Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica (160h)* e o *Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 1 (20h)*.

O mesmo ocorre no terceiro semestre do curso, o *Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1 (60h)* tem como pré-requisito a aprovação no *Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2 (140h)*. Já o *Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2 (140h)* tem como pré-requisito os componentes *Enfermagem em Saúde da Mulher (80h)*, *Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente (80h)*, *Enfermagem em Saúde Coletiva (60h)* e o *Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1 (60h)*.

Por fim, no último semestre, o *Estágio em Educação em Saúde (40h)* tem como pré-requisito o *Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2 (140h)*. Do mesmo modo, para a realização da matrícula no *Estágio em situações de alta complexidade e saúde mental (140h)*, é exigida a aprovação nos componentes *Enfermagem em UTI (60h)*, *Enfermagem em Emergência (60h)*, *Enfermagem em Saúde Mental (60)* e *Estágio em Educação em Saúde (40h)*.

A análise do currículo mostra que, além dos componentes teóricos exigidos como pré-requisitos, os estágios são organizados de maneira gradual e progressiva, sendo necessária a aprovação em cada etapa para avançar para a seguinte.

Ainda de acordo com o PPC do Técnico de Enfermagem do IFSC, a oferta do curso tem por objetivo:

capacitar profissionais para atuarem em Hospitais, Maternidades, Postos de Saúde, Pronto Atendimentos 24 horas, Home Care, ambulatórios, laboratórios, clínicas e onde quer que haja pessoas como também a pesquisa científica, formando um profissional crítico criativo, com capacidade de aprender a aprender, relacionando o saber com o fazer (IFSC, 2017).

Para atingir esse objetivo, o curso propõe a formação de profissionais técnicos a partir da oferta de um currículo integrado, visando a superação da fragmentação do ensino em disciplinas isoladas, articulando as 1.200h de conteúdos teóricos à obrigatoriedade de 600h de estágio supervisionado para a conclusão do curso. Os estágios são desenvolvidos em todas as esferas de atendimento em saúde, podendo ser em instituições públicas, privadas e filantrópicas, como, por exemplo: Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), Hospitais, Maternidades, Pronto Atendimento, Centro Cirúrgicos e Unidades de Terapia Intensiva.

Em consonância com a Lei do Estágio, o PPC estabelece a necessidade de acompanhamento direto e integral do estagiário. No curso analisado, porém, esse acompanhamento ocorre de forma distinta da prevista em lei, sendo realizado por um professor designado pelo próprio curso, que assume a supervisão durante todo o período de prática em campo. Esse modelo é considerado um diferencial, já que, de acordo com a legislação, a responsabilidade pela supervisão deveria ser atribuída a um funcionário da parte concedente.

Desse modo, buscamos identificar de que forma a proposta apresentada e seus diferenciais destacados — articulação dos componentes teóricos e práticos, a supervisão direta realizada pelos professores no local de estágio e a disposição dos estágios ao longo de todo o curso — contribuem para a formação humana integral, a partir da perspectiva dos participantes que serão apresentados a seguir.

3.2.2 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram os alunos matriculados no 2º e 4º semestre e os docentes vinculados ao Curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Florianópolis. Devido à oferta anual do curso, no primeiro semestre do ano ocorrem as disciplinas referentes à 1ª e 3ª fases, enquanto no segundo semestre do ano são ofertadas as turmas de 2ª e 4ª fases.

Os alunos que se dispuseram a participar deste estudo contribuíram para a identificação do perfil discente, a identificação de suas percepções sobre as contribuições das atividades de estágio para a formação e o acompanhamento realizado pelos docentes, como também os seus conhecimentos sobre o PPC do curso e documentos norteadores que regulam o estágio supervisionado.

Em relação aos docentes, foram realizadas entrevistas com aqueles que atuam diretamente nas atividades de estágio. A entrevista individual teve como objetivo identificar as percepções dos docentes sobre a importância das atividades de estágio supervisionado para a formação dos alunos, assim como seus conhecimentos acerca das legislações vigentes e do PPC do curso. Na próxima seção, são apresentados os instrumentos utilizados para a coleta de dados nesta pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

De acordo com a proposta metodológica escolhida, estudo de caso, que tem como característica a utilização de múltiplos instrumentos de coleta de dados, utilizamos como fonte de dados a revisão bibliográfica, os documentos que norteiam a área do objeto de pesquisa: PCC, lei do estágio e a resolução interna do IFSC. Em relação aos instrumentos de coleta, foram utilizados questionários semiestruturados, aplicados aos estudantes, e entrevistas realizadas com os docentes do curso.

Consoante à abordagem qualitativa desta pesquisa, justificou-se a utilização de questionários junto aos estudantes pois, além de ser um instrumento que traduz os objetivos específicos da pesquisa em questões bem redigidas, é um meio rápido e barato de se obter grandes quantidades de dados, além de garantir o anonimato (Gil, 2002).

O questionário aplicado (Apêndice 1) conteve questões fechadas e algumas abertas, que visavam identificar o perfil discente do curso, captar a percepção dos estudantes acerca das atividades de estágio desenvolvidas durante o curso, assim como o conhecimento sobre os documentos legais que norteiam o estágio e o projeto pedagógico do curso.

Nesta pesquisa, utilizamos como base o questionário aplicado na pesquisa “O estágio supervisionado na educação profissional e tecnológica: rodas de conversa como proposta de acompanhamento e avaliação” (Nascimento, 2022), presente na revisão bibliográfica desta investigação, que teve suas questões adaptadas para o contexto deste estudo referente ao Curso Técnico em Enfermagem do *Campus* Florianópolis.

Referente às entrevistas realizadas com os docentes (Apêndice 2), pode ser entendida conforme (Gil, 2002 p. 115) como “a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde”, além do caráter qualitativo da pesquisa, a escolha pelo instrumento se deu por conta da necessidade de captar a percepção do participante, conforme define Leitão (2021, p.6):

Entrevistas, questionários e grupos focais são também, por consequência, fortemente voltados para a perspectiva do participante. Ou seja, apesar de envolverem a influência do pesquisador durante a aplicação, esses instrumentos buscam a ótica do outro, buscam o que os participantes apresentam como opiniões, avaliações, concepções e informações.

Na entrevista com os docentes, foram realizadas perguntas abertas sobre a formação dos participantes, o conhecimento sobre as legislações de estágio e o PPC do curso, assim como a visão dos docentes sobre a relevância dessas atividades para o processo de aprendizagem dos alunos, também adaptado de Nascimento (2022) para esta pesquisa.

Em razão da greve dos trabalhadores da educação federal, que se estendeu de abril até o início de julho de 2024, e do cronograma das atividades de estágio dos alunos, que no segundo semestre foi até o início de dezembro, a aplicação do questionário com os discentes só foi possível de ser realizada presencialmente no

dia 08 de novembro de 2024, data na qual alguns estudantes do curso estavam no *Campus Florianópolis* participando de um evento. Para garantir uma maior participação, foi reservado o laboratório F003 e os 15 estudantes presentes foram convidados a participar da pesquisa e prontamente atenderam.

Antes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados — questionários e entrevistas — foi realizada a leitura e a explicação dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Todos assinaram os respectivos termos: o relacionado ao questionário aplicado aos discentes, que está no Apêndice C, e o referente às entrevistas com os docentes no Apêndice D

Por conta das dificuldades encontradas, os convites para as entrevistas com os professores também foram realizados presencialmente no mesmo dia da aplicação do questionário com os alunos. As entrevistas foram realizadas nos ambientes do IFSC *Campus Florianópolis*, conforme autorização expressa da Direção de Pesquisa e Pós Graduação do referido *campus*, já anexada na Plataforma Brasil. Para fins de identificação, as respostas receberam códigos alfanuméricos. Os estudantes foram identificados pela letra “E”, e os professores pela letra “P”. Após a apresentação dos instrumentos de coleta de dados, na próxima seção descrevemos a metodologia utilizada para a análise dos dados obtidos.

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

A fim de atingir os objetivos a que se propõe essa pesquisa, os dados coletados foram interpretados à luz do referencial teórico deste estudo. Tendo em vista o caráter qualitativo desses dados, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo que, conforme Bardin (1977):

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p. 42)

De acordo com Bardin (1977), a matéria prima de análise de conteúdo constitui-se de qualquer material oriundo da comunicação verbal ou não-verbal, desse modo, os conteúdos obtidos através dos textos e das falas dos entrevistados foram analisados e organizados sistematicamente na forma de núcleos temáticos. Entretanto, os dados coletados encontravam-se em estado bruto e, por isso, foram organizados de forma sistemática para que fosse possível atribuir-lhes significado e realizar a análise.

Tendo isso em vista, é possível definir o papel do pesquisador analogamente ao de um arqueólogo:

O analista é como um arqueólogo. Trabalha com vestígios: [...]. Mas os vestígios são a manifestação de estados, de dados e de fenômenos. [...], o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detetive, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (Bardin, 1977, p. 39).

A análise proposta por Bardin (1977) é composta por três etapas cronológicas: a) a pré-análise; b) a análise do material; c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Apesar da definição das etapas, não é possível definir o início e fim de cada uma delas, caracterizando o aspecto cíclico da proposta de análise desenvolvida pela autora, conforme explica que:

Isto explica que, *aquando* destes procedimentos de “leituras sistemáticas” - mas não ainda sistematizadas - há muitas vezes uma passagem incessante do corpo teórico (hipóteses, resultados) que se enriquece ou se transforma progressivamente, às técnicas que se aperfeiçoam pouco a pouco (lista de categorias, grelhas de análise, matrizes, modelos). Este vai e vem contínuo, possibilita facilmente a compreensão da frequente impressão de dificuldade no começo de uma análise, pois que nunca se sabe *exactamente* “por que ponta começar”. (Bardin, 1977, p.31)

Os dados obtidos através dos questionários aplicados aos alunos e das entrevistas realizadas com os docentes foram tabulados em planilhas e classificados em categorias temáticas, às quais possibilitaram a análise, inferência e a interpretação.

A análise dos dados seguiu os pressupostos do método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), contemplando as três etapas fundamentais do método. Inicialmente, na fase de pré-análise, procedeu-se à organização e sistematização do material empírico, composto pelas respostas aos questionários aplicados aos estudantes e pelas entrevistas realizadas com os docentes. Em seguida, na etapa de exploração do material, os dados foram classificados em categorias temáticas previamente definidas, a saber: perfil discente, perfil docente, conhecimento sobre os documentos norteadores (PPC e Lei do Estágio), acompanhamento e avaliação, atividades e contribuições. Essa categorização possibilitou o agrupamento das respostas em unidades de sentido, permitindo a visualização de padrões e recorrências.

Já na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, buscou-se relacionar as falas e dados obtidos com os referenciais teóricos e normativos que fundamentam o estágio supervisionado. Nessa etapa, foram realizadas interpretações que possibilitaram identificar convergências e divergências, fragilidades e potencialidades do processo formativo analisado. Assim, a utilização da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) mostrou-se adequada por permitir o diálogo entre os dados empíricos e o referencial teórico, garantindo rigor metodológico à investigação.

A análise dos resultados foi realizada à luz do referencial teórico já apresentado na pesquisa, o que possibilitou não apenas a descrição dos achados oriundos dos dados obtidos mas também a sua interpretação em consonância com os fundamentos da EPT, os documentos norteadores e os estudos já realizados sobre o estágio supervisionado. Essa articulação entre teoria e dados empíricos fortaleceu a compreensão dos fenômenos investigados e assegurou maior consistência às conclusões apresentadas, de acordo com as boas práticas indicadas pela bibliografia para pesquisas do tipo estudo de caso, como esta.

Este capítulo foi destinado à apresentação da metodologia utilizada nesta pesquisa: sua caracterização, o contexto de realização, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e o método de análise. A partir dos resultados da análise, as potencialidades e fragilidades encontradas sobre o tema da pesquisa serviram de subsídio para a criação de um produto educacional, a ser apresentado posteriormente, que tem como objetivo subsidiar o trabalho dos professores

supervisores de estágio, oferecendo-lhes diretrizes para a organização, acompanhamento e avaliação desta atividade, qualificando dessa forma não só o curso em questão mas também estendendo os conhecimentos produzidos para toda a instituição, bem como os demais institutos que fazem parte da rede Federal.

Na próxima seção apresentamos os procedimentos éticos adotados nesta pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi aprovada na Plataforma Brasil, sob o CAAE **79231424.0.0000.0185**. Desse modo, garantimos que os procedimentos propostos estão de acordo com os critérios éticos relativos às pesquisas realizadas com seres humanos.

Ademais, tivemos a autorização do Diretor Geral do *Campus* Florianópolis - IFSC para a pesquisa, realizada com os estudantes e professores dessa instituição de ensino.

Também foi entregue aos alunos e professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo os procedimentos e critérios éticos. O termo, no formato impresso, foi assinado pelos participantes antes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Somente participaram da pesquisa aqueles que concordaram com o conteúdo do referido termo. As dúvidas encontradas foram esclarecidas junto ao participante a fim de garantir a sua participação no estudo.

Por meio do TCLE, informamos ao participante que a participação na pesquisa não teria custo ou remuneração. Além disso, informamos que os riscos, embora mínimos, existiam e precisavam ser considerados, devendo qualquer condição de saúde do participante, que pudesse interferir na aplicação, deveria ser informada. Ao mesmo tempo, garantimos o direito do participante de não responder a qualquer pergunta, bem como de interromper a pesquisa a qualquer momento. Em relação aos benefícios da participação, destacamos a contribuição para a qualificação dos cursos técnicos do IFSC e o consequente desenvolvimento profissional dos egressos.

Foi informado que, após a conclusão da coleta de dados, seria realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando-se todo e qualquer registro de plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou “nuvem”. Os dados coletados e os TCLEs foram deletados dos serviços online e permanecerão armazenados, pelo período de cinco anos, em pastas no computador do pesquisador, e serão deletados após esse período.

Este capítulo apresentou a metodologia da presente pesquisa, sua caracterização, o contexto, os participantes, os instrumentos de coleta, o método de análise dos dados e os procedimentos éticos.

No próximo capítulo apresentamos os resultados e a análise dos dados.

4 RESULTADOS

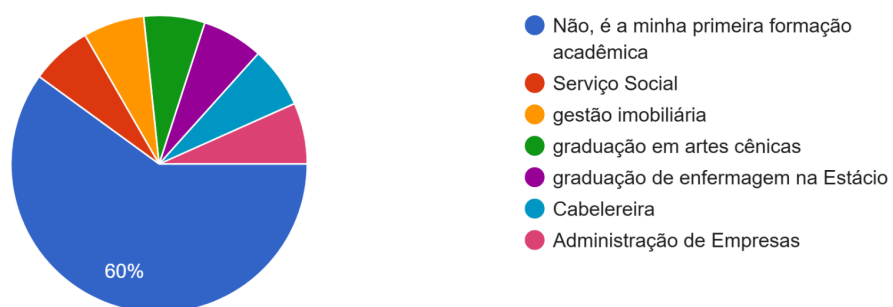
Com o intuito de atender a um dos objetivos específicos estabelecidos — identificar as percepções dos alunos e professores sobre o estágio supervisionado e analisar os dados à luz do referencial teórico — foi aplicado um questionário aos estudantes e realizada entrevistas com os docentes. Os dados coletados dos dois grupos de participantes: discentes e docentes do curso, foram organizados da seguinte forma: 4.1 Perfil discente: fatores determinantes para a escolha do curso e outras formações; 4.2 Perfil docente: formação acadêmica e experiência com estágios; 4.3 Documentos norteadores: PPC e Lei do estágio; 4.3 Estágio Supervisionado: conceito, acompanhamento e avaliação e 4.4 . Na sequência, abordamos a primeira categoria.

4.1 PERFIL DISCENTE

Em relação aos discentes, dos 15 participantes, 86,7% deles estão no 4º e último semestre do curso e 13,3% no 2º semestre, com idades variando entre 24 a 58 anos. Referente à sua formação acadêmica anterior ao curso, a Figura 1 traz as respostas dos estudantes:

Figura 1 - Possui outra formação técnica ou acadêmica? Caso sim, qual?

15 respostas



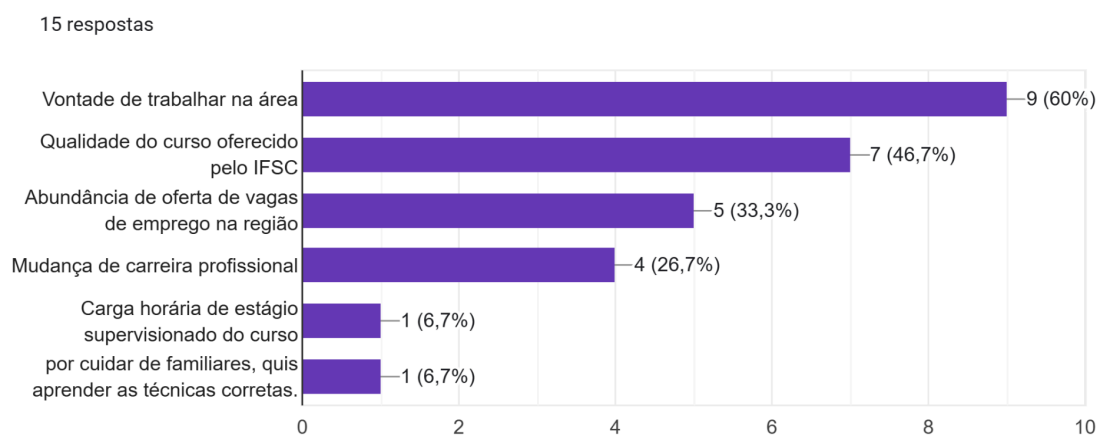
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Como indica o Gráfico 1, 60% dos participantes afirmaram não possuir formação anterior, sendo essa a sua primeira formação acadêmica. Entretanto, 40%

dos participantes afirmaram possuir formação em outras áreas, como Serviço social, Gestão Imobiliária, Artes Cênicas, Administração de empresas e Cabeleireira. Apenas um participante afirmou já ter graduação na área de enfermagem, porém, as perguntas presentes no questionário não foram suficientes para compreendermos os motivos que o levaram a ter escolhido o curso técnico.

Sobre a motivação para a escolha do curso, a Figura 2 apresenta as respostas.

Figura 2 - Quais fatores foram determinantes para você se inscrever no curso Técnico em Enfermagem do IFSC?



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Entre os itens listados no Gráfico 2, a opção “Vontade de trabalhar na área” foi a mais lembrada, escolhida por 60% dos participantes. Os dados sugerem que os alunos já possuem interesse intrínseco pela profissão. Tal interesse pode estar relacionado às duas alternativas apresentadas a seguir.

Em segundo lugar vem a alternativa “Qualidade do curso oferecido pelo IFSC”, escolhida por 46,7% dos participantes, indicando que os futuros alunos são capazes de reconhecer a qualidade do ensino ofertado pela instituição.

A opção “abundância de vagas de emprego na região” foi escolhida por 33,3% dos participantes, demonstrando que os estudantes também optam pelo curso por conta da oferta de vagas de emprego na região.

A opção “Mudança de carreira profissional” foi escolhida por 26,7% dos participantes, sugerindo que mais de $\frac{1}{4}$ dos participantes já possuíam alguma experiência profissional em outras áreas. As demais opções: “carga horária de estágios” e “cuidado de familiares” tiveram apenas uma resposta cada.

Na sequência apresentamos o perfil dos docentes participantes da pesquisa.

4.2 PERFIL DOCENTE

Com a finalidade de caracterizar o perfil docente quanto à formação e titulação acadêmica, verificou-se que os três participantes possuem formação na área em que atuam. Os excertos que seguem apresentam as falas dos professores:

P1: Bacharelado em enfermagem e especialista em cardiologia na modalidade de residência profissional

P2: Graduação em enfermagem, mestrado em gestão em serviço público e **doutorado em enfermagem**. Tenho uma especialização também em docência do ensino técnico

P3: Bacharel em enfermagem, especialização em saúde pública. Estou terminando uma especialização em enfermagem obstétrica neonatal. **Tenho mestrado e doutorado em enfermagem**.

As respostas mostram que o corpo docente do curso é formado por professores com graduação em Enfermagem. Entre os 3 participantes, salienta-se que 2 deles possuem doutorado na área de enfermagem (P2 e P3), enquanto outro possui o título de especialista (P1).

Na sequência, perguntamos aos participantes o seu conhecimento acerca do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem e da Lei do Estágio.

4.3 CONHECIMENTO SOBRE OS DOCUMENTOS NORTEADORES: PPC E LEI DO ESTÁGIO

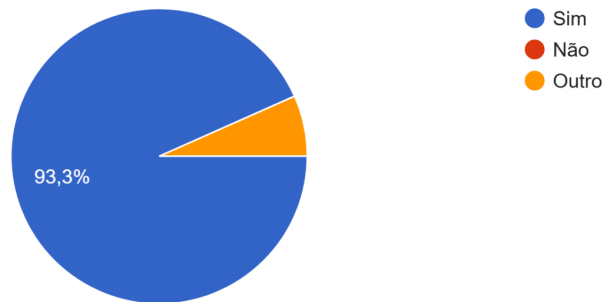
Nesta subseção, apresentamos os dados referentes ao conhecimento dos participantes sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em tela e a Lei nº 11.788/08, que regulamenta os estágios no Brasil. Os dados foram organizados igualmente em 2 grupos: a) respostas dos alunos e b) respostas dos professores, conforme segue:

a) Resposta dos alunos

A primeira pergunta refere-se ao acesso ao PPC do curso, cujas respostas são apresentadas na Figura 3:

Figura 3 - Você teve acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?

15 respostas

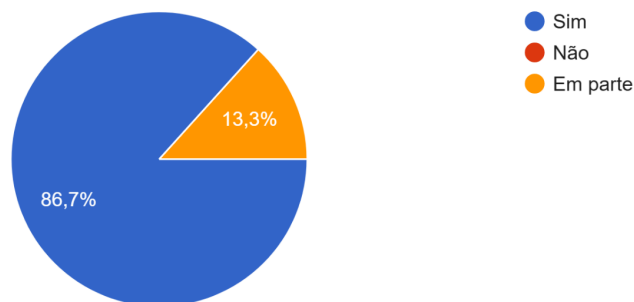


Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 3 mostra que 93,3% dos alunos afirmaram ter obtido acesso ao PPC. Esse percentual manteve-se elevado quando perguntado se foi possível inteirar-se sobre o conteúdo do documento. A Figura 4 mostra as respostas:

Figura 4 - Foi possível inteirar-se do conteúdo do PPC?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A Figura 4 ilustra que 86,7% dos estudantes tiveram acesso ao conteúdo do PPC.

b) Resposta dos professores

Assim como os discentes, os docentes efetivos também tiveram acesso ao PPC. No entanto, a participante P1, que é professora substituta na instituição, não teve acesso ao documento, mas afirmou que "**não fui atrás [do PPC], não**".

Já os professores efetivos acrescentaram que participaram da elaboração e atualização do PPC, conforme segue:

P2: Sim, da atualização dele, sim. É uma construção [...] temos aí uma carga horária definida para isso, para o GT [...] e está em aprovação essa alteração.

P3: Sim. Eu estou aqui há 15 anos... a gente vai atualizando ele conforme o contexto global, porque tudo é muito dinâmico. O próprio conselho profissional, vai fazendo outras deliberações e tu tem que inserir isso dentro do contexto do plano político-pedagógico. E aí, tu vai revisando, né? **A gente não tem como ficar muito tempo no PPC, porque a gente tem que estar acompanhando, né?** Digo até em termos de atualização bibliográfica, né?

Como mencionado, a professora substituta (P1) não teve acesso ao PPC. A participante associou a falta de acesso ao fato de ter um contrato de trabalho temporário com a instituição.

P3 participou da elaboração enquanto P2, da atualização do PPC. A resposta dada por P3 destacou a necessidade da constante atualização: "**A gente não tem como ficar muito tempo no (mesmo) PPC**", de modo a acompanhar as mudanças nas dinâmicas relativas à profissão.

A fim de identificar os conhecimentos dos participantes sobre o conceito de estágio, perguntamos o que eles entendiam por Estágio Supervisionado. A percepção dos alunos e a percepção dos professores são apresentados a seguir:

a) Resposta dos alunos

E01: É o estágio **acompanhado pelo professor** responsável é supervisionado pelo professor e ele vai auxiliando o aluno

E03: O aluno está sempre acompanhado de um profissional. **orientado por profissional capacitado.**

E09: estágio com o **acompanhamento do professor.**

E11: Onde os profissionais da área, nos orientam ao que devemos fazer e proceder.

E12: orientado por profissional capacitado.

E13: Estar atuando de maneira pedagógica em locais aos quais o curso nos ensina atuar profissionalmente, onde **professor supervisiona o estudante**, no caso do tec. em enfermagem do IFSC, e em alguns outros locais, pelos profissionais da empresa.

Percebe-se que, de forma geral, os alunos associam o conceito de estágio supervisionado ao acompanhamento realizado pelos professores.

b) **Resposta dos professores**

P1: Supervisionado eu entendo de duas formas, direto e indireto... **O supervisionado direto é quando eu tenho um professor o tempo todo comigo.** O indireto é quando eu tenho um professor mais de longe, que faz acompanhamento uma vez por semana... Quem responde por você é o enfermeiro do setor.”

P2: O nome já diz, supervisionado, aquele que está ali supervisionando... **no nosso curso nós temos supervisão direta, prática, com o professor junto**, que tem total responsabilidade com qualquer coisa que vá acontecer ali naquele momento.

P3: O estágio é um **momento de aprendizagem...** não deixa de ser uma aula prática... onde tu tem que prezar pela segurança do paciente, do aluno e do professor... **É um ambiente muito rico**, mas também delicado, porque tu tem **várias variáveis que tu não controla**

As respostas dos professores foram no mesmo sentido das respostas dos alunos. P1 traz uma diferenciação sobre supervisão direta e indireta, valorizando o papel do professor no acompanhamento. P2 destaca a responsabilidade e proximidade do professor durante o estágio, enquanto P3 destaca a riqueza do aprendizado apesar da dificuldade de garantir a segurança de todos, num ambiente externo com diversas variáveis.

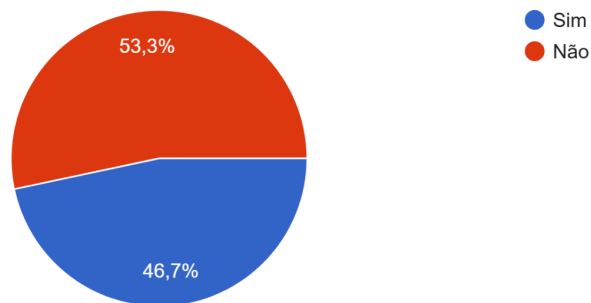
Em seguida, perguntamos aos participantes se tinham conhecimento sobre a Lei n.º 11.788/08 (Lei de Estágio).

a) **Resposta dos alunos**

A Figura 5 ilustra as respostas.

Figura 5 - Você conhece a Lei 11.788/08 (Lei de estágio)?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A partir das respostas, observamos que a maior parte dos alunos, 53,3%, não conhece a Lei 11.788/08 (Lei do Estágio).

b) **Resposta dos professores**

Novamente identificamos que, entre os docentes, apenas a professora substituta (P1) afirmou desconhecimento sobre a Lei do Estágio.

Na sequência, foi perguntado aos participantes o seu conhecimento acerca do acompanhamento, avaliação e supervisão de estágio.

4.4 ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E SUPERVISÃO

Nesta subseção buscamos identificar a percepção dos participantes sobre o acompanhamento das atividades de estágio, o processo avaliativo, se o aluno conhece o seu supervisor de estágios e, caso sim, qual a frequência em que ocorrem esses encontros. Iniciamos perguntando como é realizado o acompanhamento das atividades de estágio. A Figura 6 ilustra as respostas.

a) **Resposta dos alunos**

Figura 6 - Como acontece o acompanhamento do estágio no Curso Técnico em Enfermagem do IFSC?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Todos os estudantes responderam que o acompanhamento é realizado no local de estágio, por um professor do IFSC.

b) Resposta dos professores

No mesmo sentido das respostas dos alunos, os professores afirmaram que o acompanhamento é realizado no local de estágio, pelos próprios professores. Os alunos são organizados em grupos para possibilitar o acompanhamento e a supervisão adequada, conforme segue:

P1: Eu ficava com dois ou três alunos comigo na sala de medicação e lá eu **acompanhava todo o processo**, porque é medicação mesmo, então não posso deixar fazer nada sozinho. Acompanhava a preparação, acompanhava a técnica da punção, a administração da medicação.

P2: Você tem um grupo, aqui atualmente **temos aí uma faixa de 5 né, até 6, no máximo 6 alunos** que a gente trabalha. algumas unidades como a **UTI, só deixam dois alunos**, é bem pequeno, é menor, é mais apertado

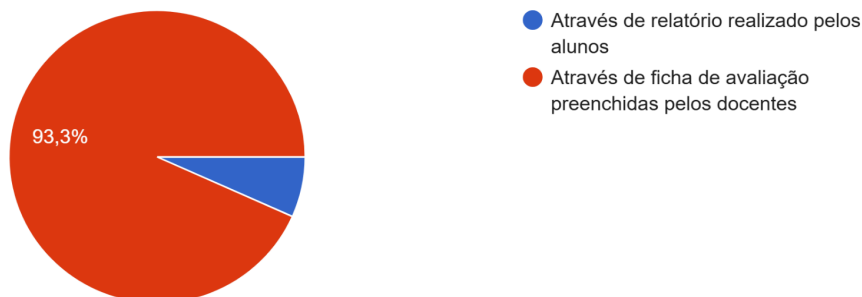
P3: Pelo supervisor, né? Ele está no grupo de alunos, né? **Mas em alguns momentos ele está sozinho também**. Então, o aluno é avaliado sozinho, avaliado em grupo

Após conhecermos um pouco sobre o acompanhamento, perguntamos aos participantes como ocorre o processo de avaliação das atividades de estágio.

a) Respostas dos alunos

Figura 7 - Como acontece o processo de avaliação do estágio no Curso Técnico em Enfermagem do IFSC?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A maior parte dos participantes, 93,3%, respondeu que a avaliação é realizada pelos docentes por meio do preenchimento de ficha de avaliação. As respostas sugerem que, no geral, os alunos possuem clareza sobre o método avaliativo das atividades de estágio. Apenas um participante respondeu que a avaliação é feita por meio de relatório realizado pelos alunos.

b) Respostas dos professores

Em resumo, todos os professores mencionaram a utilização de um instrumento de avaliação formal, uma espécie de formulário contendo um *checklist* das competências mínimas a serem desenvolvidas, previamente apresentado aos alunos (P3). A avaliação presente no instrumento é dividida em duas categorias, conforme segue:

P1: A gente tem um instrumento de avaliação, e aí a gente até mudou ele um pouco do semestre passado, nesse **eu ajudei na construção**. A gente **separou a avaliação em duas categorias, soft skill e hard skills. (Soft skills são) Comportamentais**. Saber se comunicar, respeitar, ser empático, ajudar os pacientes, ser proativo, é mais essa parte. E aí a gente tinha **hard skill, que são as habilidades técnicas**.

P3: Aí tem um instrumento que é apresentado previamente para os alunos. Tu lida o tempo inteiro com humanos e a tua comunicação, o teu relacionamento, ele é terapêutico ou não, né? Isso interfere na saúde. Então, às vezes, tu tem um estudante que tem ali, **ele consegue executar tecnicamente as competências, mas ele não desenvolve esses outros critérios, né?**

Mais do que um *checklist* sobre competências técnicas (*hard skills*), o instrumento avaliativo utilizado pelo corpo docente também avalia o desenvolvimento de habilidades comportamentais (*soft skills*), necessárias para uma comunicação humanizada. Outro fator relevante a se destacar foi a participação da professora substituta na construção e atualização do instrumento de avaliação utilizado nos estágios.

O formulário ainda inclui um campo subjetivo, no qual podem ser registradas observações sobre os progressos e dificuldades dos alunos. Essas anotações diárias funcionam como um diário das atividades, conforme segue:

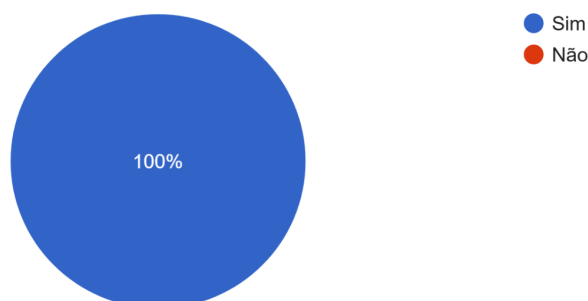
P1: tendo alguma situação de anormalidade a gente anota para ter um diário com as informações, para também... naquele diário ter o que que se fez não fez, você saber tudo o que aconteceu e você fazer as correções devidas.

P3: E tu tem depois um **espaço subjetivo** ali que tu consegue descrever, né? Os principais pontos a serem destacados.

Após compreendermos como ocorre o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio, investigamos junto aos alunos a relação estabelecida junto ao professor supervisor, bem como a frequência dos encontros. A Figura 8 mostra as respostas.

Figura 8 - Você sabe quem é o seu supervisor de estágio?

15 respostas



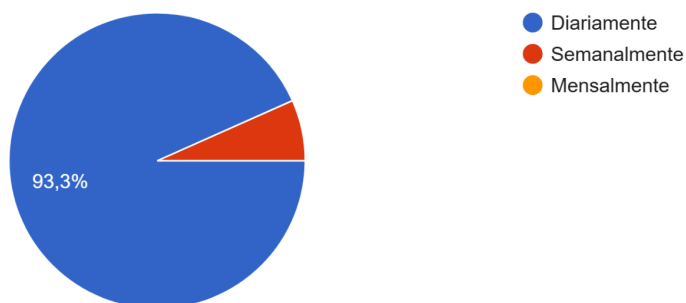
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Todos os alunos afirmaram conhecer o professor responsável pela supervisão do estágio.

Ao perguntarmos a frequência com que os alunos se encontram com o supervisor de estágio, 93,3% (14 alunos) responderam encontrar-se diariamente com o supervisor. Apenas 1 aluno (6,7%) afirmou ter encontros semanais. Nenhum aluno relatou encontro mensal com o supervisor de estágio. A Figura 9 mostra as respostas.

Figura 9 - Com que frequência você se encontra com seu supervisor de estágio?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

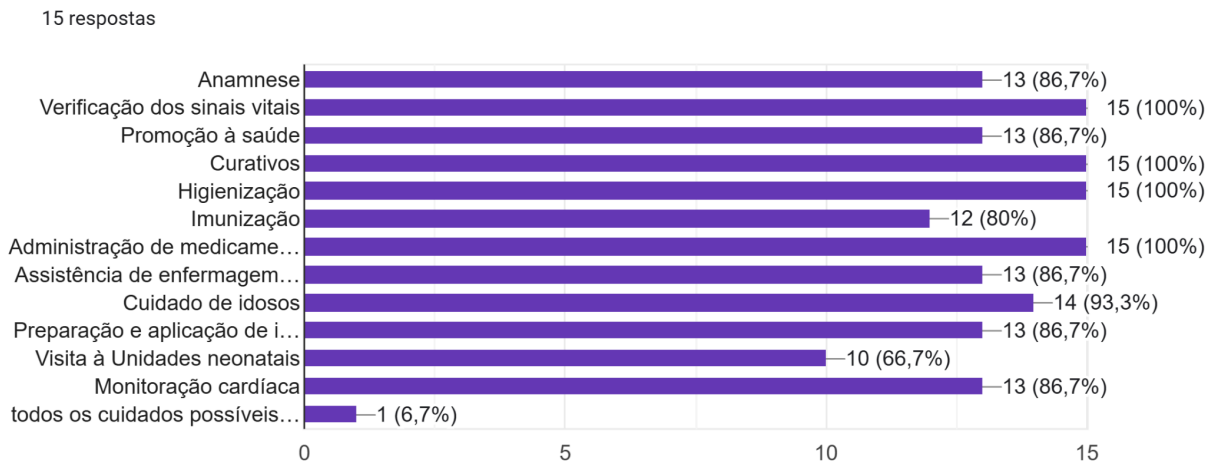
A seguir, conheceremos mais sobre quais os tipos de atividades são realizadas durante os estágios.

4.5 ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES

Perguntamos aos participantes quais atividades foram realizadas durante os estágios. As opções disponíveis foram baseadas nos componentes de estágio descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Cada estudante pôde selecionar mais de uma atividade, além da possibilidade de responder abertamente no campo “outro”, conforme a Figura 10:

a) **Respostas dos alunos**

Figura 10 - Que tipo de atividades são realizadas com os pacientes durante o estágio?



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Entre as atividades mais frequentes identificadas pelos alunos estão:

- Verificação dos sinais vitais (15 alunos – 100%)
- Curativos (15 alunos – 100%)
- Higienização (15 alunos – 100%)
- Administração de medicamentos (15 alunos – 100%)
- Cuidado de idosos (14 alunos – 93,3%)

Outras atividades que envolvem diferentes dimensões do cuidado, como ações clínicas, educativas, técnicas e assistenciais, também foram identificadas pelos alunos:

- Anamnese (13 alunos – 86,7%)
- Promoção à saúde (13 alunos – 86,7%)
- Assistência de enfermagem (13 alunos – 86,7%)
- Preparo e aplicação de injeções (13 alunos – 86,7%)
- Monitorização cardíaca (13 alunos – 86,7%)
- Imunização (12 alunos – 80%)
- Visita à Unidades Neonatais (10 alunos – 66,7%)

b) Respostas dos professores

Com base nos excertos a seguir, podemos perceber que os estágios possibilitam aos alunos o contato direto com a maior parte das técnicas de enfermagem nas diversas áreas de atuação.

P1: De técnico eles faziam todas as atividades que um técnico normal faria. Todas as atividades, aham, **comigo junto**.

P2: Nós fazemos todas as técnicas de enfermagem que são estabelecidas na saúde coletiva, na saúde assistencial e educação e saúde, é a função do técnico.

A resposta do professor P3 destaca a organização do currículo, que articula os conteúdos teóricos e práticos de forma a possibilitar o desenvolvimento gradual e progressivo dos alunos.

P3: A cada fase, eles têm um tipo de estágio diferente, né? Que vai acompanhando esse desenvolvimento gradual e progressivo, né? Então, ele **começa com as atividades mais básicas**, né? **Então, cada vez o aluno vai conseguindo desenvolver competências mais complexas** ele termina o eixo teórico de saúde da mulher e da criança. Ele vai para o estágio de saúde da mulher e da criança.

P3 ainda destaca que a organização curricular, com estágios distribuídos em todas as fases, é uma especificidade dos cursos ofertados por instituições públicas, por conta do alto custo envolvido e da necessidade de recursos humanos.

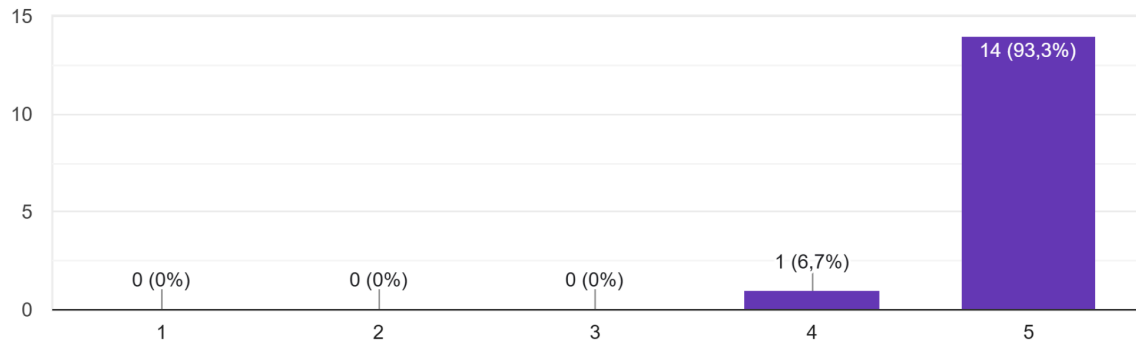
P3: A gente vê isso mais nas instituições públicas, né? Acredito que **para a instituição privada isso é bastante oneroso**. Porque os cursos da saúde, são cursos com um esforço de curso muito grande também. **São cursos caros, né? Por essa demanda de recursos humanos também**. Então, tu tem uma turma de 30 alunos que tu vai dividir, ela... Tu vai precisar de seis, sete professores, né? Para estar conduzindo, porque tu não entra em campo com 30 alunos. Tu entra com cinco, seis, né?

No sentido de compreender como os participantes enxergam a articulação entre teoria e prática nos estágios, perguntamos de que forma os conteúdos teóricos contribuem para a realização dessas atividades. A Figura 11 mostra as respostas.

a) Respostas dos alunos

Figura 11 - De que forma os conteúdos teóricos, vistos em sala de aula, contribuem com as atividades práticas realizadas durante o estágio?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Com base no gráfico apresentado, observa-se que a maioria dos participantes (93,3%) atribuiu valor 5, indicando que consideram que os conteúdos teóricos contribuem totalmente para a realização das atividades de estágio. Apenas uma resposta (6,7%) indicou nível 4 de contribuição e nenhuma resposta foi registrada nos níveis 1, 2 ou 3.

Entre as justificativas, destacamos:

E01: Muito aprendido

E04: o aprendizado melhora muito

E07: sem o conteúdo técnico não é possível aprender a prática do curso.

E08: O que aprendemos na teoria é muito importante para nossa prática.

E10: Auxilia na compreensão e aplicação dos assuntos anteriormente estudados.

E12: Ajuda a entender como funcionam os procedimentos na prática.

E15: De inúmeras maneiras, pois o que é passado em sala é colocado em prática nos dias de estágio linkando com o conteúdo.

A partir das justificativas dos alunos, é possível observar que os participantes valorizam a importância dos conteúdos teóricos para a realização das atividades de estágio. A base teórica é vista como fator de melhora no aprendizado (E01, E04) e como fundamento para atuação prática (E07, E08, E10, E12, E15).

b) Respostas dos professores

A experiência serve como fator facilitador para a compreensão dos fundamentos teóricos:

P1: Então lá era bem fácil articular essa linguagem, assim. E eles conseguiam fundamentar mesmo a parte teórica, **eles entendiam a importância de saber cálculo de gotejamento** também, que a gente ensina muito na teoria aqui, lá eles tinham que fazer na prática mesmo.

P3: ele acabou de ver aquele eixo teórico e vai para a prática. Então, isso é... **Acho que é o padrão ouro, assim.** Essa forma como que está organizado no itinerário formativo do aluno mesmo

A organização curricular foi apontada como fator principal na articulação entre teoria e prática, possibilitando a contextualização dos conhecimentos teóricos durante os estágios.

Além da execução de procedimentos técnicos, a comunicação entre profissional e paciente é vista como essencial, como mostra o relato abaixo:

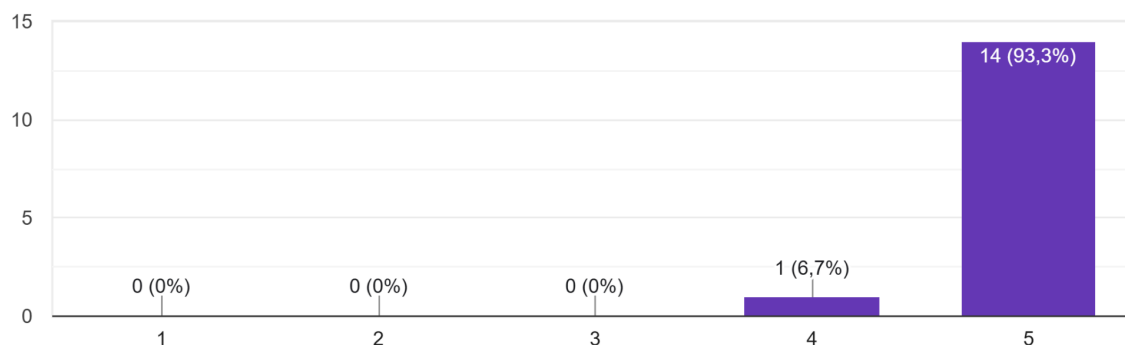
P1: Então, toda a teoria, eles têm que saber falar para o paciente, né? E eu cobrava muito isso também deles, a questão de se comunicar com o paciente, falar para que que era, para que que servia, se podia ou não podia misturar as medicações, por que que não pode, **por que que eu faço essa medicação primeiro e depois a outra**

Continuando o processo de identificação das percepções dos participantes, perguntamos qual a importância dos estágios para a formação profissional. A Figura 12 mostra as respostas.

a) Respostas dos alunos

Figura 12 - Na sua opinião, qual a importância do Estágio Supervisionado para a sua formação profissional?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os resultados demonstram um consenso sobre a relevância das atividades de estágio para a formação profissional. A maioria dos participantes (14 alunos – 93,3%) atribuiu valor máximo (5), indicando que percebem o estágio como uma experiência essencial para a formação. Apenas 1 aluno (6,7%) atribuiu valor 4. Observou-se a inexistência de respostas com os valores 1, 2 e 3.

Entre as justificativas, destacam-se:

E02: estágio supervisionado por professor nós **traz segurança** para pode fazer a prática

E05: acho muito importante pois **chegamos mais seguros**.

E07: para **aprender com os melhores** a saber todas as técnicas e teorias.

E08: Não podemos ter erros, **os profissionais estão sempre com a gente**.

E11: quando é feito os procedimentos e com um profissional supervisionando **ficamos com mais segurança**

E12: Onde **vivemos a realidade** dos atendimentos

E14: **para não cometermos erros** durante o estágio.

E15: Sem ter o contato direto com o paciente é impossível ter uma real **noção da realidade**.

Os alunos percebem a presença do professor supervisor como um fator de segurança para a realização dos procedimentos (E02, E05, E07, E08, E11). Essa sensação de segurança associada ao contato direto com a realidade do mundo do

trabalho, prepara os alunos para os desafios que encontrarão no futuro durante o exercício da profissão (E12 e E15).

No intuito de compreender outros significados para as experiências vividas durante os estágios, perguntamos aos participantes se eles lembravam de alguma situação marcante.

a) **Respostas dos alunos**

Os relatos foram organizados em duas categorias temáticas principais: “desenvolvimento profissional e relações humanas”, e “situações críticas e realidades do serviço de saúde”.

1. **Desenvolvimento profissional e relações humanas**

Nesta categoria foram agrupadas as respostas que tratam de aspectos relativos ao desenvolvimento profissional e o relacionamento com colegas e pacientes. Situações de superação de inseguranças e o envolvimento afetivo com pacientes foram consideradas marcantes para os alunos. Entre as respostas, destacam-se:

E03: sim, estágio no campo de ortopedia me trouxe uma nova realidade

E04: todas as emoções de aprender na vivência

E06: primeira pulsão endovenosa na mão, pois não se achava veia na região do antebraço, deu certo consegui puncionar e fazer a aplicação adequada para o paciente sem prejudicar nenhum dano

E07: todo primeiro encontro com um paciente é marcante

E13: A disponibilidade e confiança das pessoas marca muito também.

E14: de ter conseguido superar o medo dos procedimentos principalmente as punções

E15: No estágio na Carmela Dutra, foi muito gratificante o abraço de uma mãe logo após a educação em amamentação, quando a mesma relatava dificuldade da apojadura do leite materno.

2. Situações críticas e realidades do serviço de saúde

Nesta categoria, foram agrupadas as respostas que trazem vivências marcantes experienciadas pelos estudantes ao conhecerem a realidade dos serviços de saúde. Entre as respostas, destacamos:

E05: sim na troca de fralda de uma senhora pois ela estava **mais de um dia com a mesma fralda e estava com muito odor.**

E08: **Paciente** entra em contato com pérfuro-cortante (agulha)

E12: a primeira adm. de medicamento que **pegou um vaso sanguíneo e paciente passou mal**

E13 os **partos**, um **senhor falecido**, um **banho numa senhora que tinha trauma de ser encostada**, uma médica no centro obstétrico que era bem polêmica, cometendo **violência obstétrica** e a dificuldade dos profissionais em relatar esse tipo de conduta. **Caso de úlcera por pressão** em um senhor cadeirante na UBS. Acredito que **ver a realidade dos locais** que estamos estagiando é super marcante

Situações relacionadas à higiene, nascimentos, falecimentos, acidentes e dificuldades no relacionamento interpessoal ilustram a diversidade de acontecimentos presentes na realidade dos serviços de saúde, conforme os relatos dos participantes E05 e E13.

b) Respostas dos professores

P1: A **evolução dos alunos foi nítida** [...] no primeiro dia eles têm dificuldade para aspirar medicação, têm dificuldade na técnica. No último dia, eles conseguem fazer sozinhos mesmo [...] **num curto espaço de tempo** [...] São seis dias cada turma [...] **Eles conseguem evoluir muito bem**, assim. É uma questão de prática mesmo.

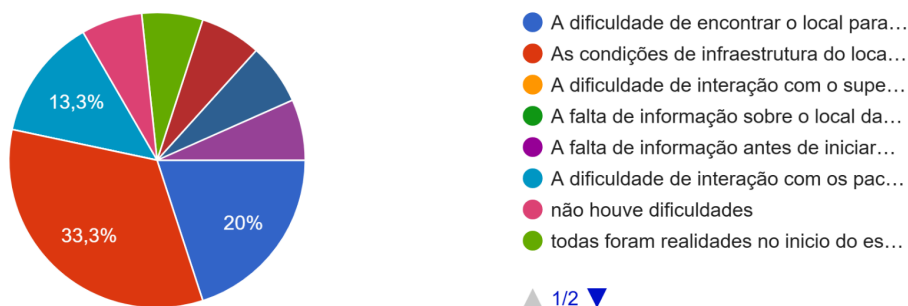
P3: Eu **circulo em locais pra dar aula que eu encontro os meus ex-alunos**, né? E eles vêm conversar, e vêm falar com os alunos da importância da formação. Então, eles dão esse feedback, né? Eu aprovei, tem... Fez muita diferença eu ter estudado no IFSC, por isso, por aquilo. Até nas entrevistas de emprego, a gente vê que as pessoas valorizam.

Para os professores, entre os momentos marcantes destacam-se a perceptível evolução dos alunos ao longo do curso e o reconhecimento, por parte dos egressos como também pelos empregados, que valorizam os profissionais formados pelo IFSC.

A fim de conhecer os desafios encontrados durante as atividades, perguntamos aos participantes qual foi a maior dificuldade encontrada. A Figura 13 abaixo ilustra as respostas:

Figura 13 - Qual foi a maior dificuldade encontrada durante a realização das atividades de estágio?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A maior dificuldade encontrada foi relacionada às “condições de infraestrutura dos locais de estágio”, indicada por 5 participantes (33,3%). Em seguida, aparece “dificuldade de encontrar o local para as práticas”, apontada por 4 participantes (26,7%). A “interação com os pacientes” foi apontada como dificuldade por 2 participantes (13,3%).

Além destas, outras dificuldades foram citadas de forma isolada, conforme segue:

- E07: deslocamento** aos locais de curso.
- E10: nenhuma das opções**
- E11: não houve dificuldades**
- E13: O pouco tempo no local do estágio**, dificultando alguns tipos de realização de procedimentos, às vezes nem realizando.
- E15: Todas foram superadas ao longo do estágio, com apoio dos professores**

As respostas apontam que a principal dificuldade enfrentada está relacionada às “condições de infraestrutura dos locais de prática”. Tal limitação pode comprometer tanto a qualidade da aprendizagem quanto a execução segura dos procedimentos, podendo gerar riscos para os estudantes, supervisores e pacientes.

A “dificuldade de encontrar o local para as práticas de estágio”, foi respondida por 3 estudantes (20%).

A “interação com os pacientes” foi identificada como uma das dificuldades por 2 alunos (13,3%).

A ausência de dificuldades, indicada pelo participante E11, sugere que as condições oferecidas foram satisfatórias, enquanto para E15, embora os obstáculos tenham aparecido, o relato indica que o próprio processo formativo possibilitou superá-los. Vejamos agora as respostas dos professores:

c) **Resposta dos professores**

A análise das respostas dos docentes revelou diferentes percepções sobre as dificuldades enfrentadas nos estágios supervisionados. Entretanto, observa-se que todos convergem ao reconhecer que o contexto do serviço impacta diretamente a qualidade da aprendizagem e a segurança dos alunos. Classificamos as dificuldades encontradas a partir das seguintes categorias: limitação estrutural, relacionamento com a equipe e sobrecarga docente, que são apresentadas a seguir:

1. **Limitação estrutural**

P1: A equipe do local. Elas faziam muitas coisas, não pode dizer que estão erradas, mas não estão seguindo protocolos [...] A gente montou um protocolo de diluição das medicações [...] Elas também não gostaram, porque falaram que a gente estava gastando muito material

P2: A realidade das unidades. ela não tem material [...] aí a gente frustra o aluno e frustra a gente [...] acaba não tendo essa associação total da teoria com a prática por falta de organização e estruturação das unidades de saúde

As condições relacionadas à falta de infraestrutura dos locais de estágio foram identificadas por professores e alunos como fator que compromete a integração entre teoria e prática durante as atividades.

2. **Relacionamento interprofissional**

P1: A dificuldade que eu tive foi nesse quesito, assim, de conseguir lidar com a equipe. Consegui articular bem. Deu certo.

P3: Aquela equipe, se ela não te recebe bem, ela inviabiliza a tua atuação ali dentro, né? A gente já teve algumas situações bem delicadas.

O relacionamento com a equipe de profissionais das unidades concedentes é considerado um desafio pelos professores, de modo que a receptividade das equipes torna-se fator determinante para a qualidade das atividades

3. Sobrecarga docente

P3: A sobrecarga, às vezes, docente, né? **Sobrecarga, porque é um momento bem cansativo pro docente. Por quê? Porque a gente tá num contexto que não é a nossa casa. Né? E tu tá tendo que...** Nas regras daquelas diretrizes daquela instituição, mas tu tá com um processo de aprendizagem com os teus alunos e prestando uma assistência.

A sobrecarga docente foi identificada como uma das dificuldades enfrentadas durante os estágios.

No sentido de compreender a obrigatoriedade dos estágios nos cursos de Enfermagem, perguntamos aos alunos se o estágio poderia ser substituído por outro tipo de atividade, sem prejuízo à formação profissional. Foi solicitado que a resposta fosse justificada. Seguem as respostas obtidas:

- E01:** Não. O **estágio é benéfico.**
- E02:** Não, estágio supervisionado é **extremamente importante para o ensino do aluno**
- E03:** não, o **estágio é necessário** para colocarmos em prática aquilo que estudamos, somente com a prática é possível identificar se realmente esta é a área que quero trabalhar.
- E04:** nao
- E05:** Na minha opinião **assim está bom**
- E06:** não
- E07:** Não. **precisamos praticar.**
- E08:** Não, **o estágio é importante.**
- E09:** não
- E10:** Não. **A possibilidade de praticar os conteúdos teóricos aprendidos ao longo do curso são essenciais para a formação profissional**
- E11:** Não, porque **o estágio em si é muito produtivo**
- E12:** Não, **essa experiência é muito importante** nessa área
- E13:** Não sei, acho que **conhecer a realidade de possíveis locais que poderemos trabalhar** e a **vivência nesses locais são extremamente importantes** para o aprendizado.
- E14:** **não deve ser substituído, como vamos saber se aprendemos e estamos fazendo o certo**
- E15:** Não, de forma alguma **o estagio é crucial** para o desenvolvimento, pois acredito que sem ele é impossível buscarmos a excelência uma vez que trabalhamos com pessoas.

De forma unânime os estudantes responderam “não” quanto à possibilidade de substituição dos estágios por outras atividades, sem prejuízo à formação. Entre as justificativas, estão a importância da experiência para o ensino, a necessidade da prática, a vivência nos futuros locais de trabalho e a utilização das atividades de estágio como forma de avaliação do aprendizado.

De forma geral, o estágio foi considerado fundamental para a formação, definido como: “extremamente importante”, “necessário”, “essencial” e “crucial”, demonstrando o reconhecimento e a importância dada pelos alunos à atividade.

Considerando a experiência dos alunos nos estágios ao longo do curso, a fim de identificar lacunas perguntamos se havia alguma sugestão para a qualificação destas atividades. Listamos abaixo algumas delas:

E01: Mais tempo de estágio nos campos.

E04: o curso é excelente sou até suspeito de opinar sobre, só tenho a agradecer.

E13: Repensar um pouco sobre o tempo em cada local, por exemplo, no caps, e também em algum outro local, tem uma **vivência um pouco mais estendida**. acho muito bom ter estágio no primeiro semestre pra o aluno poder ver a realidade e saber se quer essa profissão, mas nos outros repensar na proposta de ficar um pouco mais em algum local.

E14: Não, está ótimo, conseguimos aprender o que nos foi passado apesar de a realidade ser bem diferente nos hospitais.

E15: Na minha opinião poderia **aumentar a carga horária** dos estágios.

Entre as sugestões, as respostas dos participantes E01 e E15 indicaram que o aumento na carga horária de estágios qualificaria ainda mais o curso. A resposta do participante E13 sugere “repensar um pouco o tempo em cada local”, redistribuindo a carga horária entre as atividades a fim de possibilitar uma vivência mais estendida em outros locais, como por exemplo o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). O participante também entendeu como ponto positivo para sua formação, o fato do curso oportunizar os estágios desde o primeiro semestre, confirmando uma das hipóteses deste estudo. As demais sugestões foram elogios e agradecimentos, como a resposta do participante E04 que diz que o “*o curso é excelente, sou até suspeito de opinar*”, e o E14, que afirma ter conseguido aprender o que foi passado “*apesar de a realidade ser bem diferente nos hospitais*”.

A seguir, apresentamos a discussão sobre os resultados obtidos.

5 DISCUSSÃO

Neste capítulo, buscando responder a pergunta geral de pesquisa, que responde o objetivo geral que guiou este estudo: **“As atividades de estágio supervisionado realizadas durante o curso Técnico em Enfermagem, contribuem para uma formação humana integral?”**, descrevemos em que medida os objetivos específicos foram alcançados, e tecemos algumas considerações sobre o estudo e o produto educacional criado, implementado e avaliado a partir dos resultados da pesquisa.

Com o intuito de **avaliar os objetivos específicos** definidos no início da pesquisa, indicaremos de forma breve se foram alcançados, ressaltando as contribuições obtidas.

Respondendo ao primeiro objetivo específico proposto, **realizar a revisão da literatura**, esta permitiu constatar que, de forma geral, o estágio supervisionado assume papel central na formação, constituindo-se como uma ação educativa, social e formativa que possibilita tanto o desenvolvimento técnico quanto a reflexão crítica sobre a prática profissional. Os estudos revisados para esta pesquisa apontam que os estágios favorecem a construção de competências técnicas, possibilitam vivências interpessoais, a reflexão crítica, contribuindo para o fortalecimento da identidade profissional, para a compreensão do trabalho em equipe e para a formação integral dos estudantes. Por outro lado, também foram identificadas limitações significativas, como a insegurança dos alunos nos momentos iniciais do curso, a desarticulação do estágio com outras disciplinas da matriz curricular, restrições na vivência de todas as atividades da enfermagem, carência de infraestrutura nos serviços de saúde e a sobrecarga dos supervisores. De forma geral, a atuação docente mostrou-se determinante para o êxito dos estágios, no acompanhamento direto, no incentivo à autorreflexão e ao desenvolvimento da autonomia discente. (Marinho et al., 2018; Neves et al., 2018; Rigobello et al., 2018; Silva, 2019; Silva et al., 2020; Ramos, 2020; Lima et al., 2020; Nascimento, 2022; Rodrigues et al., 2022; Ramos et al., 2022)

Em relação à **análise do PPC do curso Técnico em Enfermagem**, segundo objetivo específico desta pesquisa, identificamos que a proposta curricular integra os componentes teóricos às práticas de estágio durante todo o percurso formativo, possibilitando aos alunos o desenvolvimento progressivo de competências técnicas

e socioemocionais, além de apresentar indícios consistentes de uma perspectiva de formação integral, mesmo quando consideradas as limitações da modalidade subsequente. Desse modo, identificamos que a proposta do curso sob investigação está alinhada aos conceitos fundamentais da EPT, como a transversalidade: na contextualização dos saberes à realidade; verticalidade: ao integrar o itinerário formativo Ambiente e saúde; desenvolvimento local e regional: na articulação com os arranjos produtivos locais; trabalho como princípio educativo: na compreensão do trabalho no seu sentido histórico-ontológico; pesquisa como princípio pedagógico: na iniciação científica nas disciplinas de Projeto Integrador 1, 2, 3 e 4; e formação humana integral: no desenvolvimento de habilidades técnicas, emocionais, sociais e éticas (Pacheco, 2015; Ramos, 2014; Ciavatta, 2009).

Na busca por atingir outro objetivo específico, **identificar as percepções dos participantes sobre o estágio supervisionado e os conhecimentos sobre os documentos norteadores do estágio**, foi aplicado um questionário aos alunos e entrevistas foram realizadas com os docentes. Entre os resultados, destacamos que a maior parte dos ingressantes no curso está em busca de sua primeira formação acadêmica. Entre os principais motivos para a escolha do curso estão a vontade de trabalhar na área; o reconhecimento do IFSC, pela comunidade externa, como instituição de excelência em educação; e a abundância de vagas, que facilitam a inserção no mundo do trabalho. Tal resultado sugere adequação da proposta do curso com um dos fundamentos dos Institutos Federais: a integração com arranjos produtivos locais a fim de promover o desenvolvimento local e regional (Pacheco, 2015).

Em relação ao acesso aos documentos norteadores, os percentuais elevados de acesso ao PPC identificados neste estudo sugerem que a maior parte dos professores e alunos pesquisados tiveram acesso amplo ao PPC. Apenas um professor substituto afirmou não ter tido acesso ao PPC, sugerindo uma lacuna no acesso. Por outro lado, o mesmo não foi percebido em relação à lei do estágio. A maioria dos estudantes afirmou não conhecer a lei, sugerindo a necessidade de uma ação pedagógica neste sentido. O acesso aos documentos norteadores do estágio assegura clareza quanto aos conceitos, objetivos, responsabilidades e aspectos legais relacionados ao acompanhamento e à avaliação dessa atividade. A falta de conhecimento pode levar a concepções equivocadas e a práticas inadequadas

(Nascimento, 2022). Da mesma forma, compreender o caráter pedagógico do estágio a partir desses documentos é fundamental para a preservação dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que visam a compreensão das dinâmicas do mundo do trabalho contemporâneo e o exercício autônomo e crítico das profissões, em contraposição à mera preparação para o mercado de trabalho (RAMOS, 2014).

Em relação ao acompanhamento, todos os alunos pesquisados identificaram que este é realizado pelo professor do IFSC no local de estágio. As respostas dos alunos indicam que a instituição cumpre o previsto nas normativas legais e pedagógicas, como o PPC, ao estabelecer que “os estágios curriculares supervisionados do CT em Enfermagem terão obrigatoriamente acompanhamento direto e integral (durante todo o período de permanência do estudante em campo de estágio) por professores da instituição de ensino” (IFSC, 2017, p. 36), diferentemente do que acontece na maioria dos estágios em outras áreas, em que a supervisão é feita por profissionais da instituição concedente. Também apresenta conformidade com a Lei do Estágio, ao dispor que a atividade “deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente” (Brasil, 2008). A supervisão foi percebida pelos alunos como um fator de segurança na realização dos procedimentos, e considerada como um dos diferenciais do curso em análise, corroborando o estudo de Ramos *et al.* (2022) que concluiu que a presença do professor é fator qualificador do desempenho do aluno. De acordo com os docentes, o acompanhamento é realizado em grupos de até 6 alunos, em conformidade com o PPC (IFSC, 2017).

Referente à avaliação, 93,3% dos alunos responderam que é realizada pelos docentes, por meio do preenchimento de ficha de avaliação. O formulário avaliativo desenvolvido pelos docentes foi dividido em dois tipos de habilidades: *soft e hard skills*. O documento busca avaliar não só habilidades técnicas (*hard skills*), mas também habilidades comportamentais (*soft skills*), essenciais para a humanização na comunicação com pacientes. De acordo com os professores, a proximidade entre supervisor e aluno permite que a avaliação seja feita de forma permanente e diária, possibilitando o acompanhamento e registro dos progressos e das dificuldades encontradas. Assim, o procedimento avaliativo do curso distingue-se daqueles descritos na literatura, os quais, em sua maioria, limitam-se à atribuição de vistos

nos relatórios, sugerindo distanciamento. O modelo avaliativo utilizado está em consonância com o PPC, que, no item 34 (Avaliação da aprendizagem), estabelece que “As avaliações são realizadas durante todo componente curricular, utilizando-se formulários próprios respeitando-se a autonomia docente” (IFSC, 2017). No curso em análise, não se observou a limitação encontrada em outros cursos de nível técnico, nos quais a formação tende a se restringir ao desenvolvimento de habilidades manuais voltadas à execução de procedimentos.(Neves *et al.*, 2018). Em contraste, a proposta pedagógica integra o desenvolvimento de habilidades socioemocionais às técnicas, confirmando seu potencial formativo em uma perspectiva integral (RAMOS, 2014). 100% dos alunos afirmaram conhecer o professor responsável pela supervisão do estágio e 93,3% afirmaram encontrar-se diariamente com seu supervisor. Os dados sugerem a presença constante do professor supervisor no cotidiano dos estágios. Essa aproximação é vista como fundamental para uma boa experiência, pois o professor orienta e estimula o aprendizado, possibilitando o desenvolvimento da autonomia (Rodrigues *et al.*, 2022) e da autorreflexão do aluno sobre o seu perfil profissional (Ramos *et al.*, 2020).

No que se refere às **atividades desenvolvidas durante os estágios**, as mais lembradas por 100% dos alunos foram: verificação dos sinais vitais, curativos, higienização e administração de medicamentos. Todas estão presentes na unidade curricular “Semiotécnica em Enfermagem”, ofertada no primeiro semestre, e que tem como objetivo a contextualização do processo de trabalho e das técnicas básicas executadas pelo Técnico em Enfermagem (IFSC, 2017). Embora a atividade menos lembrada tenha sido a “visita a unidades neonatais”, esta também apresentou um percentual elevado (66,7%). A menor frequência, quando comparada às demais, pode estar relacionada à complexidade que envolve esse tipo de prática, como a limitação de acesso a ambientes altamente especializados e a necessidade de rigorosos protocolos de segurança. Para os professores, a organização curricular do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC abrange uma diversidade de técnicas e áreas de atuação do profissional técnico em enfermagem, diferentemente do que apresenta o estudo de Rigobello *et al.* (2018, p.7) quando afirma que o “Estágio Curricular Supervisionado não proporciona ao aluno a oportunidade de desenvolver todas as atividades realizadas pela equipe de enfermagem”. A matriz curricular

apresentada privilegia a integração dos conteúdos e áreas do conhecimento, ao favorecer situações de ensino-aprendizagem realizadas no contexto real de trabalho (PPC, 2017). Os estágios proporcionam aos estudantes um desenvolvimento gradual e progressivo, ao longo de todo o curso, de forma a não romper o conhecimento adquirido em sala de aula com a prática social (IFSC, 2017). Assim, os estágios preparam os alunos a partir de vivências práticas proporcionando o desenvolvimento de habilidades, competências, autonomia, a tomada de decisão e o aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos (Ramos *et al.*, 2020).

Constatamos que 93,3% dos estudantes atribuíram a nota máxima (5), em uma escala de 1 a 5, à **importância dos conteúdos teóricos**, reconhecendo-os como essenciais para a realização das práticas. Com base nos dados podemos observar uma percepção positiva quanto à relevância dos conteúdos teóricos para a prática profissional, sugerindo que a articulação entre teoria e prática é percebida pelos estudantes, indicando alinhamento conceitual da proposta pedagógica com as bases da EPT, que tem o trabalho como princípio educativo com vistas à formação humana integral (Pacheco, 2015; Ramos, 2014; Ciavatta, 2009). Nesse sentido, é necessário que o aluno conheça os fundamentos teóricos da sua atuação, para que possa explicar aos pacientes, de forma clara e simples, o que está fazendo e por qual motivo. O acesso aos fundamentos teóricos possibilita ao aluno desenvolver uma prática crítica e consciente, tornando-o capaz de refletir, propor soluções e atuar com autonomia. Nesse sentido, evidencia-se a consciência dos professores quanto à necessidade de assegurar ao estudante o domínio dos fundamentos das técnicas, alinhando-se aos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de promover uma formação humana e integral, em oposição àquela fragmentada e restrita às demandas imediatas do mercado de trabalho (Ramos, 2014). A inexistência de respostas com os valores 1, 2 e 3 pode ser interpretada como um indicativo positivo sobre a qualidade dos estágio ofertados pelo curso.

Ao perguntarmos aos alunos sobre **a importância dos estágios para a formação profissional**, novamente 93,3% atribuíram a nota máxima (5), em uma escala de 1 a 5. Os alunos perceberam a presença do professor supervisor como um fator de segurança para a realização dos procedimentos, corroborando que a

atuação docente é decisiva para uma boa experiência nos estágios (Rodrigues *et al.*, 2022).

Em relação às **situações marcantes vividas durante o estágio**, os alunos identificaram que os estágios possibilitam o acesso a campos profissionais e áreas de atuação do técnico de enfermagem até então desconhecidas; o aprendizado de forma significativa, marcado por emoções e vivências; o desenvolvimento de habilidades práticas e a superação de medos e inseguranças. Tais situações demonstram o papel do estágio na construção da autoconfiança e das competências técnicas necessárias para o exercício profissional (Ramos *et al.*, 2020). As respostas também sugeriram o desenvolvimento de outras dimensões humanas, éticas e sociais, ao reconhecerem como marcantes situações que envolvem o primeiro contato com os pacientes, a importância do estabelecimento de uma relação de confiança e a gratidão pelo carinho recebido. Tais respostas sugerem que os estágios promovem o desenvolvimento de atitudes como o relacionamento interpessoal e a sensibilização diante da situação do paciente (Neves *et al.*, 2018).

Situações críticas também foram relatadas, nascimentos, falecimentos, acidentes, situações degradantes relacionadas à higiene dos pacientes e dificuldades no relacionamento interpessoal ilustram a diversidade de acontecimentos presentes na realidade dos serviços de saúde. É por meio das atividades de estágio que os estudantes são expostos às situações inerentes ao cotidiano dos profissionais, preparando-se para atuar de forma consciente. Desse modo, o estágio como ato educativo e social permite não só o contato com essa realidade, mas também pode ser considerado uma forma de intervenção (Marinho *et al.*, 2018). Cada situação enfrentada representa uma oportunidade de aprendizado que fortalece o desenvolvimento da identidade profissional do aluno. Assim, o estágio deixa de ser apenas um momento de aplicação de conteúdos e passa a ser um espaço privilegiado de formação integral, onde o aluno é constantemente desafiado a refletir, tomar decisões e amadurecer como sujeito ativo no processo educativo. Para os professores, entre os momentos marcantes destacam-se a perceptível evolução dos alunos ao longo do curso e o reconhecimento, por parte dos egressos como também pelos empregados, que valorizam os profissionais formados pelo IFSC. O resultado obtido alinha-se ao

estudo de Silva (2019) quando conclui que o estágio favorece a imersão profissional e contribui para o processo de construção identitária dos estudantes.

As condições relacionadas à falta de infraestrutura dos locais de estágio foram identificadas por professores e alunos como fator que compromete a integração entre teoria e prática durante as atividades. Garantir campos de estágio adequados representa um desafio institucional para a formação profissional. O aparecimento dessa questão nas respostas dos alunos, sugere que tal dificuldade parece ultrapassar os limites organizacionais, podendo impactar negativamente o processo de aprendizagem dos alunos. Tal dificuldade também foi encontrada no estudo realizado por Ramos *et al.* (2022), que identificou o déficit de infraestrutura e recursos humanos como sendo uma realidade dos serviços de saúde. De acordo com a lei do estágio, é dever da unidade concedente oferecer instalações com condições adequadas para a realização das atividades, ficando a cargo da instituição de ensino a avaliação das instalações oferecidas (Brasil, 2018). O relacionamento com a equipe de profissionais das unidades concedentes foi considerado um desafio pelos professores, de modo que a receptividade das equipes torna-se fator determinante para a qualidade dos estágios. Tal dificuldade nas relações interpessoais com os profissionais do serviço também foi evidenciada nos estudos de Ramos *et al.* (2020). A sobrecarga docente também foi identificada como uma das dificuldades enfrentadas durante os estágios. Tal dificuldade também é relatada como fator limitador para o acompanhamento discente (Ramos *et al.*, 2022).

Por fim, ao serem questionados **sobre a possibilidade de substituição do estágio por outra atividade sem prejuízo à formação profissional**, os alunos responderam, de forma unânime, que isso não seria possível. Os alunos definiram o estágio como “extremamente importante”, “necessário”, “essencial” e “crucial”, evidenciando o reconhecimento e a valorização da atividade como parte fundamental da formação.

De modo geral, os resultados confirmam que o estágio supervisionado é indispensável na formação do Técnico em Enfermagem. A proposta pedagógica analisada demonstrou alinhamento aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica e às diretrizes da Lei de Estágio. Além de corroborar as principais potencialidades já identificadas nos estudos sobre o tema, destacou-se por não

apresentar as fragilidades frequentemente apontadas — como o distanciamento entre aluno e professor, a falta de integração entre teoria e prática ou a carga horária insuficiente — fatores que representam diferenciais dessa proposta, sinalizando algumas evidências de que as **atividades de estágio supervisionado realizadas durante o curso Técnico em Enfermagem contribuem para uma formação humana integral**.

No próximo capítulo, apresentaremos o produto educacional desenvolvido a partir dos resultados desta pesquisa, com o objetivo de subsidiar a ação docente, minimizar as lacunas identificadas e, conseqüentemente, contribuir para o estágio supervisionado, para o curso em tela e para a formação dos estudantes.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Com base nos conhecimentos adquiridos nesta pesquisa, elaboramos um produto educacional que tem como objetivo subsidiar a ação docente e, por meio da divulgação deste material didático, promover a reflexão sobre o estágio supervisionado e suas contribuições para a formação profissional e tecnológica.

O presente capítulo está estruturado em quatro seções: a primeira dedica-se à caracterização e finalidade do produto educacional; a segunda, aos procedimentos de elaboração; a terceira, aos procedimentos de aplicação; e a quarta, aos procedimentos de avaliação.

6.1 CARACTERIZAÇÃO E FINALIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

A criação e implementação de um produto educacional constituem exigência do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Esse produto deve apresentar propostas de aprimoramento no campo do ensino, resultando em um material que possa ser utilizado também por outros profissionais.

O documento orientador de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), área 46: ensino da Capes - MEC, define que, os produtos educacionais podem ser classificados a partir das seguintes categorias: a) Material didático/instrucional; b) Curso/Oficina de Formação Profissional; c) Tecnologia social; d) Software/Aplicativo; e) Evento Organizado; f) Acervo; g) Produto de comunicação; h) Manual/Protocolo; i) Carta, mapa ou similar.

Nesta pesquisa, desenvolvemos o material no formato de “guia de orientações”, classificado como “a) Material didático/instrucional” de acordo com a definição presente no documento orientador de APCN. Entendemos como material educativo qualquer objeto, ou recurso, que possibilite uma experiência de aprendizado. Mais do que transmitir informações, trata-se de um meio, que pode ser um texto, vídeo, peça de teatro, ou qualquer obra literária, desde que seja utilizado em um contexto que favoreça o desenvolvimento de uma experiência de aprendizagem (Kaplún, 2003).

É importante ressaltar que um material não precisa ser criado especificamente para fins educativos para cumprir esse papel. Por outro lado, muitos materiais feitos com essa intenção acabam não alcançando o resultado esperado.

Para Kaplún (2003), a produção de materiais educativos envolve três eixos interdependentes: o conceitual (conteúdos e ideias centrais), o pedagógico (o caminho de aprendizagem proposto ao destinatário, considerando seus conhecimentos prévios) e o comunicacional (a forma criativa de narrar e transmitir a mensagem).

Em relação ao eixo conceitual, para a criação de um material educativo torna-se necessário que o autor conheça a matéria a fundo, e os conceitos que a articulam, para, na sequência, escolher as ideias centrais que farão parte do material (Kaplún, 2003).

O eixo pedagógico exige do autor a identificação dos conhecimentos prévios dos destinatários, a fim de que, a partir desse diagnóstico, possa propor um itinerário rumo à nova perspectiva que deseja apresentar sobre o assunto. O eixo pedagógico pode ser compreendido como o grande articulador dos outros dois (Kaplún, 2003).

No eixo comunicacional, há a necessidade de criar uma relação concreta entre o mensageiro e destinatário, seja por meio de figura retórica ou poética, cabendo ao autor a escolha do melhor caminho (Kaplún, 2003).

O produto educacional produzido nesta pesquisa foi desenvolvido com base nos três eixos apresentados. Inicialmente, foi preciso conhecer profundamente o assunto, o que foi possível por meio da revisão bibliográfica. Em segundo, foi possível identificar os conhecimentos prévios dos professores por meio das entrevistas realizadas, determinando o ponto de partida. Em relação ao eixo comunicacional, considerando os eixos anteriores, criamos um material visualmente agradável e fácil de usar, com poder de inovação e que pode ser replicado por outros profissionais.

Nesse sentido, destaca-se que a aderência do produto educacional ao Programa PROFEPT ocorre pelo fato de o estágio supervisionado ser uma prática educativa presente no currículo dos cursos técnicos ofertados pelo *campus Florianópolis*, no campo da Educação Profissional e Tecnológica no IFSC.

6.2 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto foi desenvolvido no formato digital, do tipo *Portable Document Format (PDF)*. O plano de desenvolvimento do produto educacional seguiu as etapas indicadas no quadro 12.

Quadro 12 - Etapas de desenvolvimento do produto educacional

1ª	Revisão da literatura para construção do referencial teórico
2ª	Categorização dos dados obtidos na revisão
3ª	Elaboração da estrutura
4ª	Seleção dos conteúdos e imagens
5ª	Elaboração do texto
6ª	Revisão textual e diagramação
7ª	Avaliação
8ª	Levantamento dos dados da avaliação

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

De modo geral, a elaboração de um guia de orientações demandaria, em um cenário ideal, a constituição de uma equipe multidisciplinar. No contexto educacional, essa equipe poderia ser composta por um especialista na área, um redator, um designer de experiência do usuário e um gerente de projeto responsável pelo planejamento e pela coordenação.

No contexto desta pesquisa, é importante salientar que a seleção do conteúdo para o guia, a elaboração da estratégia pedagógica, bem como o trabalho de diagramação e definição da identidade visual, foram integralmente realizados pelo autor. O desenvolvimento deste produto não contou com equipe de apoio nem gerou custos diretos.

A seguir, apresentamos uma versão resumida do guia produzido, destacando seus principais elementos e orientações.

Ressaltamos que o material encontra-se disponível na íntegra no endereço: <https://drive.google.com/file/d/1JOUgnF-ku-8lIX-3fmSB7vTYv6eAWMzA/view?usp=sharing>

Figura 14 — Capa do Guia de Boas Práticas no Estágio Supervisionado

GUIA DE BOAS PRÁTICAS NO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Guia de orientações pedagógicas sobre as boas práticas realizadas nos estágios do curso Técnico em Enfermagem do IFSC *campus* Florianópolis

Bruno Egues Moraes

Orientadora: Prof. Marimar da Silva, Dra



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O sumário do guia desenvolvido foi estruturado da seguinte forma:

1. Introdução
2. O Estágio Supervisionado
3. O que dizem os estudos?
4. Percepção dos docentes e discentes
5. Boas práticas recomendadas
6. Considerações finais

A introdução apresenta o guia de orientações pedagógicas sobre o estágio supervisionado, destacando que o material tem como objetivo subsidiar o trabalho dos professores supervisores, oferecer diretrizes para a organização, acompanhamento e avaliação do estágio, além de reunir fundamentos teóricos, percepções e boas práticas que visam contribuir para a qualificação dos cursos do IFSC.

Na segunda seção, “O Estágio Supervisionado”, são apresentados alguns pontos principais da Lei do Estágio, com destaque para a definição legal,

modalidades (obrigatório e não obrigatório) e os papéis e responsabilidades de estudantes, instituições de ensino e unidades concedentes.

Figura 15 — Seção O estágio supervisionado

2 O Estágio Supervisionado

O estágio constitui-se como parte essencial da formação profissional do estudante, na medida em que possibilita não apenas o aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também a vivência concreta da realidade do mundo do trabalho.

A seguir, apresentamos os principais pontos da lei federal que dispõe sobre os estágios supervisionados, como o conceito de estágio supervisionado, os requisitos para a caracterização da atividade e as responsabilidades dos envolvidos.

2.1 Definição Legal

A Lei n. 11.788/2008, popularmente conhecida como a “Lei do Estágio”, define o estágio como:

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo
(Brasil, 2008)

O estágio deverá ter **acompanhamento efetivo** pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente. (Brasil, 2008)



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Na terceira seção, “O que dizem os estudos”, apresenta os principais resultados obtidos na revisão bibliográfica realizada sobre o tema (2018–2022). Após análise das 12 publicações selecionadas, foi possível categorizar as contribuições entre potencialidades e fragilidades.

Figura 16 — O que dizem os estudos

3 O que dizem os estudos?

No intuito de conhecer o que dizem os estudos sobre o estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase nos cursos técnicos em Enfermagem, realizamos uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento”.

A busca foi realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) Brasil e no repositório do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), considerando como recorte temporal o período de 2018 a 2022.

No total, foram selecionadas 12 obras, entre artigos e dissertações, com o propósito de identificar como a literatura tem abordado o tema, evidenciando as principais contribuições e os desafios das atividades para a formação profissional.

A partir da análise do material, os resultados foram organizados em duas categorias centrais: potencialidades e fragilidades.

3.1 Potencialidades

Os estudos evidenciam que o estágio supervisionado apresenta múltiplas contribuições para a formação dos estudantes, constituindo-se em um espaço de aprendizagem, desenvolvimento técnico-profissional e crescimento pessoal.



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Na seção denominada “Percepção dos discentes e docentes”, são apresentados os resultados da pesquisa realizada no curso de Enfermagem do IFSC como: a identificação do perfil discente e docente, o acesso a documentos norteadores, as formas de acompanhamento e avaliação, as atividades desenvolvidas, as contribuições do estágio, as dificuldades enfrentadas e as sugestões dos alunos.

Figura 17 - Percepção dos docentes e discentes

4 Percepção dos docentes e discentes

Com o intuito de identificar as percepções dos docentes e discentes do IFSC sobre o estágio supervisionado, definimos o curso Técnico Subsequente em Enfermagem como objeto de investigação.

Os principais fatores para a escolha do curso foram: a proposta curricular que integra componentes teóricos e práticos, a supervisão direta realizada pelos docentes no local de estágio e a presença dos componentes de estágio durante todo o processo formativo.

A carga horária total do curso é composta por 1.800h/aula, sendo 1200h de conteúdos teóricos e 600h de estágio.

Conheça o PPC do Técnico em Enfermagem da IFSC campus Florianópolis (2017)

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem



Nesta pesquisa buscamos: traçar o perfil do discente (4.1) e perfil docente (4.2), identificar os conhecimentos sobre os documentos norteadores (4.3), conhecer como ocorre o acompanhamento, avaliação e supervisão dos estágios (4.4), as atividades realizadas e suas contribuições (4.5) e os desafios encontrados (4.7).



16

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Na seção “Boas práticas recomendadas”, as boas práticas identificadas e organizadas em três dimensões: planejamento (acesso prévio ao PPC e Lei do Estágio, plano de acompanhamento, alinhamento teórico-prático), acompanhamento (supervisão direta, grupos reduzidos, encontros diários, estímulo à autonomia) e avaliação (critérios claros, avaliação processual, foco em competências técnicas e comportamentais).

Figura 18 - Boas práticas recomendadas

5 Boas práticas recomendadas

Como vimos, as boas práticas no estágio supervisionado são fundamentais para assegurar uma formação de qualidade, integrar teoria e prática, desenvolver competências profissionais e garantir a segurança durante o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a partir dos estudos analisados e dos resultados da pesquisa realizada, recomendamos algumas boas práticas observadas para garantir o êxito do estágios supervisionado.

As sugestões foram divididas em três dimensões centrais: planejamento (5.1), acompanhamento (5.2) e avaliação (5.3).

5.1 Planejamento

- Proporcionar o acesso ao PPC e a Lei do Estágio, antes do início da supervisão, para professores e alunos envolvidos.
- Elaborar plano de acompanhamento dos estudantes, definindo objetivos de aprendizagem por campo e período.
- Garantir alinhamento entre as atividades executadas durante o estágio e os conteúdos teóricos estudados.
- Sugerir revisões e atualizações no PPC, de acordo com as demandas do mundo do trabalho e mudanças legais.
- Distribuir os estágios ao longo de todo o percurso formativo.



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Pretendemos que este material sirva de subsídio aos professores interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre o estágio supervisionado. No âmbito institucional, esperamos que este produto educacional se constitua em um ponto de referência, de modo que as práticas desenvolvidas no curso Técnico em Enfermagem, e aqui registradas, possam inspirar e fomentar discussões também em outros cursos do IFSC.

Nas referências, foram listadas as obras que embasaram a criação do guia de orientação didática. A seguir, veremos os procedimentos realizados para a aplicação deste produto.

6.3 PROCEDIMENTOS PARA A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional produzido a partir desta pesquisa foi aplicado no formato de apresentação, destinada aos docentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC *Campus* Florianópolis.

O produto foi aplicado no dia 25/09/2025, na sala B112, do IFSC – Câmpus Florianópolis – Centro. Foram convidados os professores de Enfermagem que estavam presentes no câmpus nessa data, dos quais quatro aceitaram participar. Antes da apresentação, explicou-se o contexto do produto educacional, sua origem e objetivos, bem como a importância da avaliação pelos participantes. Após o aceite de todos, a apresentação do produto foi realizada.

Após a apresentação, os participantes puderam expressar suas opiniões, dúvidas e sugestões para a qualificação do produto. A apresentação foi realizada na sala de aula do IFSC e registrada por meio de imagens, que constarão na versão final da dissertação.

6.4 PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Ao término da aplicação do produto educacional, os participantes receberam o link para avaliação. Entre os 4 professores presentes, 3 avaliações foram realizadas.

O questionário foi composto pelas seguintes perguntas:

1. Este guia traz informações relevantes e aborda os principais aspectos relacionados às atividades de estágio supervisionado?

() Sim () Não Justifique sua resposta brevemente.

As 3 avaliações recebidas foram positivas. Seguem abaixo as justificativas enviadas:

AV1: Contempla as informações básicas necessárias ao aluno

AV2: Ele resume o processo de estágio no campus, com base nos dados educacionais.

AV3: Uma material importante e esclarecedor

As justificativas indicam que o guia cumpriu o papel de sistematização das informações pertinentes. Apesar de contemplar informações básicas, e de abordar os principais pontos de forma resumida, o material foi considerado importante e esclarecedor.

2. O conteúdo deste guia pode contribuir para subsidiar o trabalho dos professores supervisores de estágio, oferecendo diretrizes para a organização, acompanhamento e avaliação desta atividade?

() Sim () Não Justifique sua resposta brevemente.

Seguem abaixo as justificativas enviadas:

AV1: Serve como guia básico

AV2: Para melhor discutir e conhecer este processo

AV3: Com certeza o material contribui para o planejamento e execução das atividades

Todos os participantes responderam “Sim” à questão sobre a contribuição do guia para subsidiar o trabalho dos professores e supervisores de estágio. Tal consenso sugere que o guia possui potencial de apoio pedagógico aos docentes envolvidos. As respostas também corroboram o objetivo do guia de promover a reflexão sobre o tema do estágio supervisionado.

3. Você tem alguma crítica, dúvida ou sugestão para auxiliar na qualificação do guia de orientações didáticas apresentado?

Seguem abaixo as respostas recebidas:

AV1: Eu gostaria que fosse incluído na página do CT Florianópolis.

AV2: Quem sabe no futuro inserir informações do convênio das instituições e como é feita a parceria.

AV3: O produto foi apresentado de forma clara e objetiva

Entre as respostas, o produto recebeu sugestões relacionadas à divulgação e à ampliação de conteúdos complementares. No que se refere à celebração de convênios com as unidades concedentes, aspecto de grande relevância para a temática do estágio, não foi possível contemplá-lo nesta pesquisa em razão das limitações de escopo e de tempo disponíveis para sua realização. A última resposta foi um elogio relacionado à objetividade e clareza na apresentação.

Embora se trate de uma amostra reduzida, as avaliações foram realizadas por professores qualificados e com experiência na área, o que confere maior credibilidade e consistência aos resultados obtidos.

O produto educacional desenvolvido, aplicado e avaliado, não teve a pretensão de esgotar a temática; ao contrário, buscou-se, por meio dele, fomentar o início de uma reflexão no âmbito institucional.

No próximo capítulo apresentamos as considerações finais deste estudo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, **podemos concluir que as atividades de estágio supervisionado realizadas durante o Curso Técnico em Enfermagem do IFSC contribuem de maneira significativa para a formação humana integral**, podendo ser uma variável importante para justificar a qualidade do curso, evidenciada pelo reconhecimento da comunidade externa.

A pesquisa mostrou que o estágio supervisionado é um componente curricular eficaz de aproximação com a realidade, principalmente quando há alinhamento entre os objetivos da educação profissional e tecnológica, a proposta curricular, os documentos orientadores e a compreensão do seu papel por parte de professores e alunos. Desse modo, sugerimos que tal alinhamento seja seguido por outros cursos dessa natureza.

Buscando contribuir para a educação profissional como um todo, desenvolvemos um produto educacional intitulado “Guia de Boas Práticas no Estágio Supervisionado”, com o objetivo de subsidiar o trabalho docente e reduzir as lacunas identificadas no acesso e na compreensão dos documentos norteadores que regulamentam os estágios no IFSC.

Elaborado com base nos conhecimentos obtidos na revisão de literatura e nos dados analisados ao longo deste estudo, o guia reúne boas práticas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática na formação docente. Além disso, propõe-se como um instrumento de apoio que estimula a reflexão crítica sobre o estágio supervisionado, podendo ser utilizado por professores de diferentes cursos como referência para uma abordagem mais contextualizada e significativa desse componente curricular.

Embora tenha trazido contribuições que consideramos relevantes, este estudo possui algumas limitações que precisam ser reconhecidas. A principal delas refere-se à limitação da amostra, uma vez que a investigação foi realizada em apenas um curso do IFSC e com um público específico de estudantes e professores.

Por esse motivo, recomendamos que a pesquisa seja replicada em diferentes contextos, como outros cursos do IFSC em que o estágio não é obrigatório e outras modalidades (técnico integrado, cursos de graduação), a fim de confirmar ou refutar os achados apresentados.

Espera-se que os resultados obtidos neste estudo, junto ao produto educacional desenvolvido, contribuam não apenas para a qualificação do Curso Técnico em Enfermagem, mas também para promover a reflexão sobre o estágio supervisionado e seu importante papel na concretização dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica, em especial, no compromisso com a formação de cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 226 p.

BRASIL. APCN: **Propostas de Cursos Novos à CAPES**. 2017. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, 1937. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 10/08/2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.224**, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5224-1-outubro-2004-534243-publicacaooriginal-18914-pe.html>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Brasília, Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm>

Acesso em: 21 jun. 2023

BRASIL. Lei do estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>

Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 21 jun. 2021.

ClAVATTA, Maria. **Trabalho como Princípio Educativo**. 2009 Disponível em:

<<https://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>>

Acesso em: 21 jun. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem **Parecer normativo nº 01/2019**.

Propositura pelo Conselho Federal de Enfermagem, da carga horária mínima de 400 horas para o Estágio curricular obrigatório dos cursos Técnicos de Enfermagem em todo o país. Brasília, 2019. Disponível em:

<<https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2019/>>. Acesso em 25 maio 24

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm;

BOHOMOL, Elena. **Estágio Curricular Supervisionado Nos Cursos De**

Graduação Em Enfermagem Do Estado De São Paulo, Brasil, 2020. Disponível

em:

<http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11250/1/ARTIGO_Est%c3%a1gioCurricularSupervisionado.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

FILHO, José Eulálio Cabral; JUNIOR, José Roberto da Silva; AGRA, Karine Ferreira. **Pesquisa Translacional e a importância da sua difusão**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 13 (4): 293-296 out. / dez., 2013

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e Mudanças no mundo do trabalho e do ensino médio**. In: Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (orgs). São Paulo: Cortez Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa: como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFSC. **Estatísticas dos processos seletivos**, 2023. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/estatisticas-dos-processos-seletivos>>. Acesso em: 13 dez. de 2023.

IFSC. **Onde tudo começou**, 2023. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/historico>>. Acesso em: 20 ago. de 2023.

IFSC. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Enfermagem**, 2017. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/documents/1035121/2535379/PPC+Subsequente+-+Enfermagem.pdf/>>. Acesso em: 14 mar. de 2024

IFSC. **Resolução CEPE/IFSC nº 74**, 2016. Disponível em: <http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o_74_Est%C3%A1gio_do_IFSC_-_publica%C3%A7%C3%A3o_CEPE.pdf>. Acesso em: 14 mar. de 2024

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, 27, 46-60. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>. Acesso em: ago. de 2025

LIMA, Ana Wlândia Silva de; ALVES, Fábila Alexandra Pottes; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; COSTA, Marcelo Viana da; CORIOLANO-MARINUS, Maria Wanderleya de Louvor; LIMA, Luciane Soares de. **Percepção E Manifestação De Competências Colaborativas Em Discentes Da Graduação Em Saúde**, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100305&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

MARINHO, Semíramis Bernardino; TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira; BARRA, Tiago Bruno Areal; PRADO, Regilane Matos da Silva; HOLANDA, Rose Anne. **Prática Docente: Planejamento Pedagógico-Didático No Estágio Supervisionado De Enfermagem Na Atenção Básica À Saúde**, 2018. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/324955474_PRATICA_DOCENTE_PLAN_EJAMENTO_PEDAGOGICO-DIDATICO_NO_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_DE_ENFERMAGEM_NA_ATENCAO_BASICA_A_SAUDE>. Acesso em: 15 set. 2023.

MEC. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>>.

MEC. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em:

<<https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68921:expansao-da-rede-federal>>.

MENDES, Karina Dal Sasso; LADA, Renata. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>>
> Acesso em: 24/04/2024

MOURA, Dante. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração**. Holos: Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração., Natal, v. 2, p. 4-30, 2007.

NASCIMENTO, Wallace Andrade Cruz. **O Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: Rodas De Conversa Como Proposta De Acompanhamento E Avaliação**, 2022. Disponível em:

<<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2480>>. Acesso em: 15 set. 2023.

NEVES, Luara Cristiane Dourado; TONINI, Adriana Maria. **Estágio Curricular Supervisionado Na Educação Profissional De Nível Médio Em Enfermagem E A Persistência Da Centralidade Do “Saber Fazer”**, 2018. Disponível em:

<[http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11250/1/ARTIGO_Est%
c3%a1gioCurricularSupervisionado.pdf](http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11250/1/ARTIGO_Est%c3%a1gioCurricularSupervisionado.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2023

NETTO, Roberto Magno Reis; CHAGAS, Clay Anderson Nunes. **O Método Hermenêutico-Dialético aplicado às Ciências Sociais: uma análise sobre sua utilização para o estudo do tráfico de drogas**. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 1-13, 31 dez. 2019. EDIPUCRS.

<http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2019.2.29611>. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/29611/19491>. Acesso em: 21 jun. 2022.

PACHECO, Eliezer. **Desvendando os Institutos Federais: Identidade e Objetivos**.

Educação Profissional e Tecnológica em Revista, Vitória, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Tiérle Kosloski; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; BACKES, Vânia Marli Schubert; SOUZA, Neila Santini de; COGO, Silvana Bastos; ILHA, Aline Gomes. **Estágio Curricular Supervisionado: atribuições e limitações na perspectiva do enfermeiro supervisor, docente orientador e gestor**, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000400177&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

RAMOS, Tierle Kosloski; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; CASSENOTE, Liege Gonçalves; SALBEGO, Cléton; ALMEIDA, Patrícia Porto; COGO, Silvana Bastos. **Potencialidades E Fragilidades Do Estágio Curricular Supervisionado: Concepção De Discentes E Egressos**, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33076/20767>>. Acesso em: 15 set. de 2023

RIGOBELLO, Jorge Luiz; BERNARDES, Andrea; MOURA, André Almeida de; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza; GABRIEL, Carmen Silvia; LAUS, Ana Maria. **Ações Assistenciais E Gerenciais Desenvolvidas No Estágio Curricular Supervisionado: Impressão Dos Atores Envolvidos**, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100456&lang=pt>. Acesso em: 15 set. de 2023.

RODRIGUES, Rosa Maria; REIS, Alessandra Crystian Engles dos; MACHINESKI, Gicelle Galvan; BARHART, Jéssica Borges Lúcio; TONINI, Nelsi Salete; CONTERNO, Solange de Fátima Reis. **Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem: bacharelado e licenciatura**, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21171>>. Acesso em: 15 set. de 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, George; SOUZA, Poliana Marques; BATISTA, Alexia Nunes; BARBOSA, Cláudia Daniele Mendes; BARRETO, Ivete Santos; RIBEIRO, Luana Cássia Miranda. **Estágio Curricular Supervisionado Em Autarquia Profissional: Contribuições Para A Formação Em Enfermagem**, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2763/673>>. Acesso em: 15 set. 2023

SILVA, Rilda Simone Maia da. **Estágio Curricular E Sua Contribuição Na Construção Da Identidade Profissional Dos Estudantes Da Educação Técnica De Nível Médio**, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/304/1/Est%c3%a1gio%20curricular%20>

[e%20sua%20contribui%c3%a7%c3%a3o%20na%20constru%c3%a7%c3%a3o%20da%20Oidentidade%20profissional%20dos%20estudantes%20da%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20T%c3%a9cnica%20de%20N%c3%advel%20M%c3%a9dio.pdf](#)>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, Valentina Barbosa da; MENDES, Vanessa Alves; LIMA, Stéfane Christie Ferreira de; GONÇALVES, Thamyris Lucimar Pastorini; PAES, Graciele Oroski; STIPP, Marluci Andrade Conceição. **Educação Permanente Na Prática Da Enfermagem: Integração Entre Ensino E Serviço**, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-91332021000100601&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **As escolas de aprendizes artifices e a legislação federal durante a república velha**. V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>> . Acesso em: 12 abr. 2024.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. **Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>> Acesso em: 25/04/2024

APÊNDICE A – TCLEs

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA DOCENTES

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pelo pesquisador.

Título da pesquisa: *O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS*

Pesquisador responsável (Operador de dados): *BRUNO EGUES MORAES*

Endereço: *RUA. BRÁULIO JOÃO CORDEIRO, 61. BARRA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS/SC*

Telefone para contato: *(48) 3877-9004*

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é identificar as contribuições das atividades de estágio para a formação acadêmica dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC - Campus Florianópolis, a partir da perspectiva dos docentes e discentes.

A sua participação na pesquisa consiste em *participar de uma entrevista onde serão feitas perguntas relacionadas às atividades de estágio realizadas pelos alunos do curso Técnico em Enfermagem do IFSC campus Florianópolis, e avaliar o produto*

educacional que será apresentado aos docentes do curso no formato de “Guia de Orientações”, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos pois, mesmo que sejam mínimos, toda pesquisa possui riscos como: desconforto durante a aplicação do instrumento de coleta. Caso queira, informe ao pesquisador qualquer condição de saúde que possa interferir em sua participação na pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisado(a), encaminharemos para a Coordenadoria de Saúde do campus Florianópolis, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Espera-se que a sua contribuição na pesquisa contribua para a qualificação dos cursos técnicos do IFSC e o consequente desenvolvimento profissional dos egressos. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____
_____/_____/_____.

Data

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA O DISCENTE

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pelo pesquisador.

Título da pesquisa: *O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS*

Pesquisador responsável (Operador de dados): *BRUNO EGUES MORAES*

Endereço: *RUA. BRÁULIO JOÃO CORDEIRO, 61. BARRA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS/SC*

Telefone para contato: *(48) 3877-9004*

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é identificar as contribuições das atividades de estágio para a formação acadêmica dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC - Campus Florianópolis, a partir da perspectiva dos docentes e discentes.

A sua participação na pesquisa consiste em *responder a um questionário que contém perguntas relacionadas à atividade de estágio realizada pelos alunos do curso Técnico em Enfermagem do IFSC campus Florianópolis, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos pois, mesmo que sejam mínimos, toda pesquisa possui riscos como: desconforto durante a aplicação do*

instrumento. Caso queira, informe ao pesquisador qualquer condição de saúde, que possa interferir em sua participação na pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisado(a), encaminharemos para a Coordenadoria de Saúde do *campus Florianópolis*, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Espera-se que a sua contribuição na pesquisa contribua para a qualificação dos cursos técnicos do IFSC e o consequente desenvolvimento profissional dos egressos. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____
_____/_____/_____.

Data

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:

APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Eu, Bruno Egues Moraes, brasileiro, união estável, Servidor Público Federal, inscrito(a) no CPF/ MF sob o nº 021.412.760-55, abaixo firmado, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado “O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS”, a que tiver acesso nas dependências do IFSC *campus* Florianópolis.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me a:

1. não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
2. orientar a equipe e os(as) envolvidos(as) quanto às boas práticas em sigilo e confidencialidade;
3. não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;
4. não me apropriar, copiar ou efetuar duplicação de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponível;
5. não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

Neste Termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

Informação Confidencial: significará toda informação revelada ou cedida pelo participante da pesquisa, a respeito da pesquisa, ou associada à avaliação de seus dados, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios. **Avaliação** significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre, ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com o desenvolvimento da pesquisa.

Informação Confidencial inclui, mas não se limita, aos dados pessoais, informação relativa à operações, processos, planos ou intenções, informações sobre produção, instalações, equipamentos, segredos de negócio, segredo de fábrica, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especializações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos de esquema industrial, patentes, oportunidades de mercado e questões relativas a negócios.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de que sanções judiciais poderão advir.

Florianópolis, 07 de abril de 2024.

Ass. _____
Nome do Pesquisador(a) Responsável

Referência:

Brasil, Lei Geral da Proteção de Dados, art. 6º, 7º, 8º e 17º nos termos da Lei nº 13.709/2018 Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

UEL, CEPESH. Termo de sigilo e confidencialidade. Acesso em Maio/2020.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES

E-mail válido:

Idade:

Semestre do curso:

01. Quais fatores foram determinantes para você se inscrever no curso Técnico em Enfermagem do IFSC?

- Vontade pessoal de trabalhar na área
- Qualidade do curso oferecido pelo IFSC
- Abundância de oferta de vagas de emprego na região
- Mudança de carreira profissional
- Carga horária de estágio presente no PPC do curso
- Outro: _____

02. Possui outra formação técnica ou acadêmica? Caso sim, qual?

- Não, é a minha primeira formação acadêmica
- Sim. Qual? _____

03. Você teve acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?

- Sim
- Não

04. Foi possível inteirar-se do conteúdo presente no PPC?

- Sim
- Não
- Em parte

05. O que você entende por Estágio Supervisionado?

06. Você conhece a Lei 11.788/08 (Lei de estágio)?

- Sim
- Não

07. Como acontece o acompanhamento do estágio no Curso Técnico em Enfermagem do IFSC?

- No local de estágio, realizado por funcionário da empresa
- No local de estágio, realizado por professor do IFSC
- No local de estágio, realizado por funcionário da empresa e professor do IFSC
- Outro: _____

08. Você sabe como acontece o processo de avaliação do estágio no Curso Técnico em Enfermagem do IFSC?

- Através de relatório realizado pelos alunos
- Através de ficha de avaliação preenchidas pelos docentes
- Outro. _____

09. Você sabe quem é o seu supervisor de estágio?

- Sim
- Não

10. Com que frequência você se encontra com ele(a)?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Outro: _____

11. Que tipo de atividades são realizadas com os pacientes durante o estágio?

- Anamnese
- Verificação de sinais vitais
- Promoção à saúde
- Curativos
- Higienização
- Imunização
- Administração de medicamentos
- Assistência de enfermagem à recém nascidos
- Cuidado de idosos
- Preparação e aplicação de injetável
- Visita à unidades neonatais
- Monitoração cardíaca
- Outro: _____

12. De que forma os conteúdos teóricos vistos em sala de aula contribuem com as atividades práticas realizadas durante o estágio (Escala de 1 a 5)? Justifique sua resposta

- 1 Não contribuem
- 2
- 3
- 4
- 5 Totalmente

13. De que forma as práticas realizadas durante o estágio contribuem com a compreensão dos conteúdos vistos em sala de aula (Escala de 1 a 5)? Justifique sua resposta

- 1 Não contribuem
- 2
- 3
- 4
- 5 Totalmente

14. Na sua opinião, qual a importância do Estágio Supervisionado para a sua formação profissional (Escala de 1 a 5)?

- 1 Não contribuem
- 2
- 3
- 4
- 5 Totalmente

15. Você lembra de alguma situação marcante vivenciada durante a prática de estágio? (Justifique sua resposta)

16. Qual foi a maior dificuldade encontrada durante a realização das atividades de estágio?

- A dificuldade de encontrar o local para as práticas de estágio
- As condições de infraestrutura do local das práticas de estágio
- A dificuldade de interação com o supervisor no local das práticas/do estágio
- A falta de informação sobre o local das práticas/do estágio
- A falta de informação antes de iniciar as práticas/o estágio
- A dificuldade de interação com os pacientes
- Outro: _____

17. Na sua opinião, o estágio pode ser substituído por outro tipo de atividade, sem prejuízo à formação profissional? (Justifique sua resposta)

18. Você tem alguma sugestão para qualificar as atividades de estágio realizadas no Curso Técnico em Enfermagem do IFSC?

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM DOCENTES

E-mail:

1. Qual sua formação acadêmica? Qual nível?
2. Você realizou Estágio Supervisionado durante sua formação acadêmica e/ou profissional? Se sim, esta experiência contribuiu com seu processo de aprendizagem?
3. É professor da educação profissional e tecnológica há quanto tempo?
8. Teve acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?
9. Foi possível inteirar-se do conteúdo presente no PPC?
10. Foi possível sua participação na elaboração do PPC?
11. O que você entende por Estágio Supervisionado?
12. Conhece a Lei 11.788/08 (Lei de estágio)?
13. Conhece a Resolução 74/2016 do CEPE IFSC que regulamenta o estágio na Instituição?
14. O que você entende por professor coordenador de estágio?
14. O que você entende por professor supervisor de estágio?
17. Qual a relevância da realização do Estágio Supervisionado no processo de formação profissional do estudante?

18. Os estudantes buscam informações sobre estágio com você? Em caso afirmativo, qual a sua postura com relação a esta ação do estudante?

19. Você percebe diferença no aprendizado do aluno que realiza estágio para o que não realiza ou ainda não realizou? justifique sua resposta

20. É possível relacionar os objetivos propostos na ementa da disciplina de estágio com a prática realizada durante a atividade? justifique sua resposta

21. Como busca aproximar a dimensão teórica do ensino com a futura prática a que serão submetidos os estudantes no ambiente social?

22. Você acredita que a atividade de estágio supervisionado pode contribuir para a formação dos estudantes nos demais cursos técnicos da Instituição? justifique sua resposta

23. Como você avalia o papel da Coordenadoria de Estágio no desenvolvimento do estágio supervisionado ao longo do curso? Justifique sua resposta

23. Acredita que um guia de orientações sobre o estágio supervisionado, contendo as legislações vigentes e os resultados desta pesquisa, pode contribuir para uma mudança de visão institucional em relação à importância da atividade de estágio para a formação profissional dos estudantes do IFSC? Justifique sua resposta

24. Você tem alguma sugestão para qualificar as atividades de estágio realizadas no Curso Técnico em Enfermagem do IFSC?

ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO CEPESH/IFSC

INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS

Pesquisador: BRUNO EGUES MORAES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79231424.0.0000.0185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.072.536

Apresentação do Projeto:

Este estudo tem como objetivo geral, investigar, na perspectiva de docentes e discentes, se há alguma relação entre a atividade de estágio, presente no currículo do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC Campus Florianópolis, com a alta procura da comunidade externa indicada pelo número de candidatas/vaga no referido curso e, com base nos resultados, elaborar um guia de orientações, visando qualificar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do Campus

Florianópolis que oferecem a atividade de estágio supervisionado em sua grade curricular. Este estudo realiza-se no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, especificamente no Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do IFSC campus Florianópolis, que possui em sua grade curricular a exigência de 600h de atividades de estágio supervisionado para a conclusão do curso. O referido curso é o curso mais procurado entre os cursos técnicos ofertados pela instituição. A pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, na tipologia estudo de caso será realizada com os docentes e discentes do curso. Os instrumentos para obtenção dos dados incluem análise documental, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos serão analisados com base no referencial teórico desta pesquisa. A partir dos resultados obtidos, propõe-se a criação, implementação e a avaliação de um produto educacional na tipologia Guia de Orientações, a fim de qualificar os demais cursos da

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 7.072.536

Benefícios:

Nesta seção, serão descritos os resultados esperados com a realização da pesquisa e aplicação do produto educacional.

Em relação aos participantes, docentes e discentes, espera-se propor uma reflexão aprofundada sobre a atividade de estágio e sua relação com a formação técnica ofertada pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Do Instituto Federal de Santa Catarina, espera-se que a proposta de produto promova uma mudança da visão institucional acerca da atividade de estágio e sua importância junto à formação técnica ofertada. O produto educacional produzido, realizado a partir dos dados coletados em um curso específico, poderá auxiliar outros cursos da instituição a qualificarem-se em relação à atividade de estágio supervisionado. (Informações extraídas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2320253.pdf anexado a Plataforma Brasil em 22/08/2024).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo com o autor, é uma pesquisa qualitativa de natureza aplica, na tipologia estudo de caso. Trata-se de um projeto de pesquisa do Curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Câmpus Florianópolis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Recomendações:

Quanto ao TCLE conforme parecer consubstanciado CEP n.º 6.984.967 datado em 05/08/2024. É imprescindível que conste no TCLE a formar como serão minimizados os riscos aos participantes decorrente da pesquisa. Esta informação deverá ser incluída no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de uma resposta ao parecer consubstanciado CEP n.º 6.984.967 datado em 05/08/2024.

Projeto Básico, Projeto Detalhado e TCLE

1. Consta no Projeto e no TCLE que na ocorrência de eventos indesejáveis "encaminharemos para a Coordenadoria de Saúde do câmpus Florianópolis, sendo garantida assistência imediata,sem

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Parecer: 7.072.536

instituição acerca das atividades de estágio supervisionado, contribuindo para o avanço da Educação Profissional e Tecnológica.

Foi definido como critério de Inclusão: docentes vinculados ao Curso Técnico Subsequente em Enfermagem e Estudantes matriculados nas atividades de estágio do referido curso. Já como critério de exclusão: alunos que não estejam realizando atividades de estágio (Informações extraídas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2320253.pdf anexado a Plataforma Brasil em 22/08/2024).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar, na perspectiva de docentes e discentes, se há alguma relação entre a atividade de estágio, presente no currículo do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC Campus Florianópolis, com a alta procura da comunidade externa indicada pelo número de candidatos/vaga no referido curso e, com base nos resultados, elaborar um guia de orientações, visando qualificar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do Campus Florianópolis que oferecem a atividade de estágio supervisionado em sua grade curricular.

Objetivo Secundário:

- Realizar a revisão sistemática da literatura referente ao tema de pesquisa;
 - Traçar o perfil dos participantes da pesquisa;
 - Listar os fatores que indiquem a existência, ou não, da relação entre a atividade de estágio e a alta procura pelo curso;
 - Elaborar, implementar e avaliar um produto educacional, no formato de guia de orientação, contendo os principais resultados obtidos através deste estudo, a fim de qualificar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do Campus Florianópolis que oferecem a atividade de estágio supervisionado em sua grade curricular.
- (Informações extraídas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2320253.pdf anexado a Plataforma Brasil em 22/08/2024).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Desconforto durante a aplicação do instrumento.

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 7.072.536

ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico". É necessário deixar claro tanto no Projeto de Pesquisa quanto no TCLE a ciência da Coordenadoria de Saúde do campus Florianópolis sobre o atendimento à assistência de saúde frente a eventuais danos decorrentes do estudo. (caso necessário) (Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 17, Inciso V).

RESPOSTA: A declaração de ciência da Coordenadoria de Saúde foi anexada ao projeto.

ANÁLISE: Pendência Atendida.

1.1 Quanto aos riscos inerentes a pesquisa, no projeto e no TCLE consta que são possíveis Situação vexatória; exposição de terceiros; desconforto no local de aplicação da técnica; efeitos colaterais; exposição acentuada a situações de desconforto ou imprecisão na divulgação dos resultados, é necessário deixar claro em quais situações cada um desses riscos ocorrerá e quais serão as formas de minimizá-los. Ainda sobre os riscos, como a entrevistas com os estudantes ocorrerá em meio virtual é necessário indicar os riscos relacionados a este tipo de pesquisa.

RESPOSTA: O pesquisador informou que para minimizar os possíveis desconfortos durante a aplicação do questionário, nenhuma pergunta será obrigatória, ficando à critério do participante responder as questões que julgar pertinente e que se sinta à vontade para respondê-las. Os riscos foram atualizados, sendo retirados da lista os seguintes riscos: situação vexatória; exposição de terceiros; efeitos colaterais; exposição acentuada a situações de desconforto ou imprecisão na divulgação dos resultados, pois constavam no modelo de TCLE utilizado mas não fazem parte dos eventuais riscos da pesquisa em questão (Pág. 86 e 87 projeto brochura).

ANÁLISE: O pesquisador não incluiu no TCLE a formar de minimizar os risco associados a pesquisa. É imprescindível que esta informação conste no TCLE. Quando aos riscos associados a pesquisa desenvolvida em meio virtual, o pesquisador alterou o método da pesquisa informando que os dados serão coletados presencialmente.

PARECER: Pendência Atendida Parcialmente.

1.2. É necessário uma descrição mais clara do método do estudo, incluindo informações sobre em que local a coleta de dados irá ocorrer (no caso dos docentes), será coletado em horário de

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Parecer: 7.072.536

atividades laborais? Qual o tempo médio de entrevista? Como serão recrutados os participantes da pesquisa (no caso dos discentes e docentes).

RESPOSTA: Os convites para as entrevistas com os docentes serão enviados por e-mail, e a data para realização da entrevista será combinada com cada um dos docentes que se disponibilizarem a participar, sendo preferencialmente realizadas no horário das atividades laborais. As entrevistas serão realizadas nos ambientes do IFSC campus Florianópolis, conforme autorização da direção de Pesquisa e Pós Graduação do referido campus, já anexada na Plataforma Brasil. (Pág. 69 projeto brochura). Em relação ao questionário aplicado aos discentes, o convite será feito em sala de aula aos alunos que tenham interesse em participar da pesquisa, em dia e data a combinar com os docentes que se dispuserem a reservar o tempo necessário para aplicação do questionário durante a aula. Estima-se que o tempo necessário para o preenchimento do questionário seja de 30 minutos.

ANÁLISE: Pendência Atendida.

1.3. Foi descrito no método que a entrevista com os estudantes ocorrerá de forma eletrônica. Deve ser descrito de forma clara como serão apresentados os instrumentos de forma eletrônico. Deverão ser descritos os procedimentos de pesquisa em ambiente virtual, é necessário apresentar na metodologia do projeto de pesquisa a explicação de todas as etapas/fases não presenciais do estudo; descrever o formato de registro ou assinatura do termo que será utilizado; apresentar, além dos riscos relacionados com a participação na pesquisa, riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos em função das limitações das tecnologias utilizadas; apresentar as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação; apresentar informações sobre a forma de contato através de meio virtual ou telefônico; informar como se dará o armazenamento dos dados coletados, após a finalização das coletas (seguir Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS). Neste último ponto foi mencionado no Projeto de Pesquisa que "Os dados serão armazenados por cinco anos". Destaca-se a recomendação de que uma vez concluído o registro de consentimento e a coleta de dados, orienta-se ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Sendo assim, solicitam-se esclarecimentos acerca do armazenamento dos dados e documentos do estudo, após o encerramento da coleta (Carta Circular n.º 1/2021-CONEP/SECNS/MS, itens 3.2 e 3.3). Orienta-se ainda que o pesquisador

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 7.072.536

deve apresentar ao

participante de pesquisa no TCLE a importância de guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico e apresentar a garantia quanto ao direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

RESPOSTA: A assinatura do termo pelos participantes será realizada de forma física e presencial, anterior à aplicação dos instrumentos.

ANÁLISE: O pesquisador alterou no método a forma de coleta de dados, passando a ser realizada de forma presencial.

PARECER: Pendência Atendida.

1.4. Rever o cronograma da pesquisa. A coleta de dados consta tanto no projeto básico como brochura para o mês de maio (pesquisa já iniciada?).

RESPOSTA: O cronograma foi atualizado no projeto e anexado na plataforma Brasil.

ANÁLISE: Pendência Atendida.

1.5. Quanto a divulgação dos resultados da pesquisa é necessário informar que serão encaminhados os resultados da pesquisa para publicação com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Resolução CNS nº 466 de 2012, item XI.g);

RESPOSTA: Após a defesa da dissertação e o envio das possíveis correções, os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto.

ANÁLISE: Pendência Atendida.

1.6. Os TCLE devem ser anexados na plataforma Brasil não apenas anexado ao Projeto de Pesquisa, mas individualizados. Reitera-se que os TCLE deve conter número de páginas (paginação).

RESPOSTA: Os TCLEs foram adicionados individualmente conforme solicitação

ANÁLISE: Pendência Atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa e CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

UF: SC

Telefone: (48)3877-9078

CEP: 88.075-010

Município: FLORIANOPOLIS

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC**



Continuação do Parecer: 7.072.536

Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2320253.pdf	22/08/2024 11:31:21		Aceito
Outros	CartaResposta_CEP.pdf	18/08/2024 17:35:11	BRUNO EGUES MORAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_discente.pdf	18/08/2024 17:33:44	BRUNO EGUES MORAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_docente.pdf	18/08/2024 17:33:35	BRUNO EGUES MORAES	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_Corrigida_CEPESH.pdf	18/08/2024 17:28:18	BRUNO EGUES MORAES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinadoRogerio.pdf	22/04/2024 13:44:50	BRUNO EGUES MORAES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BrunoEguesProjetoDePesquisaOriginal.pdf	16/04/2024 21:29:02	BRUNO EGUES MORAES	Aceito
Outros	TermoDeSigiloEConfidencialidade.pdf	16/04/2024 21:26:01	BRUNO EGUES MORAES	Aceito
Outros	DeclaracaoDePesquisaNaIniciadaEResponsabilidadeEtica.pdf	16/04/2024 21:25:21	BRUNO EGUES MORAES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 12 de Setembro de 2024

Assinado por:
VANESSA LUIZA TUONO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Parecer: 7.072.536

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br